

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Fala-se já de provável destituição de mais governadores brasileiros

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — Depois da destituição, no fim da semana passada, do governador trabalhista do Estado do Rio de Janeiro, Badger Silveira, a revolução parece tender a alargar-se aos Estados da Federação, segundo a opinião dos observadores.

Assim, as novas autoridades começam a fazer pressão sobre a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia para afastar o governador Lomanto Junior, acusado de haver apoiado o Governo do presidente João Goulart. Em certos meios chega-se mesmo a citar os nomes de outros governadores que já estariam na «lista negra» do comando revolucionário.

No Estado do Rio de Janeiro, foi um militar, o general Paulo Torres, quem sucedeu a Badger Silveira no cargo de governador. O principal

objectivo do general Paulo Torres, na chefia do executivo do Estado do Rio de Janeiro, consiste, segundo as suas próprias palavras, em «restaurar a democracia na unidade da Federação, minada por agentes subversivos».

O «Boletim Cambial», órgão dos

(Continua na 16.ª página)

É tão inaceitável «exportar» a revolução como a contra-revolução

— escreve Kruchchev num artigo

MOSCOVO, 5 — (R.) — Num artigo acerca da coexistência pacífica, publicado hoje no número de Maio do «Kommunist», revista política e teórica da Comissão Central do Partido Comunista soviético, Kruchchev afirma que o actual equilíbrio das forças políticas mundiais tornam possível a Humanidade erguer uma forte barreira no caminho de uma nova guerra mundial e evitá-la.

No mesmo artigo, Kruchchev acrescenta que «a necessidade mais imperiosa dos nossos tempos» é de pôr fim à corrida às armas.

A agência Tass, citando o artigo, diz que Kruchchev afirma que a União Soviética havia já dado o exemplo por

meio da redução do seu orçamento militar e que muitos Estados seguiam o mesmo caminho.

No entanto, Kruchchev lembra que «enquanto houvesse forças agressivas no

(Continua na 16.ª página)



«TRIMARAN» CONSTRUÍDO EM FINS DE SEMANA — Três ingleses levaram dois anos a construir este «trimaran», trabalhando nos fins de semana, sem a ajuda de qualquer técnico. Gastaram cerca de 140 contos com o barco, que hoje vale o dobro. Tencionam utilizá-lo para dar a volta ao Mundo. Amigos reuniram-se no cais, para os ovacionar, quando o «trimaran» foi lançado à água



O dr. Hastings Banda, primeiro-ministro da Niassalândia

O primeiro-ministro da Niassalândia visita Moçambique

BLANTYRE, 5 — (R.) — O primeiro-ministro da Niassalândia, dr. Hastings Banda, partiu desta cidade para uma visita particular à África Oriental Portuguesa.

O dr. Banda seguiu de avião para o novo forte de Nacala, em Moçambique, e amanhã visitará Nampula, no Norte da Província, antes de regressar ao seu país.

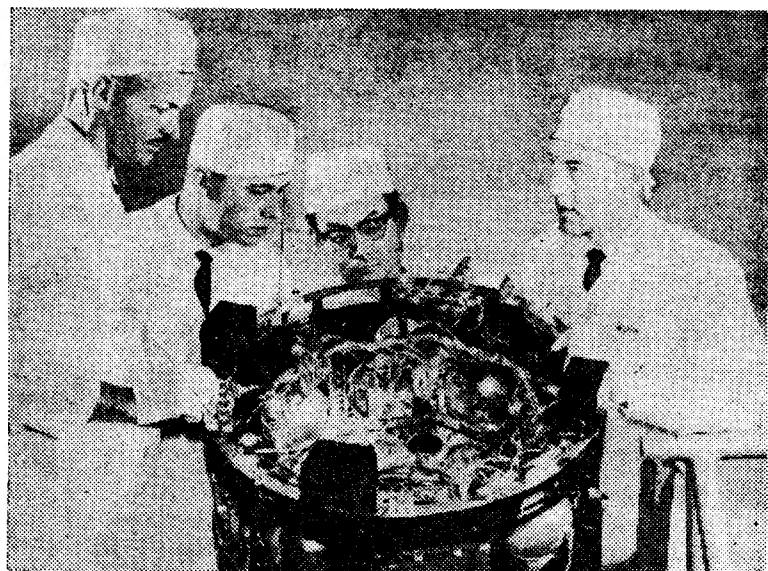
O cônsul de Portugal em Blantyre, dr. António Matias, declarou que a viagem do dr. Banda, nesta altura, não diz tanto respeito ao comércio como a uma aproximação política.

Acusação soviética ao Governo brasileiro

MOSCOVO, 5. — (A. N. I.) — O jornal governamental «Izvestias» acusou, ontem, o Governo brasileiro de mover uma campanha anti-soviética, criando embaraços à Embaixada da U. R. S. S. no Brasil.

Lança-se uma torrente de difamações sobre a União Soviética e publicam-se insinuações insultuosas sobre o embaixador e outros funcionários soviéticos — escreve o «Izvestias» em notícia proveniente do Rio de Janeiro.

VISADO PELA CENSURA



«CIRURGIÕES» DA ELECTRÓNICA — Não são cirurgiões, como o traje parece indicar, mas engenheiros de electrónica verificando a delicada aparelhagem de um satélite americano de comunicações, antes de ser lançado. A indumentária deve-se à necessidade de evitar a «contaminação» da aparelhagem com poeira, que pode prejudicar grandemente o funcionamento de mecanismos muitas vezes de tamanho microscópico

Nota do dia

FEITIÇO

A emancipação dos povos africanos, que é a grande revolução social do nosso tempo, cria problemas não só de ordem política como até familiar que oferecem aspectos imprevistos. A independência que alguns alcançaram, prematuramente — diga-se em abono da verdade —, longe de os resolver, contribuiu para os agravar. É o caso das lutas tribais que se desencadearam no Ruanda e que obrigaram uma grande parte da

raça tutsi a emigrar para o vizinho território da Uganda, a fim de não correr o risco de ser exterminada. Acontece, porém, o que não estava no programa. Os homens da Uganda, enfeitados pelas graciosas raparigas tutsi, altas como torres e esbeltas como sereias, abandonam a tranquilidade dos seus lares para seguirem as Vénus de ébano que os perturbam com os seus encantos. E as mulheres da

Uganda, que até aqui viviam felizes, sem nuvens que lhes ensombrassem o horizonte da vida conjugal, protestam energicamente contra a concorrência desleal que veio quebrar a paz dos seus lares. «Os nossos maridos perderam totalmente a vergonha e o seu comportamento é motivo de escândalo público» — queixaram-se elas ao primeiro-ministro, que reconheceu a gravidade da situação e prometeu estudá-la atentamente. «Ou o Governo toma providências, ou promovemos o divórcio em massa» — gritam em coro as esposas ultrajadas da Uganda, que não se conformam com a preferência que os maridos estão a dar às moças avantajadas do Ruanda, o que contraria de certo modo o aforismo português: «a mulher e a sardinha quer-se da mais pequenina». No meio desta grave ameaça à instituição familiar da Uganda, que não conhecia sobressaltos e se processava dentro da moral compatível com os usos e costumes da terra, pergunta-se se os maridos do Ruanda não terão uma palavra a dizer — ou se as próprias mulheres da Uganda, feridas no seu amor próprio e ofendidas na sua dignidade, não se decidem a optar pela pena de tálion. Porque os homens, quer seja na selva misteriosa da Uganda, quer seja nas cidades verticais da Califórnia, quando se trata de saias ou de tangas, têm todos pela mesma cartilha.

Apoio da França à candidatura da China Popular em diversas organizações

GENEVBRA, 5. — (F. P.) — Pela terceira vez, a França apoiou a candidatura da China a uma organização internacional: trata-se da comissão de estupesticantes das Nações Unidas, cuja 19.ª sessão ontem se iniciou.

Nestes últimos meses, a França apoiou a candidatura de Pequim na conferência da Organização Mundial de Saúde e na comissão económica para a Europa.

A candidatura da China foi apresentada pelo delegado húngaro, apoiado pelo da U. R. S. S. e pelo da Jugoslávia. O representante da França declarou então que, «já que se levantara a questão e diversas delegações haviam dado o seu parecer, a delegação francesa afirmava que, em sua opinião, o Governo de Pequim era o único habilitado a representar a China».

Os delegados da Formosa e dos Estados Unidos discordaram vivamente desta opinião. O primeiro disse que o seu Governo era o único legal e reconhecido pelas Nações Unidas, lamentando o segundo que se tivesse levantado a questão numa comissão técnica.

Congresso mundial de jornalistas

VICHY, 5. — (F. P.) — Jornalistas de 35 países, entre os quais a Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Holanda, Grécia, Finlândia, Peru, Canadá e Vietnam, encontram-se reunidos em Vichy no sétimo congresso mundial da Federação Internacional dos Jornalistas, em que serão debatidos assuntos como a defesa da liberdade de Imprensa, o direito à informação, o alargamento da Federação e a adaptação da profissão aos meios audiovisuais.

Diário de Lisboa
HOJE
24
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

De ontem para hoje

COEXISTÊNCIA ENTRE SISTEMAS E ESTRUTURAS

O sr. ministro da Economia realizou ontem, à noite, na Sociedade de Geografia, uma lição sobre a «Coexistência entre sistemas e estruturas», na sessão inaugural da Semana do Ultramar. Na presidência da sessão, o Chefe do Estado, que condecorou a bandeira da Sociedade de Geografia com a Ordem do Infante D. Henrique, tendo estas palavras: «Em poucos estandartes ela ficará tão bem». Depois, o sr. ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, proferiu a sua lição, dizendo a terminar: «Podia perguntar-se: e o caso português? Alguma coisa tenho procurado observar e estudar. E de toda a evidência que Portugal não pode considerar-se isolado, destes movimentos e correntes. E se meditarmos na estrutura e no sistema nacional à luz destes elementos, aprofundados para além do tempo permitido por esta exposição, concluímos que a evolução portuguesa é um facto e nem se tem furtado àquela dose de pragmatismo que já referimos nem tem abandonado alguns princípios fundamentais que respeitam à estabilidade governativa e ao primado do executivo. Ao defrontar hoje novos problemas, num contexto diferente do passado, não pode, certamente, responder com idênticas soluções práticas, embora a força, permanência e actualidade de alguns princípios permitam considerar que neles podemos encontrar energia e inspiração para soluções nacionais do caso português. Mantendo Portugal no Mundo, enfrentando um conflito aberto ou subversivo, assistando numa economia ainda frágil na Metrópole e nas Províncias Ultramarinas, não encontramos, certamente, na divisão, entendida em todos os aspectos, os meios de corresponder às questões fundamentais. E se passarmos da análise do sistema à observação do regime, entendido nos termos iniciais, também pode afigurar-se que a unidade e coerência das estruturas ganharia em ser reforçada, para poder responder às novas exigências de eficácia e de justiça que pretendem caracterizar o Estado moderno.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, os srs. general Barbieri Cardoso, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana; Alexandre Vilar e Luís Afonso Vilar; dr. Borges de Castro, dr. Alcada Baptista e Pedro de Andrade, da direcção do Grémio dos Editores e Livreiros; contra-almirante Sarmiento Rodrigues, governador-geral de Moçambique; e José Vicente de Abreu, presidente da Câmara Municipal de Elvas.

HOMENAGEM

Teve grande assistência de pessoas representativas o jantar de homenagem ao dr. Alves Pinheiro, do jornal «O Globo», que durante alguns meses foi representante do Lloyd Brasileiro em Lisboa. Aos brindes falou o director do «Diário Popular», dr. Martinho Nobre de Melo, dizendo que é principalmente pela grande compreensão que Alves Pinheiro tem da concepção social do luso-tropicalismo que ele nunca por nós será esquecido. Depois Alves Pinheiro disse, como D. João VI, a respeito do Brasil: «Nesta terra, sim, eu fui muito feliz». O secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, disse que lamentava que Alves Pinheiro se aparte do nosso convívio, mas que, no entanto, e por certo, o nosso País muito mais lhe ficará a dever, no futuro, pois no Brasil ele se fará eco das nossas aspirações e razões, da justiça das posições que assumimos e da verdade da nossa vida.

A CRIANÇA E A BALANÇA

No Largo da Estrela andava ontem à tarde a passear com seu pai, sr. Manuel Guardado Campos, a petiza Maria da Cruz Campos. São três anos muito medidos e remexidos. Deu-lhe então para se aproximar de uma balança de pesar pessoas. Examinou, tornou a examinar, introduziu a mãozinha por um buraco e, depois ia a tirá-la. Mas qual o quê, a mão não saía nem a mão de Deus Padre. E vá a Mariazinha desata num berreiro de todo o tamanho, com a sua mão presa entre os ferros da balança. Acorreu o pai, mas nada conseguiu e a miúda chorava. Vieram outras pessoas, mas nada. Tiveram de vir os bombeiros, desarmar parte da balança e então acabou o pesadelo e o choro. Nada sofreu a pequenita que ainda foi levada ao Hospital Militar Principal, ali perto, onde verificaram que a mão ficou pronta para novas curiosidades...

Regulamento do «Prémio Passos Manuel»

Em virtude de não estar ainda sancionada a lista dos corpos gerentes, os futuros associados do Núcleo dos Antigos Alunos aprovaram para o corrente ano o seguinte regulamento para o «Prémio Passos Manuel».

O «Prémio Passos Manuel» é atribuído pela primeira vez e a título eventual no ano de 1963/1964 por iniciativa de um grupo de sócios do Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel e sob os auspícios deste mesmo núcleo; será atribuído ao aluno que termine o 7.º ano com a classificação mínima de «Bom» e que tenha frequentado o liceu desde o 1.º ano; para efeitos de atribuição de prémio considerará-se a classificação da frequência, mas o candidato deverá ter obtido aprovação no exame; o prémio será constituído pela quantia de Esc. 2000\$00, por uma placa de prata e por um diploma e será entregue em sessão especial a realizar durante o mês de Outubro de 1964; quando se verificar igualdade de classificação entre vários alunos, constituirão condições de preferência: a) — a qualidade de filho de antigo aluno; b) — a melhor classificação no conjunto de todo o curso; c) — a menor idade.

É da competência exclusiva do reitor do liceu indicar a direcção do Núcleo, até 30 de Agosto, os alunos que reúnem as condições para lhes ser atribuído o prémio, juntando o «currículo» dos candidatos apurados e especificando a assiduidade, a natureza das faltas e o comportamento. A decisão da direcção é irrevogável.

Brigadas de fiscalização estão a vigiar a venda e a distribuição de carne

A I. G. A. mantém um serviço intenso no sentido de evitar a alta de preços dos géneros de primeira necessidade, tendo sido dadas instruções às brigadas para uma rigorosa repressão.

A comercialização da distribuição diária de carne de vaca congelada à cidade de Lisboa, feita pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com a colaboração do Grémio Conselho dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, está a ser vigiada por brigadas de fiscalização da I. G. A., no intuito de não permitir, não só para a carne de vaca congelada, mas, igualmente, para as carnes frescas, que sejam desrespeitadas as tabelas em vigor.

Em Lisboa, foram presos em flagrante delito de especulação na venda de carne congelada: o talhante Ludovino dos Santos Mendes, sócio-gerente da firma Mendes & Roque, Lda., da Estrada de Benfica, 524, que cobrou mais 5\$50 em relação ao quilo; e os cortadores Eduardo Rodrigues Ventura, da Salsicharia Vianense, Lda., na Rua José Duro, 25-C, que vendeu por 103\$50, carne cujo valor oficial é de 78\$90; e Manuel Joaquim Mendes Pereira, do talho de Raul Esteves Coluna, na Avenida Cinco de Outubro, 80, por ter cobrado 28\$50 em vez de 16\$80. Os presos foram apresentados em Tribunal, com os processos.

Na Marinha Grande, foi processado o cortador José Ferreira de

Sousa, que estava a vender carne por mais 4\$00 em quilo.

Especulação com o peixe

Foi presa Odília Vieira Gregório de Almeida, sócia-gerente da peixaria Serra Mar, Lda., na Rua de Arroios, 11-B, que vendeu rabos de pargo à razão de 11\$90 e 13\$30 (preço legal 8\$90). Também foram autuados, por especulação, além de vários ambulantes, retalhistas dos mercados de Lisboa, Queluz, Cascais, Parede, Caldas da Rainha, Alcobaça, Maceira (Leiria) e Rio Maior. A especulação incidia, especialmente, no carapau, chicharro, peixe-espada, chocos, pargo e cachucho.

No Cartaxo, foram processados três grossistas, que forneceram pescado a retalhistas dos mercados de Pontével, Azambuja e Aveiras de Cima, sem as respectivas facturas, o que facilita a venda especulativa.

Por terem exposta à venda sardinha salgada em condições impróprias para consumo, foram processados: o comerciante de peixe João Caçalupo Novo, de Cantanhede, e o retalhista de mercearia António Luís Martins, de Azambuja dos Carros (Bombarral). Foram inutilizadas 3500 sardinhas e mais 11 quilos, respectivamente.

Açambarcamento de bacalhau

Foram instaurados processos contra: um retalhista de Paços (Figueira da Foz), por açambarcamento de bacalhau, que tinha oculto numa salgadeira e contra retalhistas da Póvoa de Varzim, Quintães (Gondomar), Montedor (Viana do Castelo), Benedita (Alcobaça), Famões (Bombarral) e Coruche.

Nos mercados de Vila Nova de Gaia e Porto de Mós, uma salsicharia e um talho, bem como um retalhista de Ermesinde, vendiam o chouriço de carne a 40\$00 e 45\$00 o quilo (tabela 37\$50); e um retalhista de Azurém (Guimarães), fornecia a banha enlatada a 20\$00 o quilo (preço legal 16\$10). Foram instaurados os processos.

Movimento consular

Os srs. Rodrigo Ricardo Coimbra, José Garcia Grana, Jacques Farran e Mário Lafragola foram nomeados, respectivamente, vice-cônsules de Portugal nas cidades de Parnaíba, Málaga, Perpignan e Nápoles e o sr. Dinis Kopke da Silva Campos de Sousa Lobo, para o cargo de chanceler do Consulado de Portugal

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Mulheres é comigo» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «As mais belas vigarices do mundo» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Paris, etc e tal» e «As aventuras de Haggi-Babá» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Herói de branco» e «Encontro fatal» (17 anos); *União Artística* — A's 21: «Ambição do ouro» e «O inferno de Estalinegrado» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21: «Prazeres do mundo» e «Legião dos condenados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocagana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).



A ALTA QUALIDADE DOS TELE-RECEPTORES PHILIPS ESTÁ LARGAMENTE COMPROVADA PELA PREFERÊNCIA DO PÚBLICO



NUM
PHILIPS
VERÁ MELHOR
AS GRANDES
VEDETAS
MUNDIAIS

PHILIPS, vale o dobro!

VIDA MUSICAL

Concerto de jazz para a J. M. P.

Ficamos admirados com o programa de música de jazz que a Juventude Musical Portuguesa, incluiu nas suas actividades, em colaboração com o Instituto Alemão. Incluímos-nos a que tenha sido um acto de coragem, mas obedecendo a um critério discutível. O grupo de seis figuras preencheu a sessão com diversas modalidades de jazz, a despeito do seu título, «Spreet City Somers», é berlinense, e desempenha-se da sua missão com o contraste de frenesi e de morbidez que caracteriza o género, mas aquilo que o jazz trouxe á renovação da linguagem musical de evolução organizada está assimilado há bastante tempo. E tal como nos é apresentado agora, confina-se na diversão pura — esteticamente impura —, sobressaindo em muitos do-

cumentos o que há de híbrido nos elementos empregados.

Depreende-se no entanto do que dissemos que não falta curiosidade e originalidade a muito do que o «Spreet City Somers» apresenta, em especial, os «trios» de sopro improvisados. O baterista, (Peter Levinsohn) tem como é hábito uma virtuosidade estonteante de que tira partido com redobrados dotes de improvisador, numa gama surpreendente de efeitos. O trompete atinge agudos inconcebíveis, mas com bochechas assustadoras.

Houve muita gente que acorreu ao Monumental, como era de contar. E por isso mesmo realizou a J. M. P. este concerto —, mas não era razão suficiente.

FRANCINE BENOIT

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O programa «Onda do Optimismo», apresentado todas as manhãs em Rádio Clube Português, vai sofrer profunda remodelação no sentido de uma maior juventude e dinamismo. Essa «linha de Verão», dirigida mais especialmente á juventude, está a ser preparada pelo locutor Fialho de Gouveia, no estilo da célebre emissão «Sault les Copans», da estação «Europe n.º 1».
- Laura Alves e Henrique Mendes apresentam, semanalmente, em Rádio Clube Português um in-

(Continua na 5.ª página)

ESTÁ EM LISBOA a estrela do Ballet da Ópera de Kiev

para actuar em S. Carlos e no Coliseu dos Recreios

Além dos espectáculos inicialmente incluídos na temporada deste ano do «London's Festival Ballet», no Teatro Nacional de S. Carlos, haverá mais um espectáculo extraordinário, durante o qual actuará a bailarina russa Galina Samptsova, estrela da Companhia de Ballet do Teatro da Ópera de Kiev.

Aquela artista dançará no espectáculo especial de S. Carlos e nos dois que aquele teatro apresenta no Coliseu dos Recreios, interpretando «Giselle», de que se diz ser hoje uma das mais completas e profundas intérpretes.

Esta tarde, ás 18 horas, o «London's» dará a terceira tarde cultural. À noite, ás 22 horas, será estreado o terceiro programa, nos quais se incluem «Giselle», com Irina Borowska, David Adams e Janet Lewis; o «pas-de-deux» da «Esmeralda», com Norah Kovoch e Estvan Rabowsky; e «Danças Guerreiras do Príncipe Igor», com Vassille Trunoff, Angela Bishop e Joan Potter.

Actualidades mundiais

★ Hitchcock está a ser muito imitado

HOLLYWOOD, 5 — (A. N. I.) — «Tenho ideias muito rígidas sobre a construção de um filme — afirma o mestre do «suspense», Alfred Hitchcock. — Tento levar a assistência ao auge da excitação pelo que acontece aos protagonistas e não pelas suas reacções perante os acontecimentos.»

Hitchcock, cujo próximo filme será o quinquagésimo da sua extensa carreira de êxitos, explica a sua teoria: «O que há a fazer é colocar um homem comum em circunstâncias extraordinárias. Por esse motivo tenho em muita conta o publico quando concebo um filme. Esforço-me o máximo para fazer suar o meu publico».

O realizador vai viajar durante o Verão pela Jugoslávia e pela Hungria, em busca de ideias originais. «E' tempo de começar outra película, mas tenho agora tantos imitadores que devo esforçar-me por algo de absolutamente diferente» — esclareceu o mestre suspense.

O seu ultimo filme, «Marnie», é um drama psicológico sobre uma cleptomana

★ Marcel Hillaire volta a ser polícia francês

HOLLYWOOD, 5 — (A. N. I.) — Depois do êxito que obteve com a sua criação do polícia francês em «Wild and

RETRANSMISSÃO

do espectáculo comemorativo das «bodas de prata» do locutor Marques Vidal

Na próxima quinta-feira, a partir das 22 e 20, através dos Emissores Associados de Lisboa (Clube Radiofónico de Portugal), será transmitido na íntegra o espectáculo comemorativo das «bodas de prata» do locutor e produtor radiofónico Marques Vidal, efectuado no passado dia 25 de Abril, no Pavilhão dos Desportos.

wonderful», ao lado de Tony Curtis, Marcel Hillaire repete a receita, voltando a interpretar um «gendarme» na versão cinematográfica de «Mchale's navy».

★ Um «Western» cómico de Walt Disney

HOLLYWOOD, 5 — (A. N. I.) — Para os principais papéis de «Arizona in the 50's» (Arizona nos anos 50), um «Western» cómico, Walt Disney escolheu Brian Keith, Brandon de Wilde e James Whitmore.

«PORTA FÉRREA»,

pelo Rádio Clube Português

O programa radiofónico «Porta Férrea», suplemento da revista de antigos estudantes de Coimbra, começará a ser transmitido no sábado, ás 22 e 15, nos emissores da Parede do Rádio Clube Português, e repetir-se-á na quinta-feira seguinte ás 14 e 30 nos de Miramar, da mesma estação.

Estão assim de parabéns os antigos e actuais estudantes da Universidade de Coimbra, que voltam a ter na rádio, graças á colaboração da Cidra, o seu programa de evocações, presenças e actualidades.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

Uma iniciativa ESTORIL-SOL, S.A.R.L. «Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

Horário de Verão

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 e 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. Ad. m/ 17 anos



GIUSEPPE BASTOS apresenta A MAIS MODERNA E ALEGRE REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

com

com AIDA BAPTISTA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e os populares artistas cómicos SALVADOR, CARLOS COELHO e SPINA

à frente de um excepcional elenco!

ABC

HOJE

às 21 e 22 horas

Telef. 366745 JOSE MIGUEL (ADULTOS) APRESENTA

em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

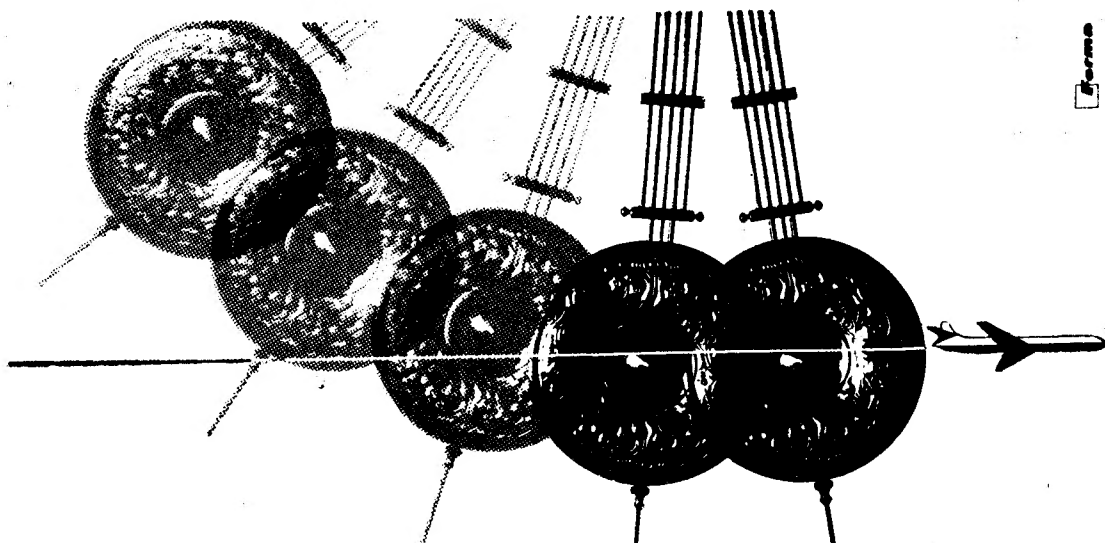


IVONE SILVA

LÁBIOS PINTADOS

com IVONE SILVA

NICHOLSON — ANTONIO ANJOS — MANUELA MARIA — BRAGA SANTOS — MARIA ALICE FERREIRA FERNANDA BAPTISTA



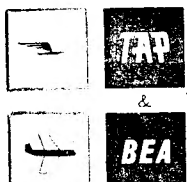
Londres

PARA AS SUAS FÉRIAS...E PARA OS SEUS NEGÓCIOS

porque durante o verão a alta frequência de voos diurnos e nocturnos garante-lhe um aproveitamento perfeito do seu tempo

E AS TARIFAS SÃO REALMENTE MUITO MAIS BAIXAS

consulte o seu agente de viagens ou



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



A GRANDE VEGETA
DA ACTUALIDADE!

CLAUDIA
CARDINALE
E
GEORGE
CHAKIRIS
(a vedeta de «West side story»)

NUMA HISTÓRIA DO NOSSO TEMPO,
QUE TOCA EM PLENO O CORAÇÃO,
O CÉREBRO E A SENSIBILIDADE DAS
ESPECTADORAS E DOS ESPECTADORES!

A RAPARIGA DE BUBE

UMA REALIZAÇÃO
EXTRAORDINÁRIA
DE LUIGI COMENCINI

A OBRA EXCEPCIONAL QUE ORGULHOSAMENTE APRESENTAM,
FILMES LUSOMUNDO,

SÃO LUIZ

EM

ALVALADE

ESTREIA — HOJE

— ADULTOS —

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
o monumental filme

OS VITORIOSOS
com dezenas de grandes artistas
A's 18.30 (M. 12 anos)
O VAGABUNDO DOS SONHOS

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
em 4.ª SEMANA

TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com Albert Finney e Susannah York

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme irreverente e malicioso

DOIS E DOIS IGUAL... A SEIS
com George Chakiris e Janette Scott
As contas parecem erradas, mas afinal estavam certas.

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)
GOLPE DE ESPIONAGEM
AONDE VAIS TRISTE DE TI?

CASINO ESTORIL

OS TRES TESOUROS
com Toshio Mifune

A's 17 (M. 12 anos) e às 21.30 (M. 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

A RAPARIGA DE BUBE

S. LUIZ e ALVALADE

IMPERIO
Telefone 555134

As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Aplaudido pelo público. Enaltecido pela Crítica
Um belo filme de amor
AMAR UM DESCONHECIDO
Natalie Wood e Steve Mc Queen

ROMA
Plateia 727778
Salcão 729192

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
do filme mais discutido da semana com O. W. Fischer e Rossana Schiaffino

O LIVRO DE SAN MICHELE
A vida de AXEL MUNTHE num dos mais apaixonantes espectáculos da temporada

AVIS
Telefone 47163

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais estranha aliança:

Um vaqueiro solitário, um criminoso e uma linda mulher...
6 CAVALOS PRETOS
com Audie Murphy — Dan Dureya — Joan O'Brien

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

FEDRA
8 VIDAS POR UM TITULO

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Uma história de amor de alta intensidade com duas estrelas fascinantes
Cláudia Cardinale e George Chakiris
A RAPARIGA DE BUBE

ALVALADE
Telefone 763030

A RAPARIGA DE BUBE
com Claudia Cardinale e George Chakiris

ODEON
Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA
EXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comédia
com o famoso idolo ANTONIO PRIETO
QUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL)
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)
O SENHOR X
UMA BARRIGA DE RESPEITO

CONDES
Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história imortal de fabulosa fantasia!
SHEHERAZADE
com Anna Karina, Gerard Barray, António Vilar e Jorge Mistral
Superpanorama — Eastmancolor

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15 (M. 17 anos)
Um espectacular filme histórico
O IMPÉRIO DE ROMA
com Rossana Podesta e Jeffries Lang

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 21 horas (17 anos)
em 11.ª SEMANA
o espectáculo mais grandioso de sempre

CLEOPATRA
com Richard Burton e Elizabeth Taylor

GERRASSO
Telefone 320917

As 21 horas (M. 12 anos)
OS ARGONAUTAS
O MELHOR DOS INIMIGOS

POLITEAMA
Tel. 366305

As 15 e às 18.15 (p. red.) e às 21.30
A SENSACIONAL E INCOMPARÁVEL MARAVILHA

OS VITORIOSOS
Um elenco de celebridades com Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Eika Sommer e outras
A ODISSEIA DE SEIS MULHERES
AMANDO, SOFRENDO E PECANDO...

PANAVISION (Adultos)

FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...
40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

TERÇA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1964

11.ª SEMANA

HOJE - NO ECRAN GIGANTE DO MONUMENTAL

AS 21 HORAS

O FILME QUE BATEU O RECORDE DE PERMANENCIA NO CARTAZ!

ELIZABETH TAYLOR

NO FILME DE JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

RICHARD BURTON

TODD - AO
COR DE LUXE

REX HARRISON

Pode ver agora o espectáculo mais grandioso de sempre!

NOVA MONTAGEM

O filme que conquistou
4 «Oscars» da Academia
Americana!

NOVA TABELA DE PREÇOS

TARDES DIAS ÚTEIS: 17\$50 — 15\$00 — 10\$00 — 8\$00
NOITES E TARDES DE SÁBADOS, DOMINGOS
E FERIADOS: 22\$50 — 20\$00 — 15\$00 — 12\$50

(MAIORES DE 17 ANOS)



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª pagina)

interessante programa sobre teatro. Em ameno tom de conversa falam sobre o que há e o que vai haver nos nossos palcos, sem qualquer exclusivo de empresas.

• João Maria Tudella, que se encontra na Venezuela, foi contratado para o grande «show» do produtor Renny Ottolina e exi-

biu-se através do Canal 2, de Rádio-TV de Caracas. Homenageado pelo embaixador de Portugal e pelo Centro Português na Venezuela, João Maria Tudella deu também, no Teatro Apolo (Caracas) um recital com canções portuguesas que estão já no ouvido dos venezuelanos.

quantos têm um pecado de amor na consciência. A par do interesse da intriga, que rola entre sorrisos, gargalhadas e mulheres em todo o esplendor dos seus encantos físicos, há a salientar o brilho com que António Prieto interpreta algumas admiráveis melodias, entre as quais, figura a famosa canção «Cuando Calienta El Sol».

NO ODEON

2.ª semana triunfal de António Prieto em «Cuando Calienta El Sol»

O publico continua a manifestar o maior contentamento pela reaparição de um dos seus grandes ídolos — António Prieto — no desempenho da maravilhosa comédia «Cuando Calienta El Sol» («Quando Brilha o Sol»), que entrou em segunda semana de encontros, a justificar o intenso e caloroso acolhimento que tem registado desde a noite de estreia no Odeon. Em realidade, trata-se de uma esplendida realização de Julio Sarraceni, polvilhada de malícia, encanto e de muitas outras «coisas» gratas para

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «A rapariga de Buber».

Título original — «La ragazza de Buber».

Produção — Italiana.

Realização — Luigi Comencini.

Intérpretes — Claudia Cardinale, George Chakiris e outros.

Género — Drama.

Distribuição — Filmes Lusomundo.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

TAUROMAQUIA

Cañabate no «Sector 1»

A série de conferências promovidas pelo Grupo Tauromáquico «Sector 1», sob o patrocínio da Embaixada de Espanha, vai culminar, esta noite, com a de António Díaz — Cañabate, cronista admirável do diário «ABC» de Madrid e autor de livros tão castiços como «História de uma Taberna». Conhecemos Cañabate, Caña como carinhosamente lhe chama Sebastian Miranda, quando ele era ainda jovem e tinha a elegancia da palmeira, que assim o retratava José Maria de Cossio, e citamos os nomes destes bons amigos junto ao do primeiro, que já não é precisamente uma palmeira porque os quatro fomos comensais dos famosos almoços do Clube Cocherito de Bilbao.

As críticas tauromáquicas de Cañabate, e as crónicas jornalísticas que no referido diário vem publicando desde 1958, marcam um novo ciclo pelo seu encanto literário e pela independência dos seus juízos. As das três ultimas temporadas foram agora reunidas em dois volumes que ficam atestando a acção crítica de António Díaz — Cañabate, a quem muito deve também o Regulamento Taurino vigente em Espanha desde 1962, na inovação do círculo duplo na arena, do uso da cruzeta para picar e do peso mínimo dos touros. Desde aqui o saudamos, e com vivo

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

interesse o vamos ouvir hoje no «Sector 1».

«El T. P.»

Corrida de gala á antiga portuguesa

Pela comissão organizadora da corrida de gala á antiga portuguesa que próximamente se efectua a favor do benemérito Instituto Português de Oncologia foi o sr. Presidente da Republica convidado a assistir ao espectáculo em que tomam parte, além dos dois cavaleiros do passado domingo no Campo Pequeno, David Ribeiro Teles e José Mestre Baptista, os seus colegas Pedro Loureiro e José Samuel Luppi.

Quinta-feira na Chamusca

Depois de amanhã (Quinta-Feira da Ascensão), realizam-se a tradicional feira e a tradicional corrida de touros, á portuguesa na vila da Chamusca. A corrida é organizada pela Santa Casa da Misericórdia e nela tomam parte os cavaleiros Alberto Luís Lopes, Pedro Loureiro e David Ribeiro Teles e o amador Luís Miguel da Veiga e os bandarilheiros Francisco Costa, António Lázaro, Joaquim Silva, Alvaro Catoja, Ludovino Bacatum, Jorge Marques, António Gregório, Francisco Fernandes e Julio Glória. Actuará o Grupo de Forcados de Santarém do comando de Rhodes Sérgio e serão lidados seis touros, quatro oferecidos pelo sr. dr. Norberto Pedrosa e dois alugados ao sr. António Lopes Aleixo.

Não matem a cotovia

«As cotovias não fazem mais nada senão cantar para satisfação nossa. Não comem coisas nos jardins das pessoas, não fazem ninhos nas searas, não causam danos a ninguém. Cantam com todo o seu coração para nós. É por isso que é pecado matar uma cotovia».

«Best-seller» americano, traduzido já em 10 países, adaptado ao cinema numa magistral realização de Robert Mulligan e desempenho principal de Gregory Peck, a exhibir brevemente entre nós, Não Matem a Cotovia, de Harper Lee, uma das obras mais representativas da moderna literatura mundial, é o livro de uma grande escritora americana, que trata, com cáustico, irónico, desconcertante e comovente realismo, um problema da mais incontável actualidade: o conflito racial entre brancos e negros, onde o problema da cor da pele nos coloca frente a frente com todas as paixões, angustias, ódios, incertezas, que uma falsa noção de pertencer a mundos diferentes provoca.

Premio Pulitzer de 1960, põe ombro a ombro o nome de Harper Lee com o de autores já consagrados do nosso publico, como Pearl Buck, William Saroyan, Ernest Hemingway e William Faulkner.

*

1.800.000 exemplares vendidos em poucos meses!

Colecção «Século XX», n.º 61
50\$00

PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 — LISBOA

Peça-nos o catálogo e informe-se sobre as nossas condições em pagamentos suaves.
Enriqueça a sua biblioteca com livros no valor de 500\$ pagando apenas 10\$ de entrada.



bom apetite

Chicote

RESTAURANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

A MANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — caldo de castanhas.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Carne de porco á beiroa — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
FRUTAS E DOCES DA REGIAO
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

ARRAIAL
SO CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

COZINHA
ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

Parque Eduardo VII

PAVILHÃO DE CHA
ESPLANADA
situada no mais belo
local de LISBOA
AMBIENTE
DISTINTO
Telef. 73 20 74

SNACK - BAR - CERVEJARIA

Pilar

COZINHA REGIONAL
PORTUGUESA
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

RESTAURANTE
SÃO
MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

A CENTRAL
DA BAIXA

O RESTAURANTE
PREFERIDO PELAS PESSOAS
DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

las vegas

RESTAURANTE
A MANHÃ
CHERNE NO FORNO
A PORTUGUESA
CHISPE A TRANSMONTANA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

café
CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telefs. 672229 - 666532

Samba

RESTAURANTE
— FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE
FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

em
Biquini
come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

Contraprojecto dos «Seis» nas negociações do «Kennedy Round»

GENEVA, 5 — (A. N. I.) — Depois da sessão inaugural ontem efectuada, em que participaram os ministros do Comércio de 42 dos 62 membros do G. A. T. T., entre os quais o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho de Portugal, dr. Correia de Oliveira, a conferência económica inspirada pelo presidente Kennedy prossegue hoje a porta fechada.

Os ministros devem dedicar-se, hoje, ao estudo do relatório sobre os progressos efectuados durante o primeiro ano de conversações para a redução das barreiras aduaneiras, e dos meios a adoptar para acelerar as negociações.

Segundo os informadores do G. A. T. T., pensa-se que antes de findar o dia esteja concluído o projecto definitivo do documento relativo aos resultados já conseguidos, aos problemas mais importantes a vencer e a forma de resolvê-los.

A França provocou ontem mais uma dificuldade, objectando a que se mencionasse a taxa de 50 por cento no comunicado final, como a redução tarifária em vista. Contudo, durante o primeiro ano de trocas de impressões preliminares, aquela taxa havia sido indicada como uma hipótese, embora por fim se tomasse quase como certo que a média da redução seria muito mais baixa.

Ao que parece, os Estados Unidos já se contentariam com uma redução de 25 a 35 por cento.

CONFIRMAÇÃO FRANCESA

GENEVA, 5 — (F. P.) — O ministro das Finanças francês, Valéry Giscard d'Estaing, confirmou que os ministros dos «Seis» assentaram, a adiantada hora da noite, num contraprojecto preparado pelos especialistas do Mercado Comum das negociações «Kennedy», o qual introduz emendas em, pelo menos, dois pontos essenciais do projecto apresentado à comissão de negociações do G. A. T. T. pelo secretário executivo, Wyndham White.

Esta tarde, a comissão do G. A. T. T. vai abordar o ponto crucial da abertura do «Kennedy Round», ou seja a confrontação dos dois textos, o do secretário do G. A. T. T. e o dos «Seis» sob forma de emenda ao primeiro documento.

CADA INDIANO GASTA ANUALMENTE PARA SUBSISTIR APENAS 1200 ESCUDOS

GENEVA, 5. — (F. P.) — Falando na sessão pública das negociações «Kennedy», K. B. Lal (Índia) principiou por recordar que «a maioria dos 450 milhões de indianos vive em condições difíceis de imaginar na Europa... Depois de 12 anos de esforços, o rendimento nacional anual indiano é de 2100 escudos por pessoa, mas a maior parte da população gasta apenas, para subsistir, cerca de 1200 escudos por pessoa e por ano».

Lal criticou severamente as restrições discriminatórias e, sobretudo, o facto de a Índia não beneficiar das reduções aduaneiras praticadas entre os «Seis» do Mercado Comum e os «Sete» da E. F. T. A.

O delegado indiano concluiu recordando que o seu país não se encontra — economicamente — em condições de oferecer reduções aduaneiras.



A COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO DE MAIO EM BERLIM — O burgomestre de Berlim-Oeste, Willy Brandt, dirigindo a palavra à multidão que se concentrou no lado ocidental do «muro», por ocasião das celebrações do 1º de Maio. Em Berlim-Leste, a data também foi festejada

O «Times» prevê que a base de Aden seja abandonada

LONDRES, 5 — (F. P.) — O «Times» não inclui a possibilidade do Governo britânico vir a considerar, mais dia menos dia, que a base de Aden poderá ser abandonada, «como outras bases que, no passado eram tidas por indispensáveis». Mas, de momento — escreve o jornal — trata-se de defender Aden, com esta reserva: «A Grã-Bretanha está apta a demonstrar que o futuro que escolheu para a Federação da Arábia do Sul é o mais conveniente, marcando desde já a data da independência para este país. Assim, tornar-se-ia possível negociar acordos económicos e defensivos com um Governo plenamente independente, como tem sucedido noutras partes do Mundo. Deste modo, perderia peso o argumento de que a Grã-Bretanha faz uma

luta colonial para se defender a si mesma. Seria, pelo contrário, um argumento a favor de delimitação da fronteira e da sua vigilância. Na ausência de iniciativa política, uma guerra interminável absorveria numero crescente de soldados...».

DESMENTE-SE QUE CABEÇAS DE INGLESES TENHAM SIDO EXIBIDAS EM TAEZ

LONDRES, 5 — (F. P.) — Não tem qualquer fundo de verdade as informações de que as cabeças de dois militares britânicos foram exibidas, na ponta de lanças, em Taz, indica o primeiro relatório da Embaixada dos Estados Unidos «no Yemen», ao que anunciou o informador do Ministério da Defesa da Grã-Bretanha, embora insistindo em que este relatório foi o primeiro recebido at agora.

A Grã-Bretanha, que não mantém relações diplomáticas com a República yemenita, pediu aos Estados Unidos, representante dos seus interesses naquele país, que esclarecesse a questão.

Entretanto, deve partir hoje, de avião, para Aden o quartel-general da 39.ª Brigada de Infantaria, estacionada na Irlanda do Norte.

O comandante dessa unidade, general C. H. Blacker, encontra-se já no local. Tudo leva a crer que assumirá o comando da Força operacional de 3000 homens constituída na Federação da Arábia do Sul pelo general J. H. Cubson, chefe das forças terrestres britânicas no Médio-Oriente.

Ben Bella e «K» terminaram as conversações em Yalta

MOSCOVO, 5 — (R.) — Kruchchev e Ben Bella assinaram hoje um comunicado conjunto argelo-soviético, em que resumem os resultados da visita do dirigente norte-africano à U. R. S. S.

O conteúdo do comunicado não foi imediatamente revelado e a assinatura efectuou-se em Yalta, na Crimeia, onde o presidente Ben Bella passou o fim de semana, na casa de campo de Kruchchev. O chefe de Estado argelino partiu depois para Leninegrado.

A agência Tass informa que Kruchchev e Ben Bella conseguiram «uma compreensão mútua completa» durante as conversações na Crimeia, ao discutirem o progresso das relações fraternais assim como da situação internacional.

Kruchchev deve partir brevemente para Alexandria, a caminho do local da inauguração de parte da barragem de Assuan, que se efectuará na próxima semana. A hora exacta da sua partida não foi ainda revelada, mas fontes bem informadas afirmam que o primeiro-ministro soviético deve partir amanhã ou talvez ainda hoje.

Ben Bella deve regressar a Moscovo para assistir às cerimónias de despedida, no Kremlin, antes de partir de avião para a Bulgária, depois de amanhã.



E. U. A.: MOSCOSO DEMITIU-SE — (F. P.) — O presidente Johnson anunciou, a noite passada, que Teodoro Moscoso se demitiu do cargo de representante dos Estados Unidos na comissão interamericana da «Aliança para o Progresso».

O. N. U.: PORTUGAL ADERIU A CONVENÇÃO SOBRE «CONTAINERS» — Portugal aderiu à convenção internacional relativa à passagem na alfândega dos «Containers» — anunciou o Secretariado Geral das Nações Unidas. Esta convenção, a que já aderiram 24 países, tende a facilitar o trânsito pela alfândega dos «containers» cisternas amovíveis e outros meios de transporte do mesmo género.

RODÉSIA DO NORTE: COMEÇOU A CONFERÊNCIA CONSTITUCIONAL — (F. P.) — Sob a presidência de Duncan Sandys, ministro das Colónias e das Relações com a comunidade Britânica, começou esta manhã, em Londres a conferência sobre a Rodésia do Norte. Devem fixar-se, nesta reunião, as modalidades da independência daquele protectorado britânico da África Central. Por outro lado, a conferência aprovará uma Constituição republicana de tipo presidencialista. O futuro Estado, que alcançará a independência, em 24 de Outubro próximo, adoptará oficialmente o nome de República da Zâmbia.

O «Kennedy Round»

Em Genebra, começaram ontem as negociações económicas internacionais conhecidas pelo nome de «Kennedy Round» por terem sido inspiradas pelo presidente assassinado em Dallas. O objectivo das negociações é a redução dos direitos alfandegários, para tornar possível um maior incremento do comércio internacional e, particularmente, levar ao estreitamento das relações entre os países atlânticos.

As conversações agora iniciadas constituem, portanto, um resultado da política de larga visão do presidente John Kennedy, que compreendeu a importância das questões económicas mesmo entre nações tão intimamente ligadas como as da N. A. T. O.

Com efeito, assistiu-se nos últimos anos a um fracionamento do bloco atlântico em unidades económicas de certo modo rivais. Essas unidades são o Mercado Comum Europeu, a E. F. T. A. e a América do Norte, e o insucesso das tentativas para as por em acordo tem favorecido a tendência para que cada um dos grupos — especialmente o Mercado Comum — actue independentemente dos outros até em questões políticas da maior importância.

Foi, pois, principalmente, para cimentar a unidade ocidental, voltando a aproximar o Eura-merocido, a E. F. T. A. e os Estados Unidos da América, que o presidente Kennedy pensou na redução geral dos direitos aduaneiros. Além disso, é evidente que o incremento do comércio constitui um poderoso incentivo do progresso.

Também não resta dúvida que entramos num período de «vacas gordas», graças a inventos revolucionários e aperfeiçoamentos da técnica. Só resta adaptar as estruturas administrativas e políticas às possibilidades criadas para que todos usufruam da abundância que é uma das características dos tempos à nossa frente.

A tarefa não é pequena, na medida em que, em alguns casos, não haverá propriamente adaptação mas mais criação de novas estruturas, sendo necessário vencer inevitáveis resistências ditadas ou pela ignorância do que é melhor ou por interesses opostos aos da maioria.

Jerrie Mock condecorada

WASHINGTON, 5. — (A. N. I.) — A aviadora solitária Jerrie Mock, que recentemente completou uma viagem de circum-navegação aérea, num monomotor, recebeu, ontem, das mãos do presidente Johnson a mais alta distinção conferida pela Agência Federal de Aviação.

Teria sido descoberto um plano de subversão a partir da Argentina

— afirma o «Correio de la Tarde»

BUENOS AIRES, 5. — (F. P.) — A actividade recentemente descoberta de guerrilheiros, no Norte da Argentina, nomeadamente na província de Salta, seria de inspiração «sino-castrista» e faria parte de um plano geral de subversão que abrangia o Peru e a Bolívia — lê-se no «Correio de la Tarde», que se faz eco de um «relatório oficial e confidencial» cuja origem não revela.

Nos termos desse documento, o actual inquérito sob a extensão do movimento subversivo descoberto na região de Salta, teria permitido já apurar o que se segue:

1) Os guerrilheiros, alguns dos quais já foram presos no Norte do país, receberam treino em Cuba, sob a direcção de castristas.

2) Tudo leva a crer que eram a guarda avançada de forças mais importantes dispostas, no Norte do país, bem como em alguns países vizinhos, de material e de meios de combate superiores aos das forças de repressão.

3) Os núcleos de guerrilheiros teriam por missão fomentar a subversão no Norte da Argentina e numa zona vizinha em território boliviano, procedendo ao mesmo tempo a sabotagens nas plantações, quando da colheita do açúcar. As suas bases operacionais seriam abastecidas, a partir do território brasileiro e por via aérea, em material diverso, suscetível de proporcionar armamento a 20 mil milicianos bolivianos e argentinos.

4) Uma das fases ulteriores do plano geral de subversão consistiria na ocupação dos Governos provinciais de Salta e de Tucumán, mediante operações de elementos de choque.

5) Este projecto destinava-se a ser executado quando da aplicação, anunciada para breve, do plano de luta decretado pelos sindicatos argentinos, que prevê, nomeadamente, a ocupação de fábricas e empresas industriais, com vista à satisfação de reivindicações sociais. Coincidiria, na Argentina, com operações análogas, desencadeadas nas zonas de produção açucareira do Peru e da Bolívia.

Na opinião de muitos observadores, este «plano», revelado apenas pelo «Correio de la Tarde», deverá ser recebido com certa reserva, posto que as operações de cerco dos núcleos isolados de guerrilheiros descobertos na província de Salta, parecem terminadas, nada permitindo fazer-se fé na persistência de um perigo autêntico de subversão naquela zona inóspita e relativamente desértica do território argentino.

Na opinião de muitos observadores, este «plano», revelado apenas pelo «Correio de la Tarde», deverá ser recebido com certa reserva, posto que as operações de cerco dos núcleos isolados de guerrilheiros descobertos na província de Salta, parecem terminadas, nada permitindo fazer-se fé na persistência de um perigo autêntico de subversão naquela zona inóspita e relativamente desértica do território argentino.

Na opinião de muitos observadores, este «plano», revelado apenas pelo «Correio de la Tarde», deverá ser recebido com certa reserva, posto que as operações de cerco dos núcleos isolados de guerrilheiros descobertos na província de Salta, parecem terminadas, nada permitindo fazer-se fé na persistência de um perigo autêntico de subversão naquela zona inóspita e relativamente desértica do território argentino.

Na opinião de muitos observadores, este «plano», revelado apenas pelo «Correio de la Tarde», deverá ser recebido com certa reserva, posto que as operações de cerco dos núcleos isolados de guerrilheiros descobertos na província de Salta, parecem terminadas, nada permitindo fazer-se fé na persistência de um perigo autêntico de subversão naquela zona inóspita e relativamente desértica do território argentino.

LOCOMOTIVAS FRANCESAS VENDIDAS A CUBA

PARIS, 5 — (R.) — Círculos bem informados anunciaram que o Governo francês concedeu uma garantia de crédito para exportação, válida por três anos, para a venda de 20 locomotivas «diesel» francesas a Cuba.

As mesmas fontes informaram que Cuba assinara, recentemente, para a venda em questão, um contrato com uma empresa francesa.

Com efeito, a firma Brissoneau et Lotz anunciou hoje ter assinado um contrato com Cuba para o fornecimento de 20 locomotivas «diesel» eléctricas, podendo Cuba optar pela compra de mais 10. A encomenda tem o valor aproximado de quatro milhões de dólares (cerca de 120 mil contos).

Fontes afectas ao Governo afirmam que o contrato tem o apoio do Governo francês, sob a forma de uma garantia de crédito para exportação, válida para três anos — uma espécie de seguro em que o

Governo francês garante o pagamento por parte do comprador.

A França, tal como a Grã-Bretanha, recusara-se a aderir à boicota-gem económica de Cuba devida pelos Estados Unidos, a despeito da pressão feita por este país. Apenas há quatro dias a Secretaria de Estado anunciara, em Washington, que se faziam novas diligências para dissuadir os países da N. A. T. O. de negociarem com Cuba. O departamento de Estado dissera que os Estados Unidos se opunham à venda de locomotivas ao Governo de Fidel Castro e que haviam dado a conhecer essa atitude à França e a outros Governos.

As locomotivas a fornecer pela França são de 820 cavalos e destinam-se a atenuar a situação crítica da rede ferroviária cubana.

Segundo comunicações oficiais de Cuba, apenas uma quarta parte das locomotivas que funcionavam em 1959 são ainda utilizáveis.

Sporting-Olympique de Lyon esta noite (20 e 30) em Madrid num sensacional jogo de desempate

Ou tudo ou nada... Tanto o Sporting como o seu valioso adversário, o Lyon, não deixarão, por certo, de exemplificar logo à noite, em Madrid, uma disposição espiritual visando a conquista do triunfo.

Trata-se de um jogo decisivo, a única solução susceptível de abrir o caminho para a final da Taça dos Vencedores das Taças, a realizar no próximo dia 13, em Bruxelas.

Empatados, 0-0 e 1-1, nos jogos anteriores, os dois grupos «deoninos» (o leão é, por curiosa coincidência, o símbolo de ambos) deverão agir por forma a proporcionarem um espectáculo de elevada tonalidade emocional.

O Sporting — como único representante português em torneios europeus oficiais — tentará integrar-se no ciclo vitorioso do nosso futebol de maneira a confirmar o prestígio alcançado pela selecção nacional.

O CALENDÁRIO DO «MUNDIAL» de hóquei em patins

BARCELONA, 5 — (F. P.) — A Federação Internacional de Hóquei aprovou o calendário oficial do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, a disputar em Barcelona, a partir de 23 do corrente.

É o seguinte o programa dos encontros:

23 de Maio: Portugal-Holanda, Inglaterra-Uruguai e Espanha-Japão.

24 de Maio: Holanda-Japão, Itália-Argentina, Inglaterra-Japão, Espanha-Alemanha e Portugal-Suíça.

25 de Maio: Itália-Japão, Suíça-Uruguai, Portugal-Japão, Espanha-Argentina e Itália-Alemanha.

26 de Maio: Suíça-Argentina, Uruguai-Alemanha, Inglaterra-Holanda, Espanha-Suíça e Portugal-Holanda.

27 de Maio: Argentina-Japão, Holanda-Uruguai, Portugal-Alemanha, Inglaterra-Argentina e Espanha-Itália.

28 de Maio: Inglaterra-Alemanha, Argentina-Uruguai, Itália-Holanda, Suíça-Japão, Espanha-Uruguai e Portugal-Inglaterra.

29 de Maio: Holanda-Suíça, Argentina-Alemanha, Portugal-Uruguai, Espanha-Holanda e Itália-Suíça.

30 de Maio: Inglaterra-Suíça, Holanda-Argentina, Japão-Alemanha, Itália-Uruguai, Espanha-Inglaterra e Portugal-Argentina.

31 de Maio: Uruguai-Japão, Suíça-Alemanha, Itália-Inglaterra, Holanda-Alemanha e Espanha-Portugal.

Benfica e Belenenses finalistas do Torneio de Abertura

Disputaram-se ontem, á noite, os jogos da 2.ª mão das meias-finais do Torneio de Abertura. Os resultados foram os seguintes:

Benfica, 9-Pago de Arcos, 1 e Sintra, 2-Belenenses, 3.

A final do torneio, com o jogo Benfica-Belenenses, realiza-se na próxima 6.ª-feira, no Pavilhão dos Desportos.

A RÚSSIA ganhou o «Mundial» feminino de Basquetebol

LIMA, 5 — (F. P.) — Com seis vitórias nos jogos que disputou, a selecção russa de basquetebol conquistou, de novo, o campeonato mundial para equipas femininas.

Nos lugares imediatos classificaram-se a Checoslováquia, Bulgária, Estados Unidos, Brasil e Jugoslávia.

«Ídolos do desporto»

Da interessante colecção que apresenta pormenorizadas biografias dos jogadores de futebol, saiu o numero dedicado a Vicente, do Belenenses.

nal, vencedora da Suíça e da Bélgica.

O seu sector dianteiro, mais do que nunca, não pode alhear-se da missão que lhe é devida, isto é, marcar golos, através de processos eminentemente práticos. Singelos na urdidura e eficazes na concretização.

Diante do contra-ataque dos franceses, uma arma afiada que fere (recorde-se o empate de Alvalade), a defesa do Sporting terá de evidenciar invulgar atenção e movimentos



O Sporting visitou o Vale dos Caídos, próximo de Madrid. Na imagem figuram Mascarenhas, Perides, Osvaldo Silva e Fernando Mendes

globais matizados por incondicional companheirismo.

Em Madrid, para onde afluíram milhares de portugueses nos últimos dias, mais do que se supunha mas de qualquer modo a exteriorizar a popularidade do Sporting, o acontecimento desta noite constitui tema de muito interesse.

Treze atletas franceses no torneio internacional de Lisboa

Para o Torneio Internacional de Lisboa a realizar no Estádio Alvalade, nos próximos dias 16 e 17, a Federação Portuguesa de Atletismo, como entidade organizadora, conta com a presença de atletas franceses, espanhóis e alemães, num total de trinta e cinco.

Da parte da França está prevista a deslocação do seguinte contingente (indicam-se, entretanto, os actuais «records» de Portugal e os respectivos detentores):

100 m — Piquemal, 10,3 s, campeão da Europa; («record» de Portugal — José Rocha (Spt.) e Jorge Soares (U.), 10,6).

200 m — Delecourt, 20,7, campeão absoluto da França; («record» de Portugal — José Rocha (Spt.), 21,3 s).

400 m — Nelvy, 47,7 s; («record» de Portugal — Valentim Baptista (Spt.), 47,9 s).

800 m — Issa, 1 m, 48,9 s («record» de Portugal — Valentim Baptista (Spt.), 1 m, 49,8 s).

1500 m — Vurpillot, 3 m, 48,5 s; («record» de Portugal — Manuel de Oliveira (Spt.), 3 m, 48,8 s).

5000 m — Wable, 14 m, 18,6 s; («record» de Portugal — Manuel de Oliveira (Spt.), 14 m, 7,4 s).

110 m, barreiras — Cami, 15 s; («record» de Portugal — Pedro de Almeida (Spt.), 14,6 s).

Dardo — Pelida, 71,55 m; («record» de Portugal — Manuel Mendes (Spt.), 64,09 m).

Disco — Hach, 44,34 m; («record» de Portugal — Manuel Goulão (Spt.), 49,57 m).

Peso — Fleinidas, 14,42 m; («record» de Portugal — José Galvão (Bfc.), 15,31 m).

Altura — Fournier, 2,05 m; («record» de Portugal — Julio Fernandes (Spt.), 1,98 m).

Comprimento — Mahieu, 7,55 m; («record» de Portugal — Pedro de Almeida (Spt.), 7,62 m).

Triplo-salto — Konte, 14,52 m; («record» de Portugal — Rui Ramos (Bel.), 15,54 m).

Estão, em formação as equipas dos clubes portugueses, que participarão no torneio — Sporting, Benfica, Universitário e Belenenses.

tecimento desta noite constitui tema de muito interesse.

As duas formações

Lucien Jasseron, treinador do Olympique de Lyon, está na disposição de fazer alinhar o «onze» que actuou em Lisboa. A sua principal dúvida, digamos a única, consiste no preenchimento do posto de extremo esquerdo.

A formação deve ser esta: Aubour; Djorkaeff e Mignot; Desgeorges, Polak e Le Borgne; Dumas, Di Nallo, Combin, Hatchi e Taberner ou Rambert.

O arq. Anselmo Fernandez, por sua vez, hesita na escolha dos avançados.

A equipa anunciada é a seguinte: Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Fernando Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Figueiredo ou Perides, Osvaldo, Durval ou Mascarenhas, Géo e Moraes.

Arbitra o espanhol Echevarria.

A «VUELTA»

Cinco portugueses chegaram atrasados na 5.ª tirada

■ Rick Van Looy, o «leader», desistiu por causa de uma queda

POR RUIZ RODRIGUEZ, ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

PUIGCERDA, 5 — A notícia rebentou como uma bomba: Van Looy, o «camisola amarela», desistia da prova, numa altura em que era ele, exactamente, o único ciclista com aparente capacidade para sair vencedor da prova que estava a dominar completamente.

Pouco depois a organização confirmava que o ciclista belga abandonava a competição, por estar a

sofrer de uma antiga lesão na clavícula — a mesma que o manteve afastado durante largo tempo das competições — em resultado da queda hoje registada na descida do Tossa.

Com a saída de Van Looy vai iniciar-se um período de forte luta até que algum elemento da caravana se imponha e ganhe o respeito geral. Até lá, especialmente entre as equipas espanholas, a guerra vai ser de morte...

A queda, que iria afastar da prova o seu melhor elemento, deu-se na descida do Tossa, onde se fazia a contagem para o Prémio da Montanha. É um pico que fica 1800 metros acima do nível do mar, praticamente no fim da etapa.

A etapa foi marcada, logo de início, por uma fuga de Jesus Manzanque, que conseguiu marchar isolado durante 112 quilómetros.

Mas na encosta, ao subir-se para o pico, Manzanque foi alcançado por um grupo de doze corredores, em que figurava Van Looy.

A escalada iniciou-se em boa velocidade e a meio Manzanque, já recomposto, destacou-se novamente para ser o primeiro no alto, seguido por Julio Jimenez. 55 segundos depois passavam na meta do alto Karmany, Perez Frances, Elorza, Van Looy, Gabica, Velaz, Poulidor, Desmet e Uriona.

Na descida, os ciclistas procuraram aproveitar a oportunidade para uma fuga. O primeiro «frisson» de emoção é dado por Manzanque, cujo selim se partiu, sendo alcançado então pelos seus perseguidores.

E logo a seguir Gabica caiu, arastando Van Looy e outros. Todos se recompuseram, prosseguindo caminho. E é já perto da meta que Julio Jimenez se destacou para a vitória, com Van Looy no 5.º lugar.

Outro pelotão, menos de 3 minutos depois, entra comandado por De Cabooter, nele figurando João Roque, Laurentino Mendes, Manuel Costa, Francisco Valada e Joaquim Leão.

Julio Abreu e Jorge Corvo, entram noutro grupo, a 12 minutos do vencedor e, finalmente, 20 minutos do primeiro, entram Custódio Cristina, Agostinho Correia e Pedro Junior.

João Roque foi o melhor na etapa e continua a ser o melhor na

classificação geral. Na tirada teve o 19.º lugar, com mais 3 m, 4 s, do que o vencedor; Jimenez, que marcou 4 h, 40 m, 27 s. Os outros portugueses entraram nas seguintes posições: Francisco Valada, 27.º, a 3 m, 42 s; Laurentino Mendes, 42.º, a 5 m, 6 s; Manuel Costa, 44.º, a 5 m, 18 s; Joaquim Leão, 49.º, a 8 m, 39 s; Julio Abreu, 56.º, a 12 m, 26 s; Jorge Corvo 63.º, a 12 m, 29 s; Custódio Cristina, A. Correia e Pedro Junior entraram de seguida: 73.º, 74.º e 75.º, todos a 20 m, 5 s, do primeiro.

Quanto à classificação geral, João Roque é 18.º, a 11 m, 5 s, do guia, este com 20 h, 26 m, 18 s. Seguem-se Francisco Valada, 30.º, a 12 m, 40 s; Laurentino Mendes, 38.º, a 12 m, 20 s; Manuel Costa, 41.º, a 14 m, 45 s; Jorge Corvo, 53.º, a 21 m, 55 s; Joaquim Leão, 57.º, a 22 m, 55 s; Agostinho Correia, 67.º, a 34 m, 2 s; Pedro Junior, 68.º, a 36 m, 14 s; Julio Abreu, 69.º, a 37 m, 56 s; e, finalmente, Custódio Cristina, a 67 m, 44 s (mais de uma hora, portanto).

XADREZ

Carlos Pires venceu o campeonato da 1.ª categoria do S. L. Benfica

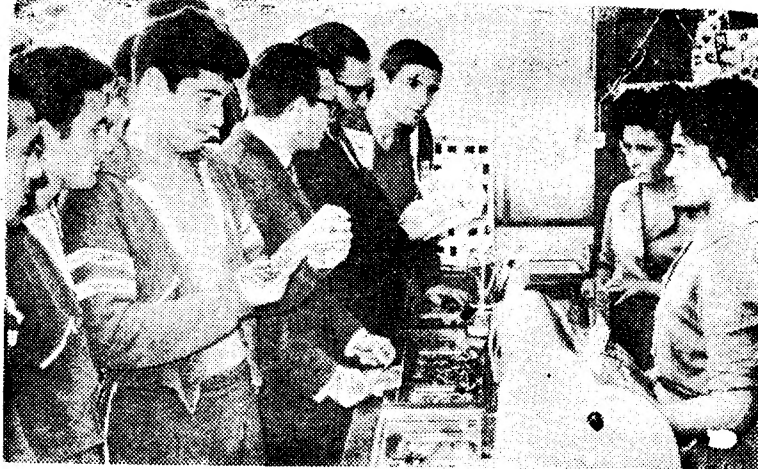
Terminou o campeonato da 1.ª categoria do Sport Lisboa e Benfica, com a vitória do mestre Carlos Pires.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Carlos Pires, 8,5 pontos; 2.º, Jorge Garrana, 7,5; 3.º, Julio Santos, 7,5; 4.º, dr. Rodolfo Lavrador, 7; 5.º, dr. Rui Perdigão, 5,5; 6.º, Eduardo Coelho, 5,5; 7.º, Ferdinando Dias, 5; 8.º, João Fernandes, 3; 9.º, Orlando Paiva, 2,5; 10.º, Julio Bouça, 2; 11.º, Jorge Vieira, 1.

Os cinco primeiros classificados disputarão o próximo torneio zonal de Lisboa. Coelho e Dias ascenderam á primeira categoria, enquanto que Fernandes sofreu a primeira penalidade para baixa de categoria.

O Clube de xadrez de Portimão ganhou o campeonato algarvio da 3.ª categoria

O Clube de Xadrez de Portimão e o Grupo de Xadrez de Faro dirimiram, entre si, o título algarvio da 3.ª categoria. O primeiro venceu por 4,5-3,5 pontos (2-2, no primeiro encontro; e 2,5-1,5, no segundo). Da equipa vencedora fizeram parte José Caixinha, eng.º João Cid, José Monteiro, eng.º Gaspar Patrocínio, Mateus Silva e João Samídi.



Os jogadores do Sporting fazem compras. Como todos os portugueses que se deslocam a Espanha, não puderam fugir á tentação...

Conflito na Argentina entre a rádio e o futebol

BUENOS AIRES, 5 — (A. N. I.). — Um caso insólito ocorreu antontem, ao disputar-se a 2.ª jornada do campeonato argentino de futebol da Primeira Divisão. Pela primeira vez, em 34 anos de profissionalismo, as emissoras de rádio não transmitiram relatos dos encontros de futebol nem, tão-pouco, deram quaisquer informações relacionadas com os mesmos.

A Associação de Futebol Argentina (A. F. A.) resolveu, há nove dias, fixar uma verba de 50 000 pesos (cerca de 11 contos) para permitir a transmissão ou a filmagem de encontros.

As emissoras de rádio tomaram a decisão unânime de se oporem á medida e bloquearem toda a informação relativa ao futebol. A sua atitude foi frequentemente explicada por sucessivos comunicados, transmitidos durante a tarde de domingo.

Todavia, duas das empresas de televisão preferiram pagar os direitos exigidos e transmitiram á noite imagens dos encontros.

Delegados do I. N. T. P.

trataram com o ministro das Corporações de problemas da política social

Principiou esta tarde, nas instalações do Instituto de Estudos Sociais, no Campo Grande, uma sessão de trabalhos do sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, com os delegados do I. N. T. P. de todo o continente e ilhas adjacentes, para exame dos

REUNIRAM-SE AS COMISSÕES do sarau militar de beneficência

Reuniram-se esta tarde, no Palácio de Belém, sob a presidência da sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, esposa do Chefe do Estado, as comissões de honra e executiva do sarau militar de beneficência, efectuado no ano findo na praça de touros do Campo Pequeno, a fim de se proceder à entrega da receita apurada, no valor de 69 567\$50, e destinada a obras militares de assistência.

Da comissão de honra, a que preside a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, fazem parte as sr.ªs D. Clotilde Gomes de Araújo, D. Maria Crisanta Rodrigues dos Santos, D. Gardy Arriaga da Cunha, D. Maria Ricardina Chagas, dr.ª D. Noémia Augusta Pinheiro, D. Marta da Camara Pina, D. Maria Leonor de Roboredo e Silva, D. Maria Palmira Mira Delgado, D. Maria José Tassara Machado, D. Manuela França Borges, D. Gracinda Baptista Cardoso e dr.ª D. Deolinda dos Santos.

A comissão executiva é constituída pelos srs. capitão-de-fragata José Soares de Oliveira e majores João Pedro Correia de Matos, Manuel Freire Themudo Barata e José Maria Teixeira.

O Banco Totta-Aliança elevou o seu capital social para 150.000 contos

Instituição fundada em 1943, o Banco Totta-Aliança tem vindo a ocupar, no meio bancário português, uma posição de nítido prestígio.

Por força de uma administração criteriosa, aquela instituição de crédito vem prestando à economia do País, serviços que nunca será demais encarecer pelo que representam de valioso contributo para o seu desenvolvimento.

A este são critério administrativo e à eficiência dos seus serviços se deve, em grande parte, a acentuada expansão do Banco, que bem se traduz na elevação do montante de depósitos, que não attingia 300 000 contos em 1952 e ultrapassou os 2 milhões de contos no fecho do ano findo.

Exactamente em atenção ao desenvolvimento do Banco, traduzido no acréscimo de depósitos e no crédito posto à disposição da economia do País (7 milhões de contos em 1963), os conselhos de administração e fiscal daquela instituição de crédito decidiram, nos termos estatutários, elevar o capital social para 150 000 contos.

Obtida a autorização ministerial necessária, a parte do capital posta à subscrição foi pronta e totalmente tomada.

Foi hoje realizada a escritura notarial que formaliza o aumento de capital. O Banco Totta-Aliança dispõe, portanto, a partir de agora, de 221 000 contos de fundos próprios (capital e reservas), número que melhor se harmoniza com os capitais alheios postos à sua disposição.

Para além disto, achamos de interesse salientar que o Banco tem, com o aumento de capital realizado, melhor possibilidade de servir a economia nacional.

SALDO

Livros estrangeiros
ÚLTIMA SEMANA
Clássica Editora
RESTAURADORES, 17

problemas respeitantes à política social a desenvolver nas várias regiões da Metrópole.

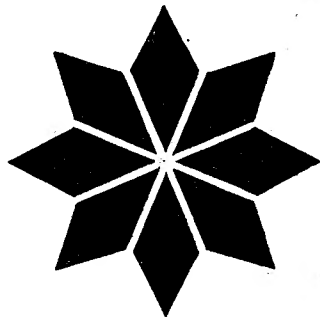
Participam também na reunião, que se prolongará até ao próximo sábado, os directores-gerais, os inspectores dos Tribunais do Trabalho e outros altos funcionários do Ministério das Corporações e Previdência Social, bem como os dirigentes das várias Federações, Juntas e outros organismos dependentes daquele departamento governamental.

Da agenda de trabalhos faz parte a apreciação de alguns novos diplomas sobre política social, bem como a forma como têm sido executadas as recentes directrizes tomadas no domínio da previdência, do trabalho, da organização corporativa e da habitação. A política social será igualmente objecto de estudo, particularmente no que respeita à actuação das Casas do Povo e ao regime jurídico do trabalho.

«A fome no Mundo

e o que nós podemos fazer»

Promovida pela J. I. C. F., haverá esta noite, às 21 e 30, no Largo de São Mamede, 1, uma sessão publica em que o técnico da F. A. O. dr. Emiliano da Costa apresentará o filme «A fome no Mundo e o que nós podemos fazer».



1º CRUZEIRO
LUSO - ESPANHOL
DA TELEVISÃO

1964



DEPARTAMENTO DE CRUZEIROS

DE 13 A 23 DE JUNHO

ÀS ILHAS DO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

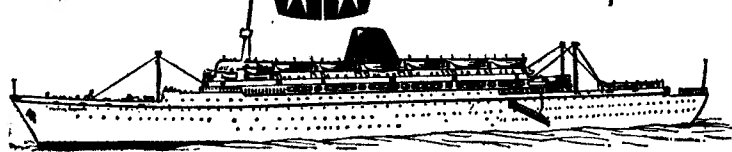
A bordo do Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»

Dez dias de encantamento, visitando as Ilhas do Mediterrâneo — Sardenha, Sicília, Córsega, Baleares — com passagem por Gibraltar e Málaga.
Dez dias de bem-estar, convívio social e escolhidas diversões no agradável ambiente do paquete «Príncipe Perfeito» que dispõe de amplos salões, duas magníficas piscinas; pontes espaçosas, ar condicionado em todo o navio e excelente serviço. Durante todo o cruzeiro: bailes, variedades, concursos, jogos, com a presença de vedetas da «Televisión Española» e da «R. T. P.»

PREÇOS DESDE ESC. 3.900\$00

REALIZAÇÃO DA CASA DO PESSOAL DA R. T. P.

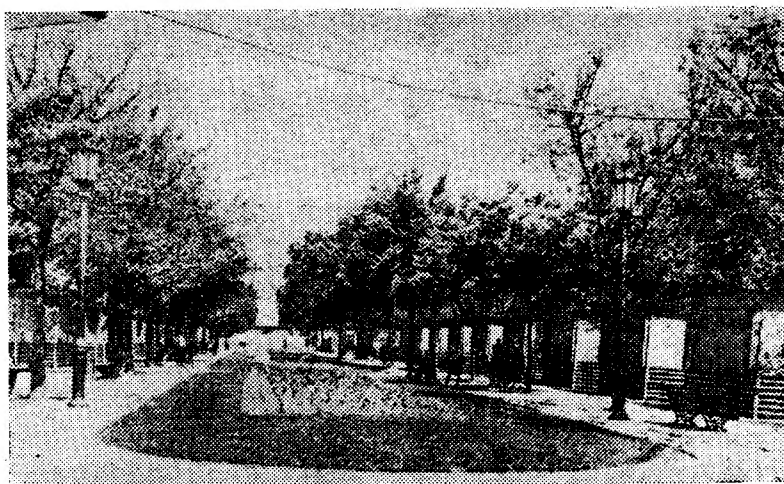
DIRECÇÃO TÉCNICA DA STAR



Informações:

LISBOA. — Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01
ESTORIL. — Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39
PORTO. — Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 236 37/8/9
R. T. P.
LISBOA. — Rua de S. Domingos à Lapa, 26 — Telef. 66 61 34
Praça de Londres, 6-B — Telef. 71 10 30
PORTO. — Rua dos Clérigos, 64 — Telef. 2 03 76

Utilize o CREDI-STAR: «Viaje agora... pague num ano»



Aspecto da correnteza das barracas da Feira do Livro, ora em preparativos, no quarteirão da Avenida em que se encontra o Monumento aos Mortos da Guerra

A Feira do Livro vai voltar a animar a Avenida da Liberdade

Todos os anos, quando os calores de Maio começam a doirar as irradiações das árvores da Avenida da Liberdade, e a passarada doidinha de amores por ali vai cruzando os ares, em torno de seus poissos nocturnos, começam os livreiros e editores a armar também aqueles populares ninhos de livros que se tornaram indispensáveis à vida alfacinha.

Lá estão umas dezenas de barracas armadas e as camionetas começam a descarregar pacotes de

livros que entram no bojo para se espenharem depois, no dia 15 do corrente, diante dos olhos dos passantes ou dos compradores.

A comissão organizadora, constituída pelos srs. Osório Martins, Américo Santos, Vítor Félix, sob a presidência sorridente do clássico Pedro de Andrade, foi ontem convidar o sr. Presidente da República para a cerimónia inaugural, a que devem assistir também os srs. ministro da Educação e presidente da Camara Municipal.

A Feira do Livro aumenta de ano para ano. Vai encher, agora, todo o quarteirão ocidental da Avenida que tem ao centro o monumento aos Mortos da Grande Guerra. Esse grande bloco de granito e bronze presidirá assim a grande manifestação intelectual e comercial e ao corrúpio das tardes e noites de feira. São nada menos de 50 barracas de editores e livreiros ou sejam mais de 60 que no ano passado. Como novidade há a representação da própria Camara Municipal, não como editora que nessa qualidade tem estado sempre presente na barraca dos Amigos de Lisboa, mas mais a título decorativo e turístico.

A Feira do Livro vai abrir e são muitos milhares de volumes novos e usados que vão passar a mãos de leitores curiosos uns, verdadeiramente ansiosos outros. O lisboeta também terá durante umas semanas onde passear à noite.

UM SARGENTO DE ANGOLA

ganhou 73 contos no Totobola

LUANDA, 5 — (L.) — O furriel miliciano Manuel Henriques dos Reis, pertencente à guarnição do Quixex, foi um dos três totalistas de Angola e graças ao Totobola irá receber um «soldo» extra de 73 388\$40.

Os dois outros totalistas são de Luanda: um manteve o anonimato e o outro é o sr. Vítor Castanheira Nunes.

A Caritas Portuguesa

pretende ampliar a sua acção

Nos três ultimos dias de Abril esteve reunido o 10.º conselho da Caritas Portuguesa, na sede central, com a presença dos presidentes e delegados das comissões diocesanas das 17 dioceses do Continente, Ilhas Adjacentes e Cabo Verde.

Foi estudada a maneira mais eficiente de diminuir os efeitos da pobreza, procurando não só distribuir o muito que a Caritas Americana oferece, mas conseguir, também,

COLÓQUIOS PARA DISCUSSÃO de problemas cooperativos

Promovidos pela Unicoope e pelo Ateneu Cooperativo, efectua-se hoje e amanhã, às 21 e 30, dois colóquios para discussão de problemas cooperativos, com a participação de dirigentes das cooperativas de consumo. O de hoje é na Cooperativa Caixa Económica Operária, na Rua da Voz do Operário, 64, em Lisboa; e o de amanhã na Cooperativa Operária Barreirense, na Rua Dr. Eusébio Leão, 5, no Barreiro.

É dos mais o Plano de Fom

— afirmou na rei

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng. Sérgio Medeiros, com o dr. Carlos Estorninho a secretariar e o dr. Ramos Taborda a dirigir o protocolo.

Após a leitura do expediente, o presidente apresentou os seus cumprimentos e os do clube a todos os presentes, com referência especial para o sr. embaixador da Holanda, convidado de honra.

Fez referência ao facto de se ter efectuado, nos dias 1, 2 e 3 do corrente, a 18.ª Conferência do Distrito Rotário Português, que teve lugar nas instalações do Casino da Póvoa de Varzim, com grande concorrência de rotários de todo o País, e que constituiu mais uma grande manifestação de vitalidade do Rotary em Portugal.

A propósito da data do descobrimento do Brasil, comemorada no dia 3 de Maio, o eng. Sérgio Medeiros, salientando esta data histórica, que nos é particularmente grata pelo que representou de abertura de horizontes à nossa expansão ultramarina, aproveitou a oportunidade para dirigir ao País irmão uma calorosa saudação do Rotary Clube de Lisboa, vibrantemente secundada por toda a assistência.

Nesta reunião, foi também prestada homenagem à Holanda, a pretexto da passagem do aniversário da sua festa nacional, no dia 30 do mês findo.

O presidente manifestou a sua admiração pelo País dos diques e dirigiu ao seu embaixador em Portugal os cumprimentos do clube.

Deu em seguida a palavra ao rotário dr. Pieter Barbas, director-geral da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, que fez interessantes considerações acerca do seu país.

O rotário sr. Guillermo Nadal fez depois a apresentação, em termos bastante elogiosos, do novo sócio sr. Felix Gonzalez del Rivero Jr., director-geral da Sociedade Dun & Bradstreet. O presidente, após a aposição do emblema rotário ao novo sócio, dirigiu-lhe uma pequena alocução de boas-vindas, após o que se seguiu a costumada apresentação rotária.

Finalmente, foi dada a palavra ao palestrante do dia, o rotário dr. Eduardo Uipéteri, sócio-gerente da empresa Inisa — Instalações Industriais.

O dr. Eduardo Uipéteri falou sobre o Plano de Fomento Espanhol de 1964 a 1967, começando por afirmar que não pode haver dúvida que grande parte dos países do Mundo entrou numa corrida vertiginosa para um desenvolvimento económico e social rápido, que se baseou nos planos de fomento, os quais projectaram o desenvolvimento geral do país.

Entre os planos de fomento dos vários países europeus — disse — o espanhol é certamente dos mais ambiciosos. O «Plano de Desarrollo Económico e Social» tem por finali-

angariar outros meios para alicerçar a Caritas Portuguesa em todos os centros de Portugal. Verificou-se, também, a necessidade de interessar o povo português no auxílio aos que mais precisam. A Caritas Portuguesa, em 1963, distribuiu: roupas de homem, 121 686 peças; de mulher, 110 183; de rapariga, 162 407; de rapaz, 153 641; 1490 cobertores e 23 975 peças de calçado. Foram distribuídos no ano passado 21 004 318 kg e no 1.º trimestre deste ano 6 752 417 kg de géneros, ajudando assim muitos milhares de famílias, num total de perto de 528 000 refeições diárias.

Os delegados foram, no final da reunião, apresentar cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, sendo recebidos pelo sr. arcebispo de Mitilene.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ambiciosos ento da Espanha

dr. Eduardo Uipéteri
não do Rotary Clube

dade a elevação do nível de vida de todos os espanhóis. É obrigatório para os organismos do Estado, incluindo os organismos económicos e empresas em que o Estado tem a maioria, não sendo obrigatório para o sector privado, ainda que seja considerado como vantajoso. Existem cinco pólos de fomento: Vigo, Corunha, Sevilha, Valladolid e Saragoça, e ainda dois pólos de promoção — Huelva e Burgos — em que todos usufruem de importantes vantagens de ordem económica e fiscal.

Deu depois várias indicações: — As condições exigidas pelo Estado são: um capital mínimo de 10 milhões de pesetas ou 50 operários, e aceitação do estudo económico da nova indústria pela Comissão do Plano.

Os principais objectivos do plano dividem-se pelos seguintes sectores: Ensino, Agricultura, Pesca, Energia, Indústria, Transportes, Turismo, Moradias e Urbanismo, Saúde Pública e Assistência Social, Serviços de Informação e Telecomunicações.

O dr. Uipéteri pormenorizou, seguidamente, cada um destes sectores, documentando, com sugestivas cifras, o valor do empreendimento, e concluiu afirmando que assim a Espanha tenta alcançar ou aproximar-se do nível de vida existente nos países do Mercado Comum e escandinavos.

O polestrante ouviu da assistência uma prolongada salva de palmas, após o que alguns rotários presentes estabeleceram animado colóquio á volta do tema versado.



Aspectos flagrantes do problema das carnes

O problema das carnes para abastecimento publico, de capital interesse no aspecto económico-social, tem sido largamente debatido no «Diário de Lisboa» sob vários as-

pectos directamente relacionados com a falta do produto essencial, explanados em pormenorizadas exposições que nos são dirigidas por leitores do nosso jornal. Com o mesmo objectivo de contribuir para a solução do premente problema publicamos as considerações que se seguem, formuladas em carta da autoria do sr. Marcolino Nobre, gerente da firma Industrias de Carnes Nobre, Lda. de Rio Maior.

A baixa produção

«As dificuldades ocorridas no abastecimento de carnes á capital provocaram uma situação extremamente difícil, que os consumidores e os talhantes heróicamente estão há meses a suportar. As razões que a motivaram todo o publico as conhece: carência de carne conge-

(Continua na 11.ª página)

O coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

regressou da Bélgica onde conquistou
o 1.º prémio do Festival Internacional

Vindo de Bruxelas, regressou hoje á Lisboa o coral dos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que se deslocou á Bélgica, a fim de participar no XII Festival Internacional de Musica para a Juventude, que decorreu entre 1 a 3 do corrente, na pequena cidade de Neepelt, com a participação de 103 coros de 7 países da Europa Ocidental.

O grupo, formado por 36 estudantes, rapazes e raparigas, foi entusiasticamente aplaudido e ganhou, brilhantemente, o primeiro prémio, com menção honrosa do júri, acontecimento que culminou com a gravação dos numeros apresentados pelos nossos estudantes, pela Rádio e Televisão belgas.

A chegada ao aeroporto o director do coral afirmou:

— Creio que o nosso triunfo não foi difícil, na medida em que a nossa actuação o justificou plenamente. Nós eramos absolutamente desconhecidos de quem nós julgou e esse julgamento, tenho a certeza,

foi justo, na medida em que foi baseado exclusivamente no nosso valor.

«DIÁRIO DE LISBOA»

«O Jornal de Estarreja», pela pena do seu distinto colaborador, que assina com o pseudónimo de Duarte de Lemnos, referiu-se em termos que muito nos sensibilizaram, e que penhoradamente agradecemos, á passagem do 43.º aniversário do «Diário de Lisboa».

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

Tomaram posse os novos corpos directivos dos «Amigos de Lisboa»

Tomaram posse os novos corpos directivos do grupo «Amigos de Lisboa» para o triénio de 1964-1966. Os cargos ficaram distribuídos como segue: assembleia geral — presidente, prof. dr. Raul de Carvalho; vice-presidente, prof. Armando de Lucena; 1.º secretário, Pascoal Rodrigues; 2.º secretário, dr. Mendes Cruz. Junta directiva — efectivos: presidente, prof. dr. Freitas Simões; vice-presidente, dr. Amarel Barata; secretário-geral, dr. Eduardo Neves; secretário-geral adjunto, dr. Alberto Gomes; tesoureiro, Hugo Raposo; vogais, coronel Afra Nozes, eng.º Julio dos Santos, Dias Pereira e dr. Paulo Soromenho; substitutos — presidente, prof. dr. Candido de Oliveira, vice-presidente, D. Julieta Ferrão; secretário-geral, dr. Cassiano Neves; secretário-geral adjunto, prof. Francisco de Oliveira Martins; tesoureiro, João de Sousa Lara; vogais, Acurcio Pereira, Joaquim Paço d'Arcos, Cardoso de Oliveira e dr. Hermenegildo Lourinho. Comissão de contas — efectivos: presidente, Conceição Costa; secretário, Nunes da Silva; relator, dr. Francisco Santos; substitutos: presidente, Nunes Viseu; secretário, eng.º Diogo Sobral; relator, Luís Moita. Secção de estudos históricos e defesa do património olisiponense — dr.ª D. Ana Maria Pereira da Gama, dr. Durval Pires de Lima, dr. João Couto, eng.º João dos Santos Simões, D. Julieta Ferrão e visconde de Santarém. Secção de estudos económicos e sociais — dr. Jaime Lopes Dias, eng.º Araujo Correia, dr. Azeredo Perdigão, prof. dr. Pires Cardoso, dr. Oliveira Ribeiro e Mário Costa. Secção de estudos de estética e urbanização — professor Armando de Lucena, eng.º Diogo Sobral, Martins Barata, Leitão de Barros, Julio da Costa Pinto e arq.º Reis Camelo. Secção de movimento cultural e propaganda — Hugo Raposo, brigadeiro Esteves Pereira, padre Correia da Cunha, D. Julieta Ferrão, Mário Costa e Dias Pereira.

COOPERAÇÃO TURÍSTICA LUSO-ESPANHOLA

Dentro do programa de colaboração com as entidades portuguesas ligadas ao turismo, a Ibéria trouxe para Lisboa, num dos seus «Douglas DC8» de jacto, um grupo de 137 turistas que permanecerão cinco dias no nosso País.

Este grupo que, inicialmente, se dirigia apenas a Espanha, dividiu a sua estadia na Europa pelos dois países peninsulares mercê da intervenção daquela companhia espanhola.

Os turistas americanos eram aguardados, no aeroporto, pelos srs. Alexandro Polo e A. Lima, respectivamente, director e chefe das Relações Publicas da Ibéria em Portugal.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



BÁRBARA LEIGH

VEGETA
DA
CANÇÃO

CARTAZ FULGURANTE DOS PALCOS LONDRINOS

TONY CANDY and HENNY

ELEGANTE VENTRILOQUA COM OS SEUS GRACIOSOS «PARTENAIRES»

BALLET DE MARIE-LOUISE DIDION

ELEGANCIA E BELEZA PLÁSTICA NUM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

BAILADOS PORTUGUESES

COLORIDOS APONTAMENTOS DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

No CINEMA, às 21.30: «OS TRÊS TESOUROS»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

Maiores de 17 anos

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Dinheiro Empréstase-se

**QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI**

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)
das 21.30 às 3.30

**MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO**
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDATelef. 54171

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Correspondente secreto» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O braço esquerdo da lei» e «Prenda de anos» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O prisioneiro de Zenda» e «Romance em Capri» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — *Flama*

CRIME EM LUANDA

LUANDA, 5 — (L.) — Na estrada da Conduta apareceu bárbaramente assassinado, com objecto cortante, apresentando ferimentos na região torácica, Horácio Cação, que trabalhava como servente numa casa situada no quilómetro 11 daquela estrada.

MOBÍLIAS

Maples e decorações, tapetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglesa, Queen Anne, rústica, Kenasença, Armário de vidrinhos, Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

— R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Telefone 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

FÁTIMA

Dias 12 e 13

Partidas às 7.30 H. e 14.00 H.
 Informações e inscrições

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35
 Telef. 30971

DIA 13

CARRO ESPECIAL E DIRECTO
 c/ partida às 7 h e regresso às 14 h, após as cerimónias

Cursos do British Council

Para este ano o British Council organiza, como habitualmente, vários cursos de pequena duração.

Esses cursos destinam-se a estudos de Medicina, Agricultura e Veterinária, Ciências e Engenharia, Finanças, Estudos Sociais, Artes e Humanidades, Educação, e ainda cursos para professores de inglês.

O custo destes cursos varia entre 52 e 280 libras, prestando-se informações nas sedes do British Council em Portugal.

EM TRÊS LINHAS...

O major António Limão Gata foi nomeado adjunto da 3.ª repartição da Defesa Nacional, em substituição do oficial da mesma patente Arnaldo dos Santos Duarte.

///
 O embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira foi colocado, a seu pedido, na situação de licença ilimitada.

///
 A sr.ª dr.ª D. Maria Julia Pereira do Amaral, foi nomeada presidente da comissão municipal de assistência de Góis.

Festa escolar

em Aveiro

Por iniciativa do governador civil do Aveiro e com o apoio da Direcção Escolar do Distrito, efectua-se no dia 17 de Junho próximo, uma festa escolar, numa das alamedas do parque da cidade.

De todos os concelhos virão representações das escolas, que se exhibirão em números de folclore regional, exercícios de ginástica, recitativos e pequenas peças.

INACREDITÁVEL

...mas contudo absolutamente comprovado por uma enorme percentagem de industriais de transportes.

Com o óleo especial para motores diesel CASTROL CRX é possível fazer-se uma quilometragem quase dupla da habitual, sem necessidade de abrir o motor para reparação.

Os benefícios do CASTROL CRX notam-se desde o início, não só pelo rendimento dos motores, como pela simples observação dos filtros do óleo e das tampas das válvulas.

Indague junto de quem já o usa e faça uma experiência na primeira oportunidade. — ELA O CONVENCERÁ!



PHILCO

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00

1964
 THE FIFTH YEAR OF
 SUCCESS IN THE SIXTIES



PHILCO
 — Famous for Quality the World Over



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM
 BEM A SUA PREFERÊNCIA.
 NÃO ARRISQUE O SEU
 DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU
 AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
 VISITE, **PHILCOLÂNDIA**
 R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
 TELEF. 733441



CRX



À VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS

MAÇARICOS A PROPACIDLA

Os maçaricos «**PRIMUS**» de fabrico sueco resolvem-lhe todos os problemas de soldadura á excepção do ferro.

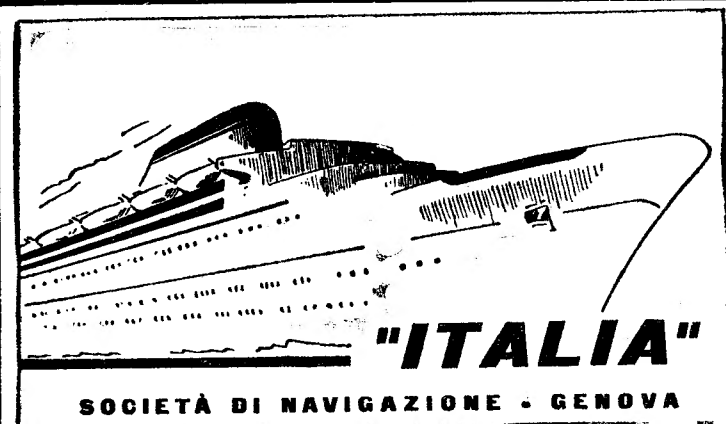
Não há processo mais moderno, económico e rápido para esses trabalhos.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

VILAS & VILAS

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 45-2.º — LISBOA
 TELEFONES 322346 - 366375

Descontos para revenda



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

P A R A :

AMÉRICA DO SUL

«**AUGUSTUS**»

16 de Maio

RIO DE JANEIRO
 SANTOS
 MONTEVIDEO
 BUENOS AIRES

P A R A :

MEDITERRÂNEO

«**GIULIO CESARE**»

25 de Maio

BARCELONA
 CANES
 GÉNOVA
 NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
 TRANSATLÂNTICA, LDA.
 Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
 Telefone 327264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
 & C.ª, LDA.
 Rua Nova da Alfândega, 12
 Telefone 2 84 21

Aspectos flagrantes do problema das carnes

(Continuação da página central)

nando as importações difíceis e onerosas, teimosa continuação da postura da Câmara Municipal de Lisboa, que impede o seu mercado consumidor de se abastecer na indústria legalizada e organizada, e, ainda, porque nos últimos anos tem sido de tal modo baixo o preço da carne, que a nossa lavoura se sentiu desencorajada para empreender o fomento pecuário com a intensidade que se impunha.

«Importa salientar que esta situação, que todos deploramos, teve o mérito de nos fazer sentir em toda a sua crudeza a imensa tarefa que, neste campo, importa realizar. Digamos, pois, em boa verdade, que o problema da carne em Portugal é fundamentalmente um problema de baixa produção. Contudo, as dificuldades que existem nos circuitos de comercialização e outras, não são razões secundárias, mas, antes, de natureza primária. Portanto, correlativas. Exactamente porque não tem existido entre lavoura e indústria aquela ligação íntima que é garantia de êxito, muitas realizações pecuárias têm sido abortadas e outras nem sequer concebidas. Porém, note-se, que se a lavoura não tem sido oferecidos preços compensadores, também a indústria não tem sido facultada a possibilidade de agir com aquela liberdade de movimentos, de que toda a empresa consciente e dinâmica tem absoluta necessidade.

«É certo, que, ultimamente, no Ministério da Economia, se sente uma ansia de renovar e actualizar. Para comprovar esta afirmação, basta que cite o admirável programa económico que se projecta realizar entre nós, anunciado há dias, em Genebra, na sessão plenária da Comissão Económica para a Europa.

«No sector das carnes todos devemos ser chamados a colaborar. A tarefa é vastíssima. Produzimos cerca de 45 000 toneladas de carne de bovinos e consumimos cerca de 80 000. Assim, precisamos, anualmente, de mais 35 000 toneladas. Isto apenas para recuperar o atraso, mas, a nossa baixa captação de consumo de carne por indivíduo, não há-de aumentar?

«Somos o país na Europa que menos carne produz e que menos consome. Para uma nação essencialmente agrícola, isto é francamente mau».

São sugeridas algumas soluções

«Destas considerações temos que concluir, que importa empreender em favor do fomento pecuário uma obra altamente operante e eficaz, que se possa traduzir num aumento de produção no mais curto espaço de tempo que for possível. Para tal, é necessária uma acção directa junto da lavoura, oferecendo-lhe todas as condições e vantagens que a solução deste problema exige. Falamos em acção directa, porque sentimos que não é ficando tranquilamente sentados as secretárias, ou esperando, de braços cruzados, à porta dos matadouros, que a carne nos surja por encanto, que realizaremos a pesada e difícil tarefa do aumento de produção.

«Tendo em vista este objectivo, em nosso entender, deveria ser estudado e organizado um movimento de colaboração, em que participe a lavoura, a indústria da carne, a Junta Nacional dos Produtores Pecuários, a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, a indústria de rações para gados, instituições de crédito agrícola, etc., para que, em profundidade e amplitude, a produção da carne possa evoluir no bom sentido que todos ambicionamos — mais e melhor carne.

«Precisamos de uma política de bons preços para o gado; precisamos de melhores e mais abundantes pastagens, de facilidades de

crédito à lavoura que lhe permita irrigar as suas terras, fazer mais prados todo o ano pela rega por aspersão; precisamos de saber racionalizar a alimentação do gado e adquirir, neste sector, o conhecimento das novas técnicas; precisamos de mais e melhores reprodutores; precisamos que os técnicos venham, frequentemente — na tal acção directa que atrás preconizamos —, junto da produção pecuária, colaborar, ensinando e estimulando; precisamos de matadouros regionais nos centros de maior produção — e, não, nos grandes centros de consumo como alguém erradamente defende —, para que o trabalho íntimo com a lavoura possa ser constante e «in loco»; enfim, necessitamos de fazer processar quanto antes, uma acção inteligente e vigorosa, que nos permita sair desta grave situação.

«Todos seremos poucos para a realizar; todos precisamos de usar de franqueza, quanto aos erros e omissões cometidos; mas, sobretudo, todos necessitamos de muita coragem para anular o que está errado, construindo ousadamente em bases mais frutuosas, trilhando com passos bem firmes os novos rumos que as actuais técnicas económicas nos aconselham, para que assim o problema da baixa produção de carne no nosso País deixe de ser um mal gravíssimo, para, que, quanto antes, possa constituir uma forte e consoladora fonte de rendimento nacional».

Festas e romarias

Em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 5 — Organizados por uma comissão e patrocinados pela Câmara Municipal desta vila, os tradicionais festejos palacianos, depois de amanhã, e a típica e popular romaria ao Senhor da Boa Morte, com o seguinte programa: às 7 horas, alvorada, com morteiros e foguetes; às 11 e 30, missa e sermão, seguido de procissão à volta da capela.

O III CURSO

de Estudos Ultramarinos encerra-se hoje

Sob a presidência do sr. ministro do Ultramar encerra-se esta noite, às 21 e 45, na Procuradoria dos Estudantes da Mocidade Portuguesa, na Avenida da República, 84, o III Curso de Estudos Ultramarinos (secção de Lisboa). Durante a sessão distribuem-se os diplomas e prémios e o sr. dr. Manuel Dias Belchior falará sobre «Valores das Sociedades Tradicionais Africanas».

O sr. comandante Peixoto Correia inaugurará uma exposição de fotografias e objectos de arte nativa das nossas províncias do Ultramar, organizada pelo núcleo de Estudos Ultramarinos do Liceu Camões.

Casas económicas

No Paço Patriarcal efectua-se esta tarde, o acto da assinatura do contrato de adjudicação do segundo bloco de habitações para famílias pobres protegidas pela Fundação Cardeal Cerejeira. O bloco será constituído por vinte edifícios, contando cento e sessenta fogos, e situa-se próximo dos Olivais.

A cerimónia decorrerá na sala de visitas e terá começo às 18 horas.

Estarão presentes, além dos srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e eng. José Frederico Ulrich, presidente do Conselho de Administração da Fundação, os componentes do referido conselho e muitos convidados.

REUNIÃO

de técnicos agrícolas

BEJA, 5 — Na estação agrária desta cidade está a decorrer uma importante reunião de técnicos da 4.ª zona agrícola, com vista à estruturação e organização dos critérios de trabalho perante a evolução que a vida agrícola está a sofrer.

Nesta reunião, que se prolonga até amanhã, são tratados momentosos problemas, entre os quais o da ceacultura do Sul ante a reconversão agrária da época, o êxodo rural e o crédito agrícola.

Régulos da Guiné

No avião da «Swissair» regressaram a Lisboa, os régulos maometanos da Guiné portuguesa que se deslocaram em peregrinação, a Meca.

Uma série de diplomas pelo Ministério das Corporações

O «Diário do Governo» publica hoje, pelo Ministério das Corporações, os seguintes diplomas:

Um decreto que aprova o Código das Custas Judiciais nos Tribunais do Trabalho e que cria o Fundo de Garantia de Despesas de Emergência; outro decreto que considera não poderem ter seguimento os processos sem tentativa prévia de conciliação, pelo que regula a actividade conciliatória e institui a das Comissões Corporativas; uma portaria que estabelece as atribuições das Comissões Corporativas segundo o Código de Processo do Trabalho e uma outra que regulamenta o exercício e a composição das mesmas comissões.

Tropas que regressam de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — No paquete «Niassa» embarcou para a Metrópole um contingente militar que foi rendido por forças chegadas recentemente. Estes contingentes, procedentes de vários pontos da província, onde se encontravam em missão de soberania, desfilaram na Praça MacMahon perante o monumento aos Combatentes da Grande Guerra.

Festas e romarias

e em direcção ao Cruzeiro da Independência, de onde será dada a bênção a Vila Franca de Xira, a Povos e a extensa lezíria ribatejana; das 14 às 21, arraial abrihantado pela banda de música do Ateneu Artístico Vila-franquense.

No Castelo da Vila de Ourém

OURÉM, 5 — O dia de Quinta-Feira de Ascensão (dia da Espiga) vai ser comemorado, no castelo desta vila, com a tradicional merenda às 18 horas. Às 11 horas, será celebrada missa solenizada, na antiga Sé Colegiada; às 16, a freguesia de Ourém prestará homenagem aos soldados que serviram no Ultramar, com «Te Deum» em acção de graças, na Sé, durante a qual usará da palavra um distinto orador e serão entregues recordações da homenagem, e procissão até ao castelo, para bênção dos campos; às 17, exibição dos ranchos folclóricos da região de Leiria e da Rebolaria; às 18, merenda junto do castelo; e às 19, continuação da exibição dos ranchos, a qual poderão assistir todos os romeiros. O castelo estará devidamente iluminado.

O 25.º aniversário

da criação da «Cimentos»

«Cimentos» — Federação das Caixas de Previdência e as Caixas de Previdência do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria, «Secil» — Companhia Geral de Cal e Cimento e Companhia «Cimento Tejo», nela integradas, festejam presentemente o 25.º aniversário dos alvarás governamentais que as aprovaram.

No dia 9, às 12 horas, será rezada, nos Jerónimos, missa por alma dos dirigentes e dos beneficiários da organização; às 13 e 30, haverá, na Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, um almoço, presidido pelo ministro das Corporações e Previdência Social; e às 16, largará da estação fluvial de Belém, um «ferry-boat» especialmente fretado para um passeio no rio.

MECANÓGRAFO

PRECISA-SE

PARA EMPRESA DE GRANDE MOVIMENTO PARA TRABALHAR COM MÁQUINA CONTABILIDADE. ORDENADO INICIAL 3.500\$00. RESPOSTA C/«CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL AO N.º 4234.

EMPREGADO CONTABILIDADE

PRECISA-SE

CATEGORIA 2.º ESCRITURÁRIO COM PRÁTICA CONTABILIDADE. ORDENADO BASE 3.000\$00. ENVIAR CARTA INFORMANDO APTIDÕES PARA ESTE JORNAL AO N.º 4233.

O PORTO PELO TELEFONE

Cortejo da «Queima das Fitas»

PORTO, 5 — A população da cidade virá hoje à tarde para as ruas do centro assistir à passagem do já habitual cortejo dos estudantes da Universidade do Porto, um dos numeros mais aliciantes da «Queima das Fitas».

De manhã cedo, grupos de «zé-perreiras» e automóveis com altifalantes percorreram diversas artérias citadinas, enquanto no ar estralejavam morteiros, a anunciar o acontecimento.

À noite, na nave central do Pavilhão dos Desportos, efectua-se o 1.º Festival de Folclore.

Doença súbita e mortal

Na ultima madrugada, deu entrada no Hospital de Santo António, o motorista sr. José Pais Serra, de 37 anos, casado, residente na Travessa da Formiga, por ter sido acometido de doença súbita, falecendo momentos depois.

Socorros a náufragos

Os Bombeiros Voluntários Portuenses, secção da Foz do Douro, efectuam depois de amanhã à noite, sob o comando do sr. eng.º Albuquerque Barbosa, exercícios de socorros a náufragos, á entrada da barra do Douro.

Este exercício constitui um dos numerosos das comemorações do 40.º aniversário daquela corporação, que terminam no dia 9 do corrente, com um jantar de confraternização.

Queixa por furto

A P. S. P. queixou-se o sr. João dos Passos, residente na Rua das Condominhas, 229, contra uma mulher que indicou, moradora em Miranda do Douro, acusando-a do furto de roupas, objectos de ouro e dinheiro, no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Nazaré» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Os Maias» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Um namorado com sorte» (12 anos).

VIDA SOCIAL

CHA-CANASTA DE BENEFICÊNCIA

Organizado por um grupo de senhores, efectua-se, no próximo dia 8, um chá-canasta, nas salas do Grémio Literário, a favor da Associação Protectora de Meninas Pobres, com sede na Rua do Salitre. Os bilhetes podem ser marcados pelos telefones 700215 e 49066.

No final haverá uma passagem de modelos.

ENG.º MANUEL BIVAR

No avião da TAP partiu para Luanda, onde vai em missão de serviço, ligada com o plano da radio-difusão de Angola, o sr. eng.º Manuel Bivar, presidente da Emissora Nacional, organismo que tem dado a sua colaboração técnica àquele plano.

DR. AMADEU FERREIRA

DE ALMEIDA

Conquanto ainda em convalescença, regressou a casa o nosso prezado colaborador dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que esteve hospitalizado desde 12 de Novembro do ano passado, data em que foi colhido por um automóvel.

NOVOS HORÁRIOS

do Jardim e do Museu Agrícola do Ultramar

A partir de hoje passam a estar abertos ao público, todos os dias, das 9 às 19 horas, o Jardim do Ultramar e das 11 às 17 horas, o Museu Agrícola, excepto às segundas-feiras.

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Sete dias de festa» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Dossier Secreto 1413» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O Milagre dos Lobos» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O Abominável Homem das Alfândegas» (17 anos).

ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Tara, Bulba» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Encarceradas» (17 anos).

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz oferece amanhã, às 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço às entidades directivas da Cruz Vermelha Portuguesa.

Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, o sr. L. Emmerij, da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O. C. D. E.), que se encontra de visita ao nosso País, em missão relacionada com o fomento da educação.

Governador da Guiné

O sr. brigadeiro Arnaldo Schulz, novo governador e comandante-chefe das Forças Armadas da província da Guiné, deve seguir na próxima semana para Bissau, a fim de assumir as suas novas funções.

CONFERÊNCIAS

Centro Nacional de Cultura

O autor teatral mexicano Rafael Solana faz, depois de amanhã, às 22 horas, uma palestra no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º.

Centro Europeu de Documentação

Prosseguir hoje o colóquio promovido pelo Centro Europeu de Documentação, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sobre «A convergência das civilizações e das ciências», que termina na quinta-feira.

De manhã, houve debate sobre o tema geral da reunião, e, ao fim da tarde, efectuam-se, naquele estabelecimento duas conferências: «Convergência religiosa» e «Evolução e convergência», de que tratam, respectivamente, os profs. Overloop e Cuypers.

CASOS DE MALÁRIA

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — O jornal sul-africano «The Star» publicou uma notícia segundo a qual duas famílias sul-africanas teriam sido atacadas pela malária quando passavam férias na praia de S. Martinho de Bilene, provocando aquela doença a morte duma criança.

Os Serviços de Saúde de Moçambique, baseando-se nesta informação, chamaram a atenção de todos os turistas em visita a Moçambique a fim de tomarem as devidas precauções contra aquele mal, afixando cartazes avisadores em vários idiomas.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de cartão com chaves de parafusos; uma caixa com pó-de-arroz; um alfinete de ouro com pedras; duas quantias em dinheiro; uma carteira com documentos de Miguel Pedro Maria O. Leonor Chirly; um título de isenção militar de Francisco Silvestre Maleiro; uma vasilha para medir petróleo; um pneu com jante de automóvel; um cartão em nome da senhora D. Margarida Antunes Barata; duas declarações em papel selado em nome de Laurinda Madalena Gomes Branco; o bilhete de identidade de Fernando Antunes Gomes de Azevedo; um isqueiro; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome de Germano Miranda; um carimbo; uma chapa de veículo com o n.º CB 21-73; dois tampões de rodas de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

NOVO INSTRUMENTO para sondagens aos mistérios do Universo

Foi instalado num monte do Arizona o maior telescópio astrométrico dos Estados Unidos da América do Norte, que muito contribuirá para as profundas sondagens dos mistérios do Universo. O seu espelho de 61 polegadas de diâmetro, feito de um bloco de quartzo sintético, é o maior que existe, actualmente, no Mundo. Entre os estudos a que os astrónomos americanos estão a proceder incluem-se os «pontos vermelhos» existentes na Lua.

O dinheiro que anda de mão em mão

No ano passado a circulação de notas alemãs aumentou de 24,1 para 25,4 biliões de marcos, e os fundos do Banco Federal cresceram de 16,8 para 18 biliões. PEQ. MAGAZINE

A REMUNERAÇÃO DO TRABALHO

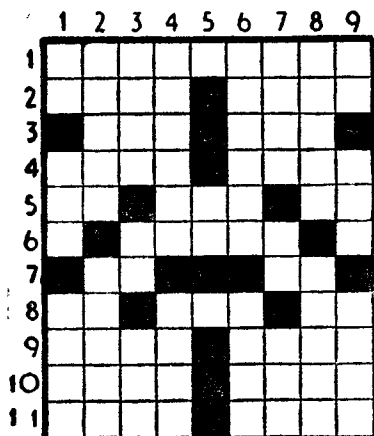
De 1959 a 1963 o salário por hora de trabalho na Republica Federal Alemã revelou um aumento de 54 por cento. Segundo as informações do Ministério do Trabalho eram pagos por cada hora de trabalho, no ano de 1959, 3,32 marcos, e em 1963, o total de 5,11 marcos.



— Querido! Acabo de receber um cheque por ter escrito: «O horrível de uma vida conjugal».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3377



HORIZONTAIS: 1 — Estado da América do Sul. 2 — Divindade. Rezei. 3 — Consentimento. Chefe etíope. 4 — Leva á sirga. Costume. 5 — Pêlo de certos animais. Antiga cidade da Índia portuguesa. Antes de Cristo. 6 — Tempo do verbo ser. Província do Chile, cap. Canquenes. Artigo definido. 7 — Mulo. Nome antigo da nota musical dó. 8 — Pronome pessoal. Semeilhante. Artigo definido. 9 — Pronome demonstrativo. Cantor entre os gregos. 10 — Emir. Mais mal. 11 — Ave semelhante á pomba. Catalco.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Ice.

A maquinaria dum relógio. 2 — So-beja. Igual. 3 — Dirijo. Mulo. Sinal gráfico. 4 — Escraviza. Preposição. 5 — Alternativa. 6 — Cordão de fios de retrós. Tabaco em pó para cheirar. 7 — A Pérsia. Pronome pessoal. Aqui está. 8 — Em esse. Toda a gente. 9 — Nesse lugar. Ferro temperado. Bebida usada no Peru.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3376

HORIZONTAIS: 1 — Içam. Seda. 2 — Rota. Asir. 3 — Provoca. 4 — Pia. Ano. 5 — Raça. Csar. 6 — Ar. Rs. O. 7 — Prédios. 8 — Pã. Aos. Ag. 9 — Elar. PATO. 10 — Lá. Agá. Ai. 11 — Asas. Rios.

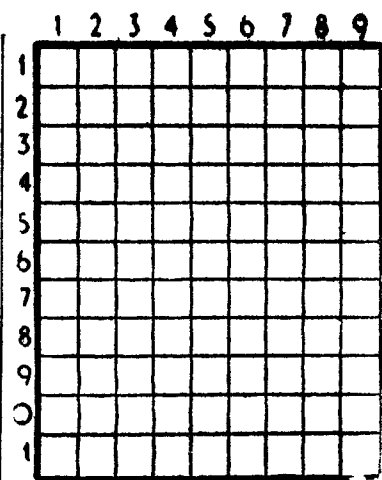
VERTICAIS: 1 — Ir. Pró. PELA. 2 — Cópia. Palas. 3 — Atracar. 4 — MÃO. Arearas. 5 — Vi. DO. 6 — São. Crispar. 7 — ESCASSO. 8 — Diana. Satão. 9 — Ar. Oro. Gois. Provérbio: O PATO PELA MÃO DO ESCASSO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7222

HORIZONTAIS: 1 — Pertencentes aos campos. 2 — Em partes iguais. Esteiros. 3 — Subtil. Nota musical. 4 — Que têm rouquidão. O mais. 5 — Empregas. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Além. 7 — Deus dos pastores. Atrás. 8 — Verdadeiro. Símbolo químico do bário. 9 — Transpirar. Apellido dum grande romancista português. 10 — Salientara. 11 — Ribeira do distrito de Portalegre. Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto.

VERTICAIS: 1 — Viração. Preposição. 2 — Nome dum peixe. Boi selva-



gem, 3 — Cidade da Jugoslávia, na Dalmácia. Rer. 4 — Planta africana ornamental de flores vermelhas. Possuirá. 5 — Espancara. O lado do vento. 6 — Cóleras. Sege. 7 — Nesse lugar. Preposição e artigo definido (pl.). Cabelos brancos. 8 — Divisão de uma casa. Cidade de Itália. 9 — Pulara. Artigo definido.

Solução do problema n.º 7221

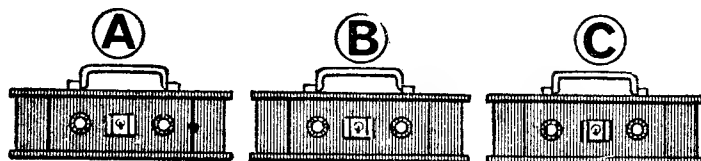
HORIZONTAIS: 1 — Cara. 2 — Cascais. 3 — Er. Alão. 4 — Atassem. 5 — Por. III. 6 — São. Acaso. 7 — Gramas. 8 — Catão. 9 — Ata. Salta. 10 — Dará. Viam. 11 — Asa. Lesma.

VERTICAIS: 1 — Acesos. Cada. 2 — Ar. Agatas. 3 — Cs. Aportara. 4 — Acato. Aa. 5 — Ralaramos. 6 — Aias. Ca. Ave. 7 — Sósias. Lis. 8 — Eis. Atam. 9 — Osmios. Ama.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
6.ª
SESSÃO
8/5/1964
III SERIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

ATENÇÃO — Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

TIJOLEIRA CERÂMICA

«SÃO PAULO»

NA COR NATURAL.
MÍNIMA ABSORÇÃO

Grande resistência
ao desgaste e choque

CERÂMICA
DE CARNIDE, LDA.

Azinhaga dos Cerejais

Telef. 78 06 04

RENOR, LDA.

R. de D. Estefânia, 155 - C

Telef. 53 77 54

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Precedendo o competente despacho judicial, foi, nos termos do art. 229, n.º 1 e para efeitos do art. 263, ambos do Código de Processo Civil, notificada a revogação da procuração que D. Maria da Purificação Marques de Matos da Costa Borges, viúva, comerciante e proprietária, residente em Lourenço Marques, havia passado, na dita cidade de Lourenço Marques em 5/7/61 a favor de Manuel Bandeira de Melo Geraldes, gerente comercial, morador em Lisboa, para geral e especial administração dos seus bens, não podendo fazer mais uso dos poderes conferidos, sob pena de perdas e danos.

Lisboa, 2/5/64.

O ADVOGADO

Armando Alberto da Conceição

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada 64. Tel. 32 61 62

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 103



A RAPARIGA QUE DEIXEI PARA TRÁS

por LESTER DENT



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Marley Ward, ex-piloto da Força Aérea, viajou de Annville, Missouri, para Miami, Flórida, a fim de recusar a estranha proposta de casamento de Victoria Taylor. Dom, um homem que Marley encontrou na «suite» do hotel de Victoria, declarou que esta partira, mas não deu outra explicação. Julia Spates, a secretária de Victoria, apareceu-lhe para dar as boas-vindas. Dom e Julia deixaram Marley na «suite» de Victoria, depois de terem posto uma droga dentro da garrafa de «whisky».

CAPÍTULO II

A campainha do telefone acordou Marley Ward.
— Aqui fala Ward — disse ele ao telefone.
— Como está Ward — disse Julia Spates. Ele percebeu que a voz dela soava um pouco despondida.
— Olá — disse.
— Imagino que você tomou uma boa bebida e depois deitou-se. Não lhe queria telefonar por causa disso.
— Não costumo beber. Olça, «miss» Spates, já esteve alguma vez em Annville, Missouri?
— Em Annville, Missouri? Eu? Nunca.
— Oh.
— Porquê? — perguntou ela.
— Nada. Pensei que a tinha visto lá.
— Era isto que o surpreendera ao vê-la. Recordava-se ligeiramente do rosto, mas não sabia de onde.
Julia disse:
— Nunca lá estive... Oíça, Ward, já comeu?
— Não.
— Bem, então estarei aí dentro de meia hora.
— Estou bastante cansado. Não serei um bom companheiro — respondeu-lhe.
— Não faz mal — disse.
— Victoria deu-me ordens. Vou-lhe mostrar um pouco da cidade à noite.
— Bem, está bem — concordou ele.

7

O telefone tocou novamente, quando ele passava uma escova pelos cabelos.
— Estou no vestíbulo — disse Julia.
Julia tinha um táxi à espera. Mudara de vestido por um preto, com acessórios brancos. O restaurante para onde se dirigiram era muito elegante. Parecia-lhe mais uma montra de ourivesaria.
— Quer dançar comigo, Ward? — perguntou Julia, depois de terem encomendado o jantar.
Ele levantou-se, um pouco embaraçado. A orquestra era boa; e a música muito romântica.
— Ward, o que é que ela lhe fez? — perguntou Julia.
— O quê?
— Não me quer responder?
Ele tinha que dançar cuidadosamente, estava um pouco desabitado.
— Julgo que Victoria foi-se embora para lhe preparar uma surpresa — comentou Julia.
Ele não disse nada. De repente, ele fez algo sem pensar. Baixou a cabeça e beijou-a. Os seus lábios eram quentes.
— Isto foi inspirado — disse-lhe — pela confiança que depositou em mim.
Passaram-se três ou quatro minutos sem que ela dissesse nada. A música parou e eles ficaram ali, não voltando para a mesa. Ward olhou, por acaso, para o lado oposto da sala. Disse:
— Está ali um homem da minha terra. Chama-se Birmingham.
Pegou-lhe no braço, dizendo:
— Vamos falar com ele. Não se importa?
A sala estava superlotada, e tiveram dificuldade para passarem. Finalmente, pararam, e Ward olhou, desolado.
— Onde está o seu amigo Birmingham? — perguntou Julia.
— Não o vejo. Foi-se embora. Há pouco estava mesmo aqui.
— Talvez se tivesse enganado.
Ele abanou a cabeça negativamente. Não estava enganado.

8

— Não. Era o sr. Birmingham. Esteve no meu escritório há uma semana, em Annville. E' escritor. Escreve para um dos jornais de St. Louis. Procurava matéria para um artigo sobre os soldados que regressaram á agricultura — disse —. Quis também a minha história.
— Será melhor voltarmos para a nossa mesa — disse Julia.
— Não. Procuremos, por um instante, o sr. Birmingham.
— Ela puxou-lhe o braço.
— Ward, voltemos para a mesa.
Ele olhou para ela, admirado por vê-la tão nervosa, de repente.
— Está bem — concordou.
Chegaram á mesa e sentaram-se.
— Fiz alguma coisa de mal? — perguntou ele.
Ela anuiu:
— Sim.
— O quê?
— Porque me beijou daquela maneira?
Ela tirou um cigarro e ficou á espera que ele acendesse.
— Não sei, e é a verdade. Porquê, faz alguma diferença?
— Julguei que era a brincar, ou por troça.
Ward encostou-se na cadeira, e disse:
— Julguei que tivesse ficado aborrecida por causa do sr. Birmingham.
Ele não lhe disse mais nada, até o criado trazer o «Martini» de Julia e o café para Ward. Depois perguntou-lhe:
— Você está interessada nisto, não está?
— Interessada, em quê?
— Victoria e o sr. Birmingham.
— E o que lhe faz pensar que me interesse por eles? — perguntou Julia.
Ward pôs açúcar no café.
— Não sei, mas qualquer coisa na sua atitude... Ela baixou os olhos.
— A minha atitude, como você a chama, pode

9

ser motivada por uma outra razão completamente diferente.
— Não quer que fale sobre isso?
— Sim, preferia que não — respondeu.
Julia pegou na bolsa, pô-la no colo e abriu-a. Tirou o espelho e observou o rosto. Pôs, de novo, o espelho na bolsa, e os seus dedos seguraram um pequeno sobrescrito branco. Fez um sinal de cabeça para o criado que trouxe a comida.
— Ward — perguntou Julia — onde encontrou Victoria, pela primeira vez?
Ward olhou-a, surpreendido.
— Encontrei Victoria em Londres — disse Ward —. Os aviões estavam cada vez mais próximos, e corri para o abrigo. Choquei com ela, fazendo-a cair. Ajudei-a a levantar-se.
Começou a beber o café, e disse:
— Este café não presta para nada. E' muito amargo.
— Aqui tem o meu açúcar — apressou-se a dizer Julia.
— Não quero, obrigado. Não uso açúcar — rasgou o pacote na chavena de café.
Observou-o a beber o café.
— Julia — disse Ward — já alguma vez pediu um rapaz em casamento?
— Não, nem tenciono. E' ao rapaz que compete fazer isso.
— Victoria pediu-me para casar com ela — observou Ward. — Fiquei espantadíssimo quando em Paris... ela me fez esta proposta.
Ergueu a cabeça e perguntou:
— Julia, porque fez ela isso?
— Talvez porque esteja apaixonada por si — respondeu Julia, sorrindo.
— Ela insistiu em que, se regressasse no próximo avião aos Estados Unidos com ela, casaríamos ao chegar lá, de contrário nunca se casaria comigo.
Julia, ao erguer a sua chavena de café, tinha tremores na mão, e Ward notou-o.

10

— Isto aborrece-a? — perguntou-lhe.
— Sim! — respondeu.
— Quer vir dançar comigo?
Levantaram-se para dançar, mas nessa altura a música parou. Ward bebeu água, sentido o estômago a doer-lhe, como se queimasse. Começaram a comer, de novo, os mariscos, que eram óptimos, mas cada vez o estômago lhe doía mais. Bebeu imensa água, o seu único alívio.
— Julia — disse — vou acabar de contar a história. Levei Victoria nesse avião, um «C-54», para a América. No caminho, tivemos que abandonar o avião. Foi perto daqui, a umas cem milhas de Miami. O aparelho incendiou-se, e toda a gente se atirou nos pára-quadras, até que ficámos nós, eu e Victoria. Disse a Victoria para saltar, mas ela não queria. Recusava-se terminantemente e debatia-se como uma gata selvagem. Então peguei nela e atirei-a. A seguir, saltei eu. Desde então, Victoria Taylor tornou-se-me numa terrível inimiga.
— Oh, Ward! Deve estar enganado!
— Não, não me enganei. Victoria nessa altura ter-me-ia morto, se pudesse.
Ward inclinou a cabeça de novo, pondo a mão no estômago. Então, olhou para Julia e viu-a lívida. Pegou na chavena do café e deitou o resto para o prato. Cheirou os resíduos da chavena e, depois, pô-la no seu lugar.
— Foi clorato anídrico? — perguntou com dificuldade.
Julia pegou na bolsa e levantou-se.
— Espere um pouco ordenou Ward — você narcotizou-me.
Levantou-se, também, para a apanhar. Mas não conseguia pôr-se de pé. As pessoas das mesas vizinhas olhavam, admiradas. Dois criados e o chefe de mesa correram para ele. As caras deles não lhe irradiavam simpatia. Ele apontou para Julia e disse:
— Ela narcotizou-me.

(Continua)

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

CONVITE

Convidam-se todos os Sócios deste Sindicato Nacional, a assistirem á Palestra que o Senhor Dr. Manuel Maria Calvet de Magalhães, se digna preferir no Salão Nobre da nossa Sede, na quarta-feira, dia 6 de Maio pelas 21.30 horas, sobre o tema «O ENSINO DA TÉCNICA DE VENDAS».

O assunto a tratar de muito significado para todos os profissionais do comércio, e a personalidade bastante conhecida do conferencista como professor e publicista, são motivo de sobejo para justificar a presença de grande numero de associados.

A DIRECÇÃO

DINHEIRO

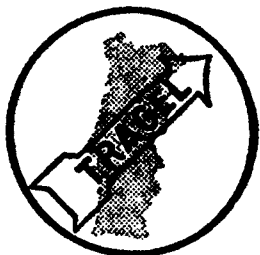
TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3. — Telef. 44602



TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est Benfica, 682 - A
Tel. 701017/8

Filial em Cacía

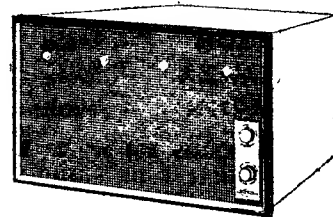
Tel. 91125



CONDICIONADO?

O NOME É

ROOTES TEMP AIR



SILENCIOSOS
RESISTENTES

ECONÓMICOS
GARANTIDOS

Representantes e distribuidores

► CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda)

17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telef. 320709 - 322624

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «História de um grande amor» e «A morte vem do espaço» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «A grande roda da vida» e «Dino» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Os três tesouros» (17 anos); Cine-Esplanada — A's 21: «Batalhão suicida» e «O grande inimigo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb.

da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — R. Bernar-

din Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da

Silva — Avenida Patrão Lopes, 4

(Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João

Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Avenida

da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro

(Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Aveni-

da Combatentes da Grande Guer-

ra, 40 (Tel. 280170); Nova — Es-

trada Alvide — Fontainhas (Tele-

fone 281044)

O Cálculo de custos de produção nas indústrias metalomecânicas e de fundição

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, terminou hoje o curso de «Formação de Preparadores e Agentes de Métodos», dirigido pelo eng. Belarmino Fortes.

Promovidos também pela COPRAL, haverá, nos próximos dias 11 e 12, um curso de actualização de «Políticas e Programas de Investimentos», dirigido pelo sr. Labourier.

O curso sobre «O Cálculo de Custos de Produção nas Indústrias Metalomecânicas e de Fundição» efectua-se de 18 a 22, sendo animado pelo eng. Julien.



NA MAIS ARROJADA CAMPANHA DE VENDAS LANÇADA ATÉ HOJE NO NOSSO PAÍS, PODE COMPRAR EM CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

FRIGORÍFICOS

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

PHILCO

Linde

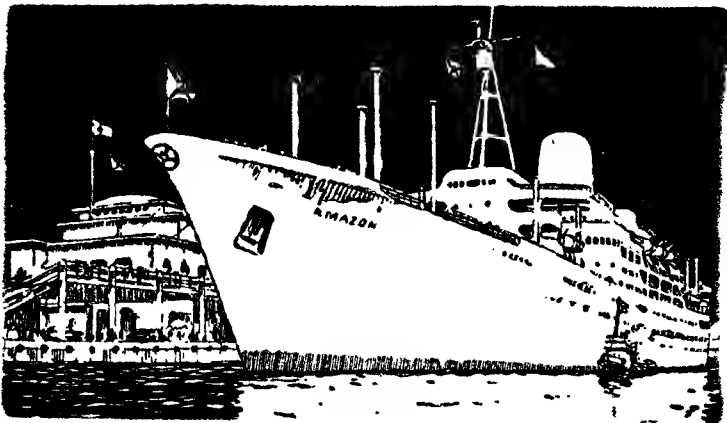
A PRONTO • 2.900\$00

A PRESTAÇÕES, DESDE 100\$00 MENSAIS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Maio 10

ARAGON — Maio 31

ARLANZA — Junho 21

Para: LONDRES

ARAGON — Maio 9

ARLANZA — Maio 31

AMAZON — Junho 21

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classe James Rawes & Co. Ltd.

Rua Bernardino Costa, 47

Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)

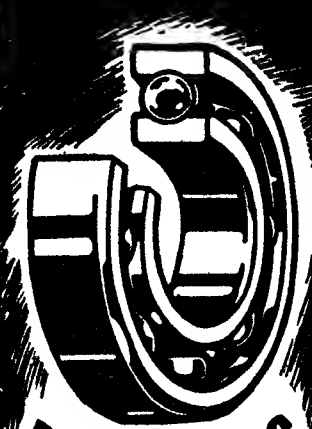
Para Passagens de 3.ª Classe

E. Pinto Basto & Ca., Lda.

Av. 24 de Julho, 1-L.

Tel.: 31581 (10 linhas)

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

HERMES

A MARCA SUIÇA CONSAGRADA



Apresenta

A famosa máquina de escrever portátil com fita de duas

CORES



HERMES Baby

A máquina mais imitada mas jamais igualada

PODE SER AGORA ADQUIRIDA CONTRA PAGAMENTO MENSAL DE

ESC.

100\$00

SOMENTE

HERMES Baby

é um produto PAILLARD de confiança absoluta!

DIRIJA-SE HOJE MESMO AOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º

Telef. 3615 45

LISBOA-2

Rua de S. António, 208

Telef. 2 5582

PORTO

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA-1

Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças
Doenças das senhoras — Partos
Clínica cirúrgica
Clínica médica
Pele e sífilis
Doenças dos olhos
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Ortopedia e cirurgia das crianças
Doenças reumáticas
Doenças nervosas
Raios X
Análises clínicas
Agentes físicos

Dr. A. Ferreira Gomes
Dr. Eduardo de Albuquerque
Dr. Eduardo Amara
Dr. E. Oliveira Machado
Dr. João Menezes Ferreira
Dr. José Coelho Puga
Dr. Lúcio do Amara
Dr. Maria Albertina do Carmo
Dr. Maria Isabel Barata
Dr. Nuno O. Ribeiro
Dr. Coelho Lopes
Dr. Eugénio Lito
Dr. F. Formigal Luzes

Boletim do dia

HA 40 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1934 publicava o seguinte:

«O sr. Araújo Pereira — mestre de bom teatro — publicou agora um livro de versos, tocado de emoção espiritual, e tecido quase todo ele em ritmo moderno de fácil desenho e suave inspiração. Não é este o primeiro livro de versos do distinto escritor. «A sombra da tarde» se intitula esta obra, onde transparece a alma do poeta, melancólico mas salutar, de forma grácil e sentimento humanizado pelo entendimento da vida. Do livro nos ocuparemos oportunamente».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17, Por terras de Portugal; 17 e 30, Música ligeira; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Rádio Mocidade; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção Luanda — Orquestras e conjuntos; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Programa do Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico. A seguir: de Madrid, o relato do desafio de futebol Sporting-Lyon, por Artur Agostinho; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, 11.º episódio do folhetim «Para uma vida... um amor»; 23, O conjunto de Mirian Presley; 23 e 15, Programa da noite — Música ligeira variada; 23 e 30, Caixa de música; 21, Meia-noite, hora do jazz; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

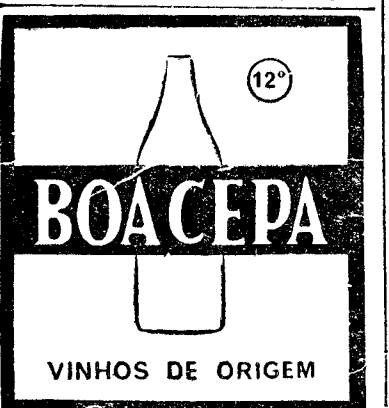
2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 18, Música do século XX: obras de Olivier Messiaen; 19, Semanário musical; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Música de câmara, de Schoenberg; 21 e 30, O gosto pela música; 22, Poemas sinfónicos; «Nas Estepes da Ásia Central» (Borodine); e «Tasso, Lamento e Triunfo» (Liszt); 22 e 30, Folclore do Mundo: cantos da Arménia e danças da Roménia; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — As 23, Desdobramento — Ciclo do Barroco Italiano: obras de Corelli, de Geminiani e de Galuppi; 23 e 30, Música coral sinfónica: obras de Mozart e de Cherubini; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17, Banda de som; 17 e 15, Boa tarde; 17 e 30, Momento brasileiro; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Orquestra; 18, Canções de todo o Mundo; 18 e 30, Orquestras e fantasias; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Seleção musical; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 20 e 45, Carta de Berlim; 21, Noticiário;

Ciclo de palestras da União Pró-Família

No salão da Rua Carlos José Barreiros e promovida pela União Pró-Família, vai realizar-se um ciclo de palestras da Escola de Pais com o programa seguinte: dia 7, «Responsabilidades sociais da família no mundo de hoje» pelo eng. Manuel José Leões da Silva; dia 14, «A realidade da criança e a posição da família» pela sr.ª dr.ª D. Fernanda Alves Pereira; dia 21, «Colaboração entre a família e a escola» pela sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos; dia 28, «O futuro profissional da criança» pelo sr. prof. Calvet de Magalhães; dia 4 de Junho, «Exigências e dificuldades da formação moral da criança» pela sr.ª D. Maria Teresa Navarro. As sessões realizam-se às 21 e 30.



BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Os nossos artistas; 21 e 45, Solistas; 22, Melodias de Espanha; 22 e 15, O Mundo em marcha; 22 e 45, Vedetas americanas; 23, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas, Boletim meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Vozes e orquestras; 22 e 45, Ritmos modernos; 23, Estrelas da canção; 23 e 30, Música para dançar; 23 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Solos ligeiros; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, Solistas; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 30, Intermédio musical; 21 e 45, Seleções; 23, Artistas portugueses; 24, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5, Programa «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 20, Crítica a um livro recebido; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas e coisas; 21 e 15, Vozes do Brasil; 21 e 30, Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45, Para ti, jovem estudante; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Variedades; 23, A 23.ª hora;

2 horas, Encerramento. **Estação do Porto** — As 19 e 5, Programa «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Mosaico; 21 e 30, Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45, Para ti, jovem estudante; 22, Peça faz favor; 22 e 30, Concerto sinfónico; 23, A 23.ª hora, 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Escolar — «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá, e «Francês», pela professora D. Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 45, Enciclopédia; 21 e 20, Telejornal — edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «Canções», com Simone de Oliveira e Tony de Matos e acompanhamentos pelo «Trio de Guitarras de Jorge Fontes e pelo Conjunto de Helder Martins; 22 e 35, Títulos em Caixa Alta; 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Feminina», pela professora D. Margarida Vieira da Rocha, e «Inglês», pela prof. D. Ann Wood;

19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Resumo filmado do encontro «Sporting-Lyon», em Madrid; 21 e 15, Vamos jogar no Totobola; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, 7.ª Arte «Ala Arriba», apresentado por Fernando Garcia; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

AVIS — «Seis cavalos pretos», CONDES — «Sheherazade». **JARDIM** — «Chega-lhe que ainda mexe». **OLIMPIA** — «Ao sul de Argel». **CHIADO TERRASSE** — «Os argonautas». **ROYAL** — «O sr. X». **CAMPOLIDE** — «Que o diabo seja surdo». **ARCO-IRIS** — «O sinal secreto de d'Artagnan». **IDEAL** — «Golpe de espionagem». **CINE MOSCAVIDE** — «O caminho da esperança».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiotia». **ABC** — As 21 e 45: «Lábios pintados». **CAPITÓLIO** — As 21 e 45: «As garotas são o diabo». **CINEMAS**
TIVOLI — «Os vitoriosos». **S. LUIZ** — «A rapariga de Bube».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10	706\$00	706\$00	707\$00	Cimentos Tejo	—	800\$00	—
Cons. 3% T. 10	—	—	740\$00	Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	870\$00	867\$00	875\$00	Crédito Predial	—	830\$00	—
Centenários 4% 1940	—	—	1.995\$00	Industrial Allança	—	—	—
Obg. Tes. 21/2% 1942	—	1.001\$00	—	Portugal e Colónias	—	700\$00	720\$00
Obg. Tes. 21/2% 1943	—	1.001\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	1.000\$00
Obg. Tes. 21/2% 1944	—	1.001\$00	—	Col. Navegação	446\$00	446\$00	450\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	1.210\$00	Port. de Celulose	4.500\$00	4.480\$00	—
Externo 1.ª série car.	1.215\$00	1.210\$00	1.220\$00	Port. de Pesca	—	1.000\$00	1.020\$00
Externo 2.ª série	—	1.240\$00	—	Port. Tabacos	237\$00	237\$00	238\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.240\$00	—	Tabacos de Portugal	620\$00	615\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400\$00	Turismo Penima	—	1.100\$00	1.150\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—				
Caut. 3.ª série s/j	250\$00	250\$00	260\$00				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5%	—	492\$00	500\$00	Aguas Lisboa 1934	—	360\$00	370\$00
Norte de Portugal 5%	109\$00	108\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	920\$00	Eléct. das Beiras	—	1.630\$00	1.640\$00
Gás Elect. 4%	932\$00	930\$00	933\$00	Gás e Electricidade	344\$00	343\$00	344\$00
Gás Elect. 4 1/2%	940\$00	—	945\$00	H. Alto Alentejo	167\$00	166\$50	167\$50
Gás Elect. 5%	—	980\$00	—	H. E. Cávado	1.225\$00	1.220\$00	1.230\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—	H. E. do Zêzere	—	1.290\$00	1.300\$00
U. E. P. 4% 1945	—	85\$00	—	Nac. de Electricidade	1.248\$00	1.245\$00	1.248\$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—	União Eléctrica Port.	177\$50	177\$50	178\$00
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—	H. Douro	1.135\$00	1.135\$00	1.140\$00
U. E. P. 5% 1951	—	—	94\$00	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 5% 1952	—	—	—	Termoelectrica	—	—	—
H. do Douro	—	935\$00	—	Sacor	—	—	4.400\$00
H. E. S. Estrela	—	975\$00	—				
C. P. 4 1/2%	1.015\$00	—	—				
Metropolitano	988\$00	988\$00	990\$00				

Acções	COMPRA	VENDA	PAISES	COMPRA	VENDA
Bancos			Africa do Sul	38\$00	39\$00
Alentejo	—	600\$00	Alemanha	7\$10	7\$30
Angola	1.600\$00	—	América:		
Espírito Santo	—	—	Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Lisboa & Açores	2.500\$00	2.500\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Portugal	—	—	Argentina	\$17	\$22
Ultramarino	945\$00	945\$00	Austria	1\$10	1\$15
Agricultura	58\$50	59\$00	Bélgica	\$56,5	\$58,5
			Brasil	\$02,3	\$03
Seguros			Canadá	26\$20	26\$70
Fidelidade	—	—	Dinamarca	4\$05	4\$25
Mundial	—	360\$00	Espanha	\$47,3	\$48,3
Sagres	—	—	Congo	\$06,5	\$08
Tagus	—	—	França (N Francos)	5\$75	5\$90
Soberana	—	—	Holanda	7\$85	8\$10
C.ª Ultramarinas			Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Ag. Casseque	710\$00	705\$00	Itália	\$04,55	\$04,7
Ag. das Neves	—	—	Marrocos	4\$65	5\$15
Agricultura Colonial	—	140\$00	Noruega	3\$90	4\$10
Açúcar de Angola	—	700\$00	Suécia	5\$40	5\$70
Boror	—	145\$00	Suíça	6\$58	6\$73
Cabinda	15\$00	15\$00			
Cadá	1.600\$00	1.550\$00	Ouro:		
Col do Buzi	80\$00	80\$00	Inglaterra (Libra)	282\$00	292\$00
Ilha do Príncipe	—	—	Inglaterra	282\$00	292\$00
Incomati	—	920\$00	Portugal — barra fino	32\$60	33\$10
Moçambique	36\$00	35\$00			
Zambézia	59\$50	59\$00			
Diamantes	560\$00	555\$00			
Lobito	540\$00	535\$00			



BANCO BORGES & IRMAO

IMPÉRIO — «Amar um desconhecido». **EDEN** — «Dois e dois igual... seis». **S. JORGE** — «Tom Jones». **MONUMENTAL** — «Cleópatra». **POLITEAMA** — «Os vitoriosos». **ALVALADE** — «A rapariga de Bube». **ROMA** — «O livro de San Michele». **ODEON** — «Quando brilha o sol». **LIS** — «Fedra». **RESTELO** — «O império de Roma». **PROMOTORA** — «O eclipse». **JARDIM CINEMA** — «O anjo azul».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 36-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, Rua da Misericórdia, 135, (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gual, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Patria, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGAÇA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carroado, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIAO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

Apareceram em casa os dois rapazes que tinham desaparecido para uma viagem aventureira

A Televisão divulgou ontem, na edição da noite do telejornal o desaparecimento, já comunicado às autoridades policiais do País, de dois irmãos, os menores Mário Luís e José António Monteiro de Almeida, de 12 e 14 anos, respectivamente.

Os dois saíram de casa, no Largo Dr. Bernardino António Gomes, 177-C, cave, direito, em Lisboa, no passado sábado, tendo deixado um bilhete dirigido à mãe (nem ela nem o pai estavam lá, nessa altura) dizendo que iam acampar na Costa da Caparica, com uns amigos. Entretanto, passou-se o sábado, passou-se o domingo, chegou-se à segunda-feira e os rapazes não apareciam.

Compreensivelmente preocupados, os pais pensavam já o pior. Participado o caso às autoridades policiais, a R. T. P. transmitiu então, ontem, o referido comunicado que terminava, como é usual, solicitando a quem soubesse do paradeiro dos dois jovens irmãos que o comunicasse à autoridade policial mais próxima.

Mas os filhos voltaram — e com eles a felicidade

Esta manhã, dirigimo-nos àquela morada, no intuito de averiguar o que se teria passado posteriormente e de saber se os pais dos desaparecidos teriam qualquer indício sobre o seu paradeiro.

Quem nos abriu a porta foi uma senhora ainda nova, de quarenta e poucos anos — olhos pisados de tanto chorar — e com o rosto marcado pelo sofrimento terrível, o sofrimento de uma mãe que podia ter perdido os filhos.

— É aqui, sim — disse-nos a senhora — mas «eles» já apareceram, ontem à noite!

Dos dois desaparecidos, retornados a casa, estava o mais velho, José António, que a chamamento da mãe compareceu para nos contar a sua aventura... Vivo e bem constituído, fala com desembaraço.

«Iamos para França...»

E começa:

— Eu, o meu irmão e mais outros rapazes costumamos reunir numa leitaria, onde vamos ver televisão. Falávamos de muitas coisas, de

A SITUAÇÃO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

círculos financeiros, analisa, no seu número de hoje, as primeiras disposições que o Governo brasileiro se propõe adoptar para dominar a inflação.

O editorialista do «Boletim Cambial» tem o cuidado de lembrar que as medidas se encontram ainda na fase de projecto mas, ao que afirma, se vierem a concretizar-se as autoridades actuais terão de enfrentar uma certa vaga de impopularidade.

Os projectos governamentais para pôr termo à inflação comportam, segundo o editorialista, uma redução das despesas públicas e um aumento dos preços dos combustíveis e do trigo, para o consumidor pagar directamente os subsídios do Governo às importações desses dois produtos. Não há a menor dúvida — prossegue o «Boletim Cambial» — de que essas medidas terão um efeito negativo sobre os negócios e provocarão uma recessão. «Será, pois, necessário» — continua o editorialista — «que os resultados da primeira fase desse programa se revelem positivos a curto prazo».

CONDECORAÇÃO de dois ministros

O sr. Presidente da República agraciou, com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, os srs. dr. Santos Junjor e prof. Gonçalves de Proença, ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social, respectivamente, que ontem completaram três anos de exercício das suas funções governativas.

A cerimónia da solene imposição das respectivas insígnias efectuar-se-á amanhã, às 17 horas, numa das salas do Palácio Nacional de Belém.



Os dois jovens aventureiros. A esquerda, Mário Luís Monteiro de Almeida e, à direita, José António Monteiro de Almeida

— Já não estavam decididos a continuar?

— Não, senhor. Depois da Guarda nos ter interrogado e de já termos conhecido por lá, vimos que não podíamos seguir. Na segunda-feira, de manhã, apanhámos o comboio para Lisboa. Mas, chegados cá, resolvemos seguir, de facto, para a Costa da Caparica à procura de emprego. Consultámos anúncios dos jornais, e dois do nosso grupo arranjaram logo colocação. Houve, porém, um senhor que nos viu e que reconheceu um dos nossos companheiros. Vimos, então, para Lisboa, dispostos a regressar a casa. Vimos que havia muitas pessoas a reparar em nós (era já de noite, cerca das 22 horas, e a TV já dera o alarme). Separámo-nos todos e, eu e o meu irmão, seguimos para casa de uma nossa vizinha...

— Bem, esta deu então conhecimento da chegada aos vossos pais... O pai dos rapazes, sr. Marcelino Antunes de Almeida, foi logo buscá-los e levou-os à esquadra da P. S. P. mais próxima. Aquele senhor é presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente de Fora e funcionário da Cidla e do Cinema Stadium, em Alge.

E termina aqui a história. Desde ontem, naquela casa ariosa, vive, de novo, uma família feliz.

viagens, outras terras (a França) onde se ganha muito dinheiro. Aparecia lá um outro rapaz, cuja terra de naturalidade fica perto de Espanha. Metemos conversa com ele e conseguimos, assim, preparar o itinerário que seguiríamos quando partíssemos.

— Então, já tinham resolvido abalar...

— Pois tínhamos. O nosso destino era a França. Mas, antes, ficaríamos uns dois meses em Espanha, a trabalhar, para arranjarmos dinheiro, pois não poderíamos levar muito conosco. Entretanto, aproveitáramos para ver o jogo Sporting-Lyon, em Madrid (a família é dos «leões» e eles também).

— E o rapaz continuou: — Entretanto, eu também já tinha falado com uns espanhóis procurando obter informações sobre as hipóteses de atravessar a fronteira e com outros estrangeiros (franceses, principalmente), acerca de empregos lá fora para rapazes assim novos como nós.

Sábado foi o dia escolhido para a partida

— Assentaram, então, em que seria sábado o dia da abalada... e quantos eram ao todo?

— Sim, senhor. Eramos seis. Todos conhecidos e amigos. O mais velho tem 16 anos. Partimos de Santa Apolónia (no comboio das 22 e 15, para a Beira Baixa. Saímos em Belver-Gavião, embora tivéssemos bilhetes para Vila Velha do Ródão. Era para despistar... Comemos alguma coisa e dormimos nos bancos da sala de espera da estação. No domingo, de manhã, apanhámos a camioneta para Portalegre e descemos num cruzamento que já tínhamos assinalado, onde tomámos, então, outra, também de carreira, para Nisa.

16 quilómetros a pé!

— E depois? — Bem, depois dizemos 16 quilómetros a pé até Montalvão. Chegámos lá eram umas 18 e tal. Fomos tomar qualquer coisa, umas gasosas. Na loja onde entrámos perguntámos a um homem qual era o caminho para Casalinho, ponto onde queríamos atravessar a fronteira. Prometemos-lhe pagamento se nos ajudasse.

— E sempre foram até lá? — Não, senhor. Um dos nossos companheiros tinha perdido 250\$00. Além disso, estávamos muito cansados e resolvemos pedir uma bicicleta emprestada. Mas começaram a fazer-nos muitas perguntas... E fomos mesmo ao quartel da G. N. R. pedir a tal bicicleta.

— Foram meter-se na boca do lobo...

— Nada disso! Interrogaram-nos, perguntaram-nos se tínhamos ordem dos nossos pais para andarmos por ali e, por fim, o comandante do posto levou-nos a Nisa, a um sr. tenente, também da Guarda Nacional Republicana. Mantivemos sempre que não tínhamos fugido e, por fim, lá nos deixaram seguir. Voltámos, então, para Vila Velha do Ródão, a pé... chegámos lá, deviam ser 22 e 30. Dormimos três debaixo de uma figueira, e os outros três na sala de espera da estação.

Os técnicos ingleses da construção civil

visitaram hoje a Feira Internacional de Lisboa

Os técnicos ingleses, membros da Associação Internacional de Construção Civil, que vieram a Portugal observar obras de interesse e contactar com associações similares, visitaram, hoje, as instalações da Feira Internacional de Lisboa, apontadas, numa recente publicação inglesa sobre as melhores construções europeias, como exemplo de simplicidade e beleza funcional.

O grupo, que é constituído por vinte engenheiros, arquitectos e empreiteiros da Grã-Bretanha, foram recebidos na F. I. L. pelo sr. eng.º Justino Cruz, comissário-adjunto e um dos técnicos que fizeram os cálculos da estrutura do edifício, e pelo arquitecto Alberto Cruz, que, com o arquitecto Keil do Amaral, elaboraram o projecto.

No Plenário da Boa Hora começou o interrogatório do segundo grupo de arguidos implicados no movimento de Beja

Efectuou-se, esta tarde, no Plenário Criminal da Boa Hora a 6.ª audiência do julgamento do processo relacionado com a tentativa revolucionária ocorrida em Beja, na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, no qual se encontram envolvidos oitenta e seis arguidos, doze dos quais afluídos. A constituição do tribunal é a mesma do primeiro dia, tendo presidido o desembargador António de Almeida Moura, iadado pelos corregedores-adjuntos, drs. Correia Barreto e Santos Vitor. No lugar do Ministério do Público o dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da República.

Intervém no pleito trinta e seis advogados. Conforme já noticiámos, para facilitar a marcha dos trabalhos, dada a exiguidade das instalações do tribunal, foi decidido que o julgamento se faça por grupos.

O primeiro grupo, como se sabe, foi constituído por treze arguidos que compareceram, e quatro — o sr. Manuel Pedroso Silva Marques, as sr.ªs dr.ªs D. Maria Lígia Alves Monteiro e D. Mariana Rosa Esteves, e o sr. dr. Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso — que não estiveram presentes. Nos termos legais, serão julgados à revelia.

Do segundo grupo, cujo interrogatório principiou hoje fazem parte os srs. Joaquim Eduardo Pereira, de 42 anos, casado, montador de estruturas metálicas, de Faro; Eduardo Pedro, de 45, casado, ge-

Afirmarões de «K»

(Continuação da 1.ª página)

Mundo, deveríamos manter o nosso potencial defensivo em alto nível»

Kruchchev diz que todos os comunistas estão convencidos que a pouco e pouco todos os povos farão a escolha entre o socialismo e o comunismo e que em virtude disso «a exportação da revolução é tão inaceitável como a exportação da contra-revolução».

O artigo do «Kommunist» é uma reimpresão do prefácio escrito por Kruchchev para uma colecção dos seus discursos, publicada em Março, na Itália.

A África do Sul adiou a divisão em estados do Sudoeste Africano

LUANDA, 5 — (L.) — Os jornais desta cidade publicam, com relevo, um telegrama datado das Nações Unidas (Nova York), segundo o qual o Governo da República da África do Sul comunicou, no passado dia 29, oficialmente, por intermédio da sua delegação junto das Nações Unidas, que tinha adiado a sua decisão de dividir, conforme proposta parlamentar, o Sudoeste Africano em 10 estados independentes negros e um branco.

O Governo sul-africano — refere o mesmo telegrama — afirma que a aplicação prática da proposta não é aconselhável no momento presente e que, portanto, fica adiada para altura mais oportuna.

saiu o fascículo



da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS enciclopédia internacional

Directores:

Eng. Manuel Rocha

Prof. V. Magalhães Godinho

Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:

Dr. Joel Serrão

FOCUS

FOCUS

FOCUS

FOCUS

em 4 volumes

assine agora

ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores

Livraria Sá da Costa

Editora

Rua Garrett 100, Lisboa

Telefs. 30721/5

Peço me remetam o espécime de Focus

NOME _____

MORADA _____

HOJE, às 18,30!

MELHORANDO SEMPRE A QUALIDADE DOS SEUS ESPECTÁCULOS.



TEM O PRAZER DE ANUNCIAR UM «SHOW» DE ENORME CATEGORIA:

CONJUNTO MISTÉRIO

EM DUPLA ESTRELA: NOVO PROGRAMA E NOVOS INSTRUMENTOS E EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO

DUO OURO NEGRO

NA SUA 1.ª APRESENTAÇÃO APÓS DOIS ANOS DE ACTUAÇÃO NO ESTRANGEIRO

THILO'S COMBO

REAPARECENDO AO PÚBLICO DE LISBOA, NO REGRESSO DA ÁFRICA DO SUL, E AINDA A CANÇONETISTA AMERICANA

BERDI

UM FABULOSO «MUSIC-HALL» COMO SÓ O IMPÉRIO APRESENTA!

A VENDA OS BILHETES QUE RESTAM

MAIORES DE 12 ANOS

ESTE ESPECTÁCULO

SERÁ FILMADO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, excepto na orla costeira para norte do cabo Raso, onde estava muito nublado; o vento era fraco, predominante de Norte. O nevoeiro que se havia formado em alguns locais estava em dissipação.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 25°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 20°; Porto, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; mínima: Montalegre, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26°; mínima, 14°.

No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°; mínima, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Bom tempo, céu limpo ou pouco nublado; vento fraco tornando-se moderado ou fraco de Norte, para o fim da tarde, nas regiões da orla costeira ocidental; neblina ou nevoeiro, durante a madrugada e parte da manhã, nalguns locais do litoral e das terras baixas do interior.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 34; Ocaso às 20 e 33

FASES DA LUA

☉ ☽ ☿ ☿ ☿ ☿
Dia 11 Dia 18 Dia 20 Dia 3

MARES

PREIA-MAR — Dia 5 — As 10 e 38 (3,08 m); 23 horas (2,28 m). Dia 6 — As 11 e 51 (3,17 m). Dia 7 — As 0 e 11 (3,42 m); 12 e 57 (3,40 m). BAIXA-MAR — Dia 5 — As 3 e 57 (1,69 m); 16 e 20 (1,82 m). Dia 6 — As 5 e 11 (1,58 m); 17 e 41 (1,68 m). Dia 7 — As 6 e 21 (1,36 m); 18 e 40 (1,44 m).

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ENTREVISTA COM MESTRE JORGE BARRADAS

**«BOM DIA JUVENTUDE:
A VOCÊS QUE SÃO HOJE O QUE NÓS
FOMOS ONTEM EU VOS DESEJO QUE
SEJAM MAIS AMANHÃ QUE ONTEM»**

— Que força o impeliu no caminho da Arte?

— Quase inexplicável, se não inexplicável. Nem o meio ambiente em que nasci, nem exemplos sugestionáveis influíram para que tal fenómeno acontecesse, foi, considero, condição ou destino.

— Qual o trabalho que mais o satisfaz?

— Todos é nenhum; todos

~~~~~

## MEU POVO

por JOEL GÓIS

Era uma vez...

Fora assim que a mãe principiara a história do vagabundo que era poeta.

Morrera há tanto tempo, a mãe! Era ele um adolescente, com o coração ainda cheio de ilusões, mas lembrava-a como se tivesse sido ontem.

«Tinha uns belos olhos... belos e negros como os mistérios da noite. E a sua alma era grande... grande como a vastidão das planícies que ele cantava».

Como recordava bem a história do vagabundo poeta e os seus versos! Como eles eram belos!... Bela fora também a sua mãe. (Ele desejava ser poeta para cantar a sua beleza).

«Sinto, por vezes, um sublimado desejo de correr os campos e inebriar-me dessa paz que deles se desprende. Desejaria abraçar as árvores e chegar até ao Sol, numa ânsia de descobrir esse sortilégio que ele sobre mim exerce. Nesses momentos, amo mais do que sempre, mais do que tudo, mesmo mais do que tu, a liberdade. Perdoa-me, mãe... Mas desejaria ser como os pássaros, nessas alturas, mesmo mais livre ainda, mas não queria ser pássaro. Compreendes-me, mãe?».

«Tens alma de vagabundo, meu filho», respondera ela. Meu filho... Morrerá já, a mãe... Como era triste recordar, mas quase valia a pena, ao menos fora lembrar a história do vagabundo poeta.

«Encontraram - no um dia

(Continua na 3.ª página)

quando na ocasião os produzia, nenhum se considerar que melhor poderia ter feito.

Esta insatisfação continua, é este o meu melhor trabalho.

— Quais foram os artistas que mais o interessaram?

— Não é fácil apontá-los em pormenor. Todavia muitos foram por razões ocasionais, por estados emocionais que despertaram, até porque no desenvolvimento sensorial, no conhecimento desenvolvido

(Continua na última página)



D. COSTA / 63

## Diálogo e Poesia MODERNA

«O poeta e a sua arte vivem da LIBERDADE»

por LIMA CARLOS

Lê o artigo de Torquato da Luz publicado no «Juvenil» (21-4-64), intitulado «Apelo ao diálogo acerca da chamada poesia moderna», e quero responder ao seu apelo. Por três razões: por ser um apelo, por eu ter sido sempre defensor dessa forma de esclarecimento e porque me apraz tratar, enfim, de um assunto que considero de ventilação premente.

Abstenho-me de qualquer comentário sobre o citado artigo. Apenas procurarei abordar e tirar dele os problemas que levanta.

Um deles é o da preferência da expressão «poesia actual» em contraposição à expressão «poesia moderna». Francamente, e perdoem-me se estou a ser muito obtuso ou a cair numa armadilha há muito preparada em segredo, mas não consigo encontrar causas válidas para essa preferência. E não consigo encontrá-las exactamente, porque não consigo medir a distância que eventualmente existe entre elas possa existir.

Outro problema — aliás, quase universal no tempo e no espaço — é o das relações forma-conteúdo. Muitos dos poetas modernos (ou melhor, pseudo-modernos,

nos, não querendo já dizer pseudo-poetas...), não alcançam a consecução do equilíbrio entre os dois aspectos da poesia — entre o seu íntimo e o seu exterior, afinal. E se poderíamos aceitar uma forma rude e imatura revestindo um conteúdo rico e belo, já nos é intolerável (digamos assim) o contrário. Insurgimo-nos contra

(Continua na página seguinte)

~~~~~

AMBIENTE

Gente
Pessoas
Pessoas
Pessoas e moscas
Moscas e pessoas
Moscas.
Ruas sombrias
Becos esguios
Moscas nas ruas
Moscas nas casas
E nos «cafés»
Cafés nas ruas
Casas nas ruas
Ruas da cidade,
Capital.
Outras cidades,
Moscas
Em todas as cidades.
Um país.
E apenas...
Moscas.

Célia de Castro Rodrigues

~~~~~

## MADRUGADA TODA VERDE

por JORGE DE SOUSA

Abro a minha janela na origem da tua-da nossa solidão.

E vejo a aparição silenciosa de nós a nós mesmos, toda lavada de sol, surgir no absurdo como uma vaga. E lembro-me bem como ficámos fascinados por essa realidade adormecida nos milénios. Achamo-nos puros no centro de todas as manhãs virgens, ressuscitados em todas as coisas mortas.

Como me lembra ainda o coro que nos despertou por uma manhã desconhecida. Era uma madrugada toda verde, cortada por um cântico vertical, inicial, que nos trazia a sufocação e o além.

Eu te oiço — coro — inchan-do o ar azebre e estragando-nos no cérebro. Como as nossas vozes nos soavam vindas das origens: Eu sou, eu sou.

Foi então que o silêncio nos percorreu os olhos cansados, a solidão nos condenou a cada extremo dessa manhã sem limite. E assim ficámos a oeste da comunhão, repetindo baixo para não esquecer: Eu sou, eu sou...

Entre nós havia tempo. E apenas o peso das palavras e dos gestos seculares.

E assim permanecemos ro-

(Continua na última página)

17 de Maio

## Estância «Muxito»

### Entrega dos Prémios dos «Jogos Florais»

(Ler notícia pormenorizada noutro lugar)

# DIALÓGO E POESIA MODERNA

(Continuação da página anterior)

tal, insurjo-me eu, como se insur-se Torquato da Luz que lhes chama «malabarismos formais» (os quais teriamos de aceitar pelo que traziam de novidade). Há, porém, uma interrogação que, embora à margem, não deixarei de fazer: quais as razões profundas determinantes deste cultismo na poesia a que assistimos? Quais os motivos reais desse desequilíbrio? O que faz com que, no momento presente e no caso concreto de que tratamos, a forma «corra» à frente do conteúdo, quando devia e é costume ser este quem arrasta atrás de si os moldes ineficientes de que se desfará logo que possa (isto é, logo que encontre nova forma de expressão)? Não posso nem devo, contudo, alargar-me.

Nesta enumeração de questões ligadas à «poesia moderna», chegámos à altura de tocar no problema a que vou dar corpo através de uma interrogação: o que é uma poesia verdadeiramente humana e viva? (O que é poesia?).

Impossível definir poesia. Sei-o. Entretanto, quer dizer-nos que mais do que tudo aquilo quanto quereis impor à poesia como

«missão», ela é, ela tem de ser, o poeta. O poeta LIVRE. Aquela poeta que a torna viva, que a arrancou de si e a fez nascer. Só assim poderei dizer que se interessa pelos «autênticos problemas dos nossos dias»: na medida em que reflecte toda a vida afectiva e o ser íntimo de um produto desses dias e de uma vítima desses problemas; na medida em que traduz a inquietação profunda do poeta-ser-dotado-de-sensibilidade-aguda perante os problemas que se lhe põem incessantemente. Ao poeta não se IMPORA nunca uma missão social determinada. Isso seria matar-lhe a LIBERDADE que fundamenta a sua arte. Ao contrário, é ele o determinado, em primeiro lugar, pelas condições do mundo e sociedade em que vive, os quais reassume em si e que poderá tê-lo levado a exprimi-las. O poeta e a sua arte vivem da LIBERDADE. Tirem-lhe essa liberdade, imponham-lhe uma missão, exijam-lhe temas determinados, OBRIGUEM-NO, por determinada forma, a «ser dos nossos dias», e a Arte murchará, desaparecerá. Mas se a poesia for dada a LIBERDADE que lhe está na origem e lhe corre nas veias (porque só essa é arte), então, sim,

lá encontraremos implícita ou expressamente, os problemas actuais.

LIMA CARLOS

## OS MEUS PROBLEMAS

### PROBLEMA

Há na minha vida um problema que me preocupa e faz sofrer muito, mas não sou capaz de falar nele à minha mãe, e as minhas amigas, se tento conversar com elas a este respeito, levam tudo para a brincadeira e eu acabo por me sentir magoada e me calar, quando tenho tanta necessidade de contar tudo a quem me compreenda e aconselhe. Por isso resolvi escrever a Tião.

É o seguinte: há um rapaz que me faz namoro e que é fisicamente o rapaz mais giro que até hoje tenho conhecido. Eu gosto muito dele, posso mesmo dizer que estou apaixonada. Mas, ao mesmo tempo, compreendo que ele é exactamente o contrário do homem que eu sonhei para meu marido. As nossas ideias, os nossos gostos, os nossos hábitos, e até as nossas educações, são absolutamente opostas, nem são diferentes, são opostas, e além disso ele é leviano e cínico. Eu compreendo que, se nos casarmos, eu serei muito infeliz, será a minha ruína, tudo o que eu sonhei fazer na vida, não o poderei fazer, ficarei reduzida a zero. Mas gosto doidamente dele, e não sei como hei-de libertar-me deste amor que pode vir a ser a minha desgraça.

### RESPOSTA

Mas não será, tem a certeza; porque tu, com rara clarividência, e uma ponderação invulgar para a tua idade, viste a

tempo o problema. Fizeste bem em me escrever, porque assim foste obrigada a analisar, a explicar o grave problema em que te vês envolvida, e isso ajudou-te a libertar-te um pouco dessa nefasta fascinação. Continua a escrever, para mim ou só para ti, como queiras, o que pensas e o que «queres», e verás que acabas por ser senhora da tua vontade e do teu destino. Ao mesmo tempo, evita encontrar-te com ele, e agora, que o bom tempo voltou, vê se podes tomar já as tuas férias, mudar de ambiente e relações por algum tempo. No regresso, organiza uma nova vida, inscreve-te numa boa associação desportiva com classes femininas, e também num desses cursos musicais que mencionas. Tem sempre presente que segul-lo ou deixares-te dominar por esse rapaz é traíres-te a ti mesma. Rememora tudo o que me contas na tua carta, com a maior frequência possível. E convence-te de que nada mais será preciso para domares essa atracção física que a tua inteligência, a tua vontade, e a tua sensibilidade condenam tão categoricamente.

Estou sempre ao teu dispor, com a mais profunda simpatia.

Fizeste bem em não assinar o teu nome. É assim que prefiro, não tens portanto que pedir desculpa. Mas, se voltares a escrever, mantém o pseudónimo de agora.

TIÃO

# CENAS REAIS

Seis da tarde. Caminho apressado. Preparo-me para atravessar a rua do Ouro quando sou interpelado por um sujeito de boa aparência:

— Pode-me dizer as horas, por favor?

— São seis e cinco — e ia continuar a andar, estranhando que semelhante cavalheiro não tivesse dinheiro para comprar um relógio, quando reparo que ele me estende a mão.

— O senhor é estudante?

— Sou — respondo, olhando

melhor o homem para ver se tinha aspecto de burlão.

— Onde anda?

— Gil Vicente.

— Ah! Não é da comercial?

Era para perguntar uma coisa.

— Obrigado — e aperta-me

a mão.

Sigo, Rua do Carmo acima, pensando como é desconfiado o mundo. Bastou o sujeito ter-me cumprimentado, em vez de atirar com as perguntas de «chapa», para eu o ter tomado por burlão. Já não se pode ser educado...

nuamos a conversar.

— Vamos para os lugares — sugere o «anticigarro» — só de engolir o fumo que anda no ar vou sair daqui doente.

Olho-o. A sua expressão é convicta e reflecte terror.

Gargalho. Comigo faz coro um sujeito careca, baixo e magro que também observava a cena. Já uma pessoa não pode defender a saúde...

\*

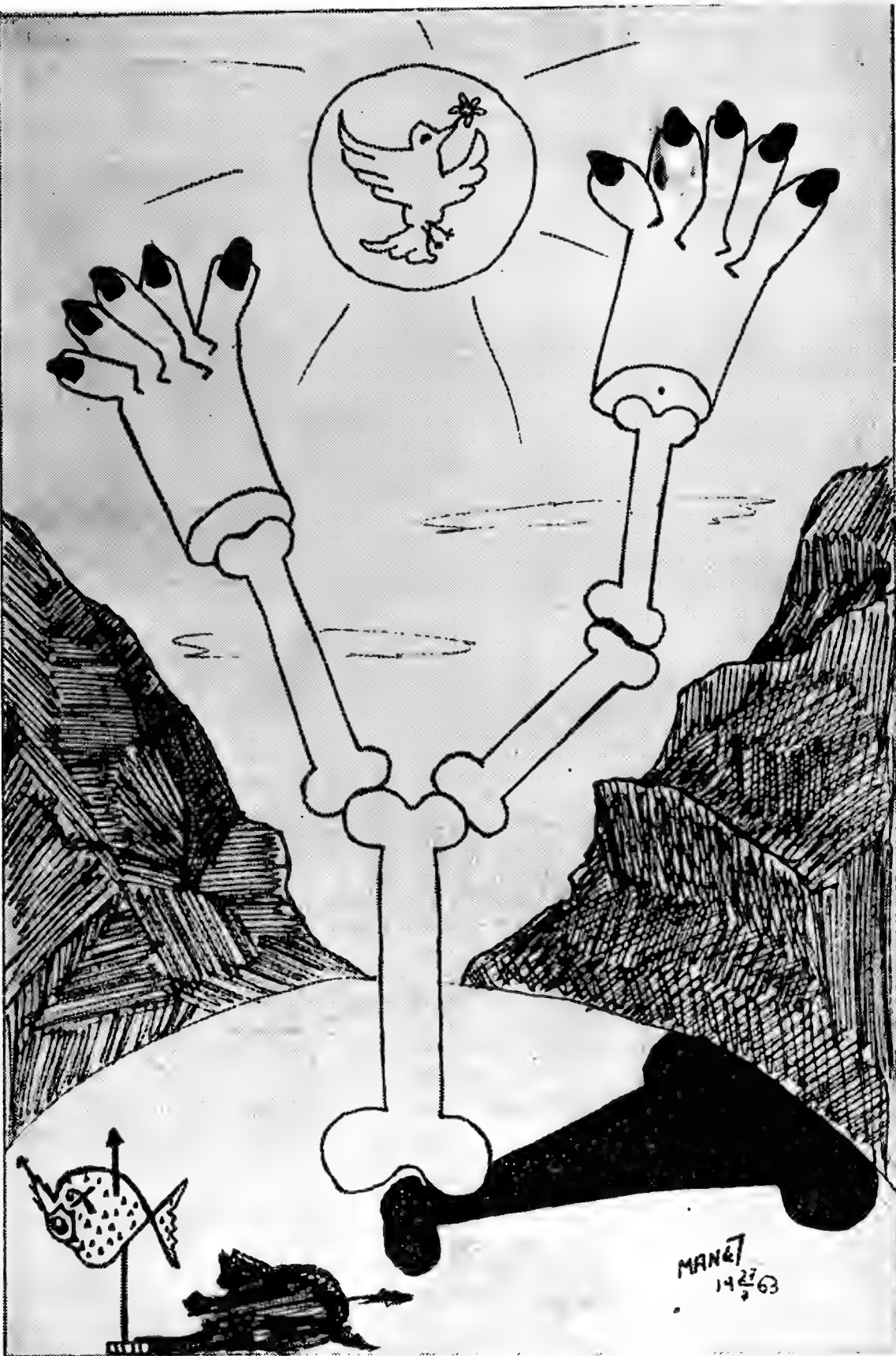
Estou sentado à mesa do café. A bica fumega. Deixo-a esfriar. Na mesa a meu lado, três rapazes e um homem de uns 40 anos conversam animadamente.

Um quarto rapaz aproxima-se da mesa ao lado da minha. Cumprimenta todos e dirige-se em especial ao mais alto:

— E tu, estás bom? Óptimo. E o teu velho?

Risos. Desculpas. O sujeito de 40 anos era pai do rapaz alto. Percalços inevitáveis a quem vegeta neste Mundo.

CACERES MONTEIRO



ASPIRAÇÃO / MANUEL MARCELINO / 63

# Poema d'infância

Onde houver um jardim  
Tem que haver um POETA !  
— Tem que haver uma criança irrequieta  
Que cresça entre as flores, em frenesim,  
A respirar beleza, a respirar...

Por isso te medrou  
No dia em que nasceste,  
Um jardinzinho à porta...

Logo que aprendeste a andar,  
Quizeste descobrir:  
Então correste p'ró Jardim  
Que estava mesmo ali, à tua espera...  
— Comeste flores,  
Pisaste a grama verde, acolhedora  
E gostaste, gostaste muito, muito... !  
Interrogaste tudo — e, sem se fazer tarde,  
A resposta brotou, natural, desses teus lábios  
(ruborescentes como pétalas  
de qual botão de rosa que provaste...)  
A pedir beijos quentes e macios  
E dando beijos...  
Cheios de sede, sede... !

Hoje, em teu jardim ensimesmado,  
Eu te vejo brincar, MENINA-MEU AMOR,  
A crescer ao desdém, fresca e jocunda !

Vejo-te  
Ensopada no Sol solene desta terra,  
Fazendo-se tudo verde e feliz à tua volta...

HUGO BEJA

# Alegoria d'alva

De manhã cedo  
O Poeta abriu a porta,  
E saiu;  
Atravessou as ruas vazias  
E chegou ao extremo da cidade...

Foi aí que tudo aconteceu...

O céu começou a sangrar  
E a Natureza ficou suspensa  
À espera...  
E o sangue ia correndo sempre,  
Cada vez mais,  
Petrurbado e dorido...

O Poeta e a Natureza  
Esperavam alguém que vinha...  
Porque já era tempo de chegar...

Apareceu por detrás dos montes,  
Primeiro tímido, macio, cor de sangue...  
Depois mais forte, maior...  
Cor do sol...

E a Natureza inteira  
Se uniu a ele,  
E ele subiu ainda mais,  
E iluminou-a toda...

E iluminou a cidade,  
Alheia,  
E o Poeta,  
Suspenso e maravilhado,  
Como se o Universo inteiro  
Tivesse dado à luz...

CARLOS D'ALVOR

# Poema

Fomos de  
mãos dadas  
à praia  
ao cair da tarde.  
Caminhámos  
na areia deserta.  
Não olharei para ti  
e tu não me olhaste.  
Seguimos em frente,  
absortos  
na magia do crepúsculo,  
e na mensagem  
que lá de longe  
a vida  
nos ditava.

Maria Modesta Machado

## EN- CONTRO

Hoje, uma manhã cinzenta  
seguuiu-se ao sem cor da noite  
e uma tarde azul veio aclarar-me o dia.

Hoje, as árvores não ficaram com mais verde. A água não ficou mais fresca. As ruas ficaram iguais. Os animais não buliram. As almas não gritaram. Mas o conjunto dum noite sem cor, duma manhã cinzenta e duma tarde clara, entrou pela primeira vez, em contacto comigo.

E eu senti o dia.  
E foi no dia, que me encontrei.

Depois da noite sem cor, longa.

Depois da manhã cinzenta, confusa, na tarde azul, clara, Abri — corpo e alma — numa vontade firme de Viver.

Dulce Baptista

TODA A  
CORRESPONDÊNCIA  
DEVE SER  
DIRIGIDA PARA  
«DIÁRIO DE LISBOA»  
«JUVENIL»  
RUA LUZ SORIANO, 44  
LISBOA

# O "LORD"

Dois ou três salpicos de água-de-colónia e o menino-bem dá por finda a sua complicada «toilette». Uma vez mais revê-se ao espelho, admirando muito sinceramente a delicadeza das feições em contraste com a linha viril dos ombros. Sorri satisfeito e ensalando uma ária em voga, desce as escadas carunchosas da pensãozinha perdida na cidade estonteante.

O nosso exemplar está empregado. É o décimo ajudante do guarda-livros, e, como tal, ganha um ordenado irrisório. Todavia, os colegas admiram-no, ao ponto de alguns lhe chamarem por graça (...graça-mesclada de inveja, diga-se...) um epíteto que o desvanece: o «Lord».

Os fatos de impecável corte italiano, as camisas supermodernas, as gravatas de delicados tons, o anel de pobre brilhante falcando no dedo esguio de unha cuidada na manicura, levam-no a aceitar tal cognome, tão distinto, com aparente soberana indiferença. Depois, a linguagem variegada de palavras estrangeiras — de incontestável efeito — e perfeito conhecimento do panorama musical nocturno, as aventuras mais ou menos reais, elevaram o nosso jovem à apoteose num burocrático escritório.

Na pia baptismal recebeu o nome de Manuel Moreira da Costa. Quando homenzinho notou-lhe a vulgaridade. Na primeira ocasião, isto é: desde que abandonou a casa paterna e iniciou a vida errante de comensal com conta atrás de si, chegou à tipografia, estendeu um papelinho sem imperfeição alguma nas letras bem desenhadas e recebe uma centena de cartões tresandando a snobismo onde os «is» aparecem sofisticados e as consoantes dobradas. Nas apresentações soletra-as com ênfase, filtrando o lânguido olhar pelas

espessas pestanas, recurvadas e longas.

Sim, porque o menino-bem é bonito. De uma beleza frágil e requintada, lembrando um que-rumbim da pintura italiana. E o físico é que o ajudará na conquista da felicidade. Um partido com muitos zeros no dote torna aliciante o futuro. Para tal, só frequenta as reuniões mais distintas: joga a canasta, é um «barra» na preparação do «cok-tail», as meninas acham-no insuperável a contar anedotas. Naturalmente, não falta a nenhuma estrela para que no dia seguinte tenha formado uma opinião pessoalíssima, de efeito, e grita-las aos quatro ventos na reunião da noite. É evidente, uma opinião cimentada pelas críticas dos jornais matutinos...

Não obstante, o nosso jovem é também intelectual. Naquelles ambientes de pseudo-artistas, de génios incompreendidos pela asquerosa humanidade, discutem-se problemas transcendentes que as mentes embutidas pelo álcool dão aos seus possuidores uma caricatura grotesca. Fala-se de literatura. Sagan? — Formidável. Admira-se Camus, idolatra-se Cocteau. Ambos não se compreendem. Escritores portugueses? Puff, todos «bota-de-elástico». No entanto, é impossível perder o final da conferência pelo doutor fulano. A Juca, a Milocás, a Babá estão presentes, de modos enfatiados mas certas da sensação causada pelos vestidos novos. Chega-se cá fora... adeus, poeira da ciência. Viva a alegria, viva a liberdade, viva a inconsciência. Um «whisky» com soda!

Agora, o menino-bem está sentado no banco de um jardim. É uma tarde primaveril de suave torpor convidativo às recordações. Cabeça entre as mãos de dedos sujos pela ni-

cotina, ele é uma pobre imagem do abandono — abandono de si, abandono dos outros. Perdeu todo o ar inconfundível e vejo-o de roupas descuidadas, dentes amarelos do tabaco barato, rugas prematuras pela vida dissoluta que levou. Já não é o menino-bem. Pensa no mundo estranho que construiu onde ele próprio é um desconhecido. Recorda o filhinho, grandes olhos profundos que o fixam atentamente, ao afagar-lhe a cabecinha numa carícia apressada e envergonhada. Ao lado, a mulher, em frente, os sogros, espiam-no. Foge, arrastando pelo corredor a ignomia sentida e fecha a porta de mansinho com receio da tempestade que ferve nos olhares dos outros. Dirige-se à agência procurando um emprego. Ainda não há vaga — dizem com voz metálica. E começa a deambular pelas ruas apinhadas de gente, o lento assacar das horas enervantes. Regressa à noitinha, quando todos estão na sessão cinematográfica. Não se atreve a falar ao Pedrito que palra inconscientemente e divertido com a ama. Encerra-se no quarto, fumando uma cigarilha do sogro idealmente encontrada em cima da mesa, na saleta.

Dantes nada disto acontecia. Juntos aceitavam convites dos amigos. Deitavam-se de madrugada, levantavam-se ao meio-dia. Deixou o escritório após o casamento com a Detinha. O sogro assim o decretou; tinha o suficiente para viverem os quatro. A Bolsa ainda rendia — terminava com uma gargalhada que estremecia o ventre bojudado. Ele secundara-o, feliz, por encontrar a vida idealizada.

Foram uns anos maravilhosos. Mas... Pouco a pouco, porém, reparou na crescente frieza da mamã. Era simples: estavam saturados do pijama e

pantufas á hora do almoço. Ele não era um homem? Pois, que trabalhasse. De mais a mais o filho já nascer...

Daí começaram as divergências. A esposa associou-se aos pais. Nos passeios, ela própria conduzia o carro, enquanto ele se enterrava no banco traseiro, muito arrumado a um canto. Terminara a vida ideal. Se queria um café tinha de pedir dinheiro aos sogros. Era vergonhoso. Só então compreendeu o precipício a que se atirara.

O ex-«Lord» ergue a cabeça. Uma pequenita de boca risinha corre para uma bola às cores, que lhe vem ter aos pés. Apanha-a e entrega à criança que alvoraçada a procura. Levanta-se, esquecido dos dolorosos pensamentos, ponta de cigarro nos dedos esguios, sujos pela nicotina. Um suave torpor convida a viver, e, no céu, o Sol continua a brilhar...

CELESTE CRISTA

~~~~~

MEU POVO

(Continuação da 1.ª página)

morto na berma de uma estrada. Junto dele, aquele que seria o seu último poema. Falava de amor e de esperança. Aquela esperança que acompanhava sempre o poeta... até ao túmulo. Há quanto tempo foi tudo isto?... A sua história foi tirada da noite dos tempos e projectar-se-á pelo futuro imprevisível.

Quando falava, a mãe era mais bela ainda e os seus olhos iluminavam-se de um fulgor estranho. (Eles eram, também, negros e belos como os do vagabundo que era poeta). Vivia as suas histórias como se vive o amor, ou o artista as personagens que cria.

Tempos mais tarde, pouco

antes de morrer, a mãe disse-lhe assim de chofre:

«Naturalmente, ele nunca existiu. É a reunião numa só personagem, imaginária, de sucessivas gerações de poetas populares e os seus versos são de milhares de autores. A história do vagabundo poeta é mais do que isso: é a história do povo poeta».

Durante muito tempo, ele não quisera crer nessas palavras. E, todos os dias, quando o Sol se retirava no poente cor de cinza, ele parecia ver, confundindo-se com os perfis das árvores e dos montes, estampada no céu a imagem do vagabundo poeta. E até o vento parecia sussurrar-lhe aos ouvidos, os seus versos imortais.

ENTREVISTA COM

MESTRE JORGE DE SOUZA

(Continuação da 1.ª página)

na cultura e na experiência, os que ontem admirei hoje não têm lugar no meu espírito. Porém, muitos ficaram e seria longo inumerá-los. São diversos e distantes tanto no tempo como na obra conseguida.

— Quais as relações que existem (ou devem existir) entre os artistas e a realidade?

— Penso que a realidade sendo uma só é diferente, segundo cada homem; para uns levanta-se esmagadora, inibitiva, para outras oferece-se sem reservas, como no meu caso. Para cada um, há uma realidade particular; por acção dela o artista manifesta-se trazendo a sua marca e sem embargo com tudo o que o impele para se apresentar, quer respeitando as regras e nelas integrando-se, quer recusando-as, por inaceitáveis. Neste caso «excepção» a realidade é outra.

— Qual a sua opinião sobre a juventude actual?

— Se estabelecer um paralelo entre a juventude do meu tempo e a actual, direi que a vossa se apresenta mais desenvolvida, quer no raciocínio quer no conhecimento. É certo influir em muito as exigências que a todos são impostas, a luta pelo lugar tornou-se difícil, a concorrência

aumenta de volume e a preferência, como um estaque, é dada aos que maior numero possuem de especialidade, só obtida por estudos longos e pertinazes. A juventude do meu tempo tinha mais heroísmo que conhecimento.

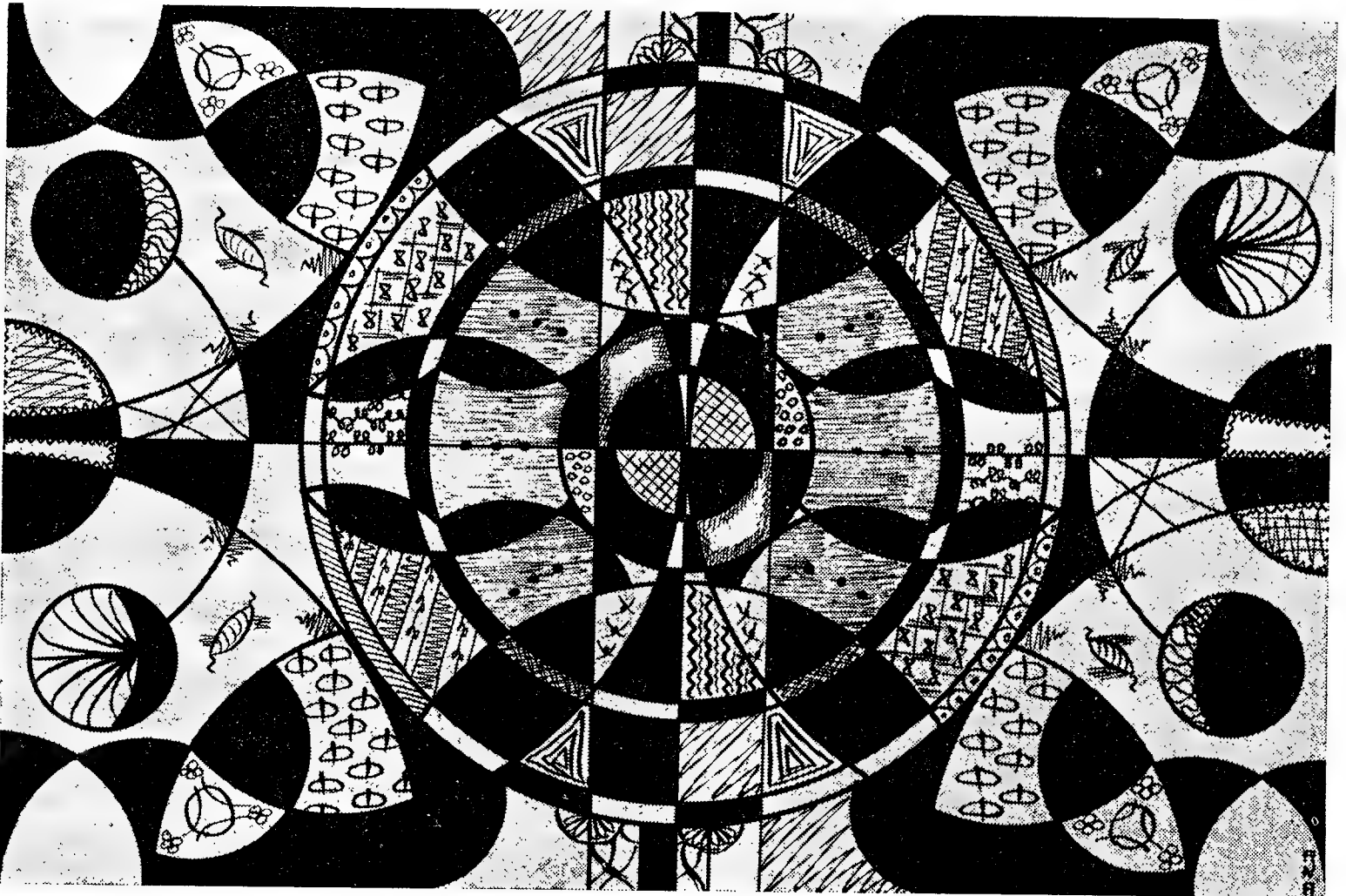
— Qual a situação actual da cerâmica em Portugal e no Mundo.

— Creio já a ter explicado numa palestra que veio publicada no «Diário de Lisboa». No entanto para os que não a leram, direi que a cerâmica actualmente praticada entre nós, tem já um nível destacado, que permite ser apre-

sentada lá fora, se para, tanto, houvesse quem por isso se interessasse, e onde pela sua classe e inventiva conquistaria lugar inconfundível. Também neste sector de Arte a juventude se mostra interessada e vão surgindo casos que são dignos de estímulo e carinho.

Pede-me umas palavras para os novos; repetirei aquelas que há tempos proferi no final de uma palestra na S. N. B. A. Bom dia juventude: a vocês que são hoje o que nós fomos ontem eu vos desejo, que sejam mais amanhã que ontem.

COMPOSIÇÃO de ANA



MADRUGADA TODA VERDE

(Continuação da 1.ª página)

deados de silêncio durante o tempo que a gaióla negra quis

Numa manhã toda armada de gaiólas e ondas verdes vimos que éramos grandes demais para caber no poema do cantico vertical. Havia o não sei onde do meu eu que me não cabia. Havia o não sei além do meu corpo que me não pertencia adentro da moldura fechada dos gestos. Havia uma voz de raízes em mim—em nós—que nos solicitava a face escondida do absurdo.

Mas tivemos medo—nós tão duros como o suspiro das noites.

Havia também o nosso mistério de assumir de um golpe toda a realidade da aparição. E tivemos medo, então.

Mas nessa madrugada, sem sorriso de estrelas, outra evidência nos inchou as veias: Porque a morte da comédia dos gestos e do vento das palavras? Porque não outra voz ainda mais pura onde no eu coubesse eu? Porque não a linguagem do infinito, sem palavras?

Esta foi a grande manhã de amor.

JORGE DE SOUZA

Causou muito natural satisfação e curiosidade a notícia que demos no ultimo numero do «Juvenil», referente á entrega dos prémios dos «Jogos Florais». Como ficou dito, a entrega será efectuada durante um almoço de confraternização na Sala do Brasil da Estância Muxito, no dia 17 do cor-

rente mês de Maio.

Como dissemos, a Estância Muxito — organização hoteleira nacional de categoria internacional — oferece o almoço a 100 convidados do «Diário de Lisboa - Juvenil», num gesto de cativante gentileza que muito nos apraz registar. Aberta a inscrição até ao limite daquele

numero, a mesma ficou encerrada quarenta e oito horas depois.

Evidentemente, que o nosso desejo seria ver nesse dia, em fraternal convivio, o maior numero possivel de Amigos do «Juvenil». Para além daquele numero, como é compreensivel, o «Juvenil» não poderá assumir

encargos. Para os Amigos que desejarem estar presentes nesse almoço, abrimos agora nova inscrição ao preço de 70\$00 cada. A inscrição encerra no dia 14. Solicitamos a todos esses Amigos se dignem comunicar ao «Diário de Lisboa - Juvenil» o seu pedido de inscrição por carta ou postal.

**não
mais
serás!**

**Oh! Cavaleiro Andante
Que se cansou de andar o mundo**

**Oh! Cavaleiro Andante
Que se cansou de amar o mundo**

**Não mais terás paz
Oh! Não mais serás
Rei do mundo!**

CASTÃO MEDINA

SHAKESPEARE NO CINEMA

As tentativas dos cineastas

por JOHN HUNTLEY

SHAKESPEARE não pode ser filmado. Aqueles que afirmam o contrário invocam vários argumentos fictícios, a que é necessário responder antes de mais, para chegarmos ao que é fundamental. Diz-se-nos que, se Shakespeare fosse hoje vivo, escreveria para o cinema. Ora, isto não faz sentido, pois Shakespeare atraía quase exclusivamente através da palavra, e a natureza do palco do seu tempo era tal, que virtualmente estavam fora de questão efeitos visuais de vulto. E' certo que escreveu cenas de violência e acção (que o cinema aproveitava com vantagem), mas o que o atraía, e aquilo em que tanto êxito obteve, era a emoção e o impacto da violência e da acção através da linguagem. Se Shakespeare vivesse hoje e escrevesse para o «écran», seria totalmente irreconhecível, diferente do Shakespeare com que estamos familiarizados; na realidade, até, a comparação nunca surgiria.

Afirma-se que as suas cenas

curtas são exactamente como a montagem cinematográfica. Mas as cenas curtas de algumas das peças de Shakespeare foram tornadas possíveis pela própria natureza do palco isabelino; por haver tão pouco cenário, era possível passar rapidamente de um ponto para outro, supunhamos, num campo de batalha. E' por mera coincidência que esta técnica está, de certo modo, relacionada com o cinema; se Shakespeare escrevesse no século XVIII ou XIX, e houvesse que proceder a complicadas mudanças de cena, teria escrito trechos extensos para serem interpretados teatralmente da forma convencional.

Julgar que, se Shakespeare fosse hoje vivo, adoraria as realísticas batalhas que as técnicas cinematográficas tornam possível apresentar contraria a evidência interna dos textos. No começo de «Henrique V», Shakespeare diz claramente que o que o fascinava era obrigar o publico a exercitar os seus dotes de imaginação:

*Porque não terei eu uma musa flamejante, que me eleve
Ao mais brilhante céu da invenção!
Como teatro, um reino; príncipes por actores,
E monarcas por espectadores!
Então ver-se-ia o belicoso Henrique em pessoa,
Com o seu porte de Marte, arrastando após si,
Quais cães ajoitados, a fome, a carnificina, o incêndio,
A pedir que disponham deles. Perdoai, porém amáveis espectadores,
A incapacidade dum fraco talento que se atreve
A invocar tão elevado assunto
Num indigno tablado. Pode-se acaso nesta arena, mais própria dum
[combate de galos,*

*Representar os vastos campos franceses de batalha? Acumular
Neste recinto de madeira os capacetes
Que semearam o espanto em Azincourt?
Oh! perdoai! Já que um algarismo retorcido pode,
Num pequeno espaço, representar um milhão,
Deixai-nos, a nós, zeros desse grande número,
Excitar a vossa imaginação.
Suponde que no recinto destas paredes
Estão reunidas duas poderosas monarquias,
Cujas fontes altivas e ameaçadoras
Não estão separadas senão por um perigoso estreito,
E supri pelo pensamento a nossa imperfeição.
Fazei de cada homem mil.
Graças ao poder da vossa concepção
Suponde, quando falarmos de cavalos, que os vedes
A imprimir os cascos no solo.
E o vosso pensamento que deve agora revestir os nossos reis,
Fazei-os manobrar, e, saltando por cima do tempo,
Realizar numa hora
O trabalho de muitos anos.*

A ideia-chave é «o poder da vossa concepção». O publico de Shakespeare tinha de imaginar uma cena de batalha; ora, no cinema, ninguém tem de imaginar seja o que for. Um filme em que se pedisse aos espectadores que imaginassem uma cena de batalha equivaleria à negação de tudo quanto o cinema representa.

Este ultimo argumento implica que Shakespeare realmente não pode ser filmado, pois, ao fazer algo que se pareça, mesmo de longe, com uma versão cinematográfica fiel de uma peça de Sha-



LAURENCE OLIVIER
no filme «Ricardo III»



ORSON WELLES
no filme «Othello»

O êxito dos filmes de Laurence Olivier

por C. A. LEJEUNE

As peças de Shakespeare dão bons filmes? Será possível produzir bom Shakespeare no cinema?

Perguntas como estas provocam sempre acesos debates entre as pessoas cultas. Uns dirão sem reservas: SIM; Shakespeare foi um argumentista inato que o destino quis que tivesse nascido quatrocentos anos antes do seu tempo. Outros não deixarão de protestar pronunciando-se pela negativa com igual determinação. Shakespeare, afirmarão, possui demasiado vigor para que possa ser traído ser transposto para o cinema.

Em tudo isto, o que é mais estranho é que semelhantes debates nunca surgiram no tempo do cinema mudo. Desde que o cinema passou das comédias de pastelão aos filmes chamados «de fundo», as obras de Shakespeare foram desde logo aproveitadas. Uma célebre actriz chegou a representar «Hamlet». Imagine-se os rios de tinta que hoje em dia algo de idêntico teria feito correr! Nessa altura, porém (estava-se ainda na década de 1900) o cinema era considerado ainda mais um divertimento do que uma arte. Consequentemente, não havia lugar a discussões.

Foi cerca da mesma altura que um estúdio cinematográfico de Londres produziu uma versão do «Hamlet» em 22 cenas. Para poupar tempo, os cenários foram construídos uns dentro dos outros. Iniciadas as filmagens, para se passar duma cena para outra, iam-se retirando os cenários, como quem descasca uma cebola. Os actores foram escolhidos «in loco». Um actor, que já conhecia o papel, fazia de Hamlet; para Fantasma foi escolhido o indivíduo mais alto que se encontrava á mão, e sábia prova de prudência; a doce Ofélia foi personifica-

da pela unica senhora que sabia nadar.

Esta versão de «Hamlet» levou um dia inteiro a filmar e o tempo de projecção era de 15 minutos. Seguiu-se-lhe algo mais ambicioso. Um dos famosos actores-empresários da Grã-Bretanha, Herbert Beerbohm Tree, alcançava nesse tempo grande fama com o seu Henrique VIII, em cena num teatro de Londres. Convenceram-no a fazer uma versão cinematográfica da peça. Como em «Hamlet» foi preciso também um dia inteiro para filmagens. O resultado foi, porém, um sucesso tão grande e inesperado que os proprietários dos teatros, atemorizados, conseguiram que fossem recolhidas e impiedosamente destruídas todas as cópias do filme. Foi um gigantesco acto de fé que teve lugar no próprio estúdio. Shakespeare, sem palavras, provava afinal constituir, no cinema, uma grande atracção.

Na época, o caso não suscitou grande celeuma. O nó do problema só se apertou, verdadeiramente em 1930, quando o cinema falado passou a ser moda. Mary Pickford e Douglas Fairbanks fizeram uma fantástica versão de «The Taming of The Shrew», em que se incluíam diálogos adicionais da autoria dum escritor moderno. Max Reinhardt não tardou a aproveitar a ideia e produziu uma espectacular versão, tipicamente hollywoodiana, de «Sonho Duma Noite de Verão», com James Cagney no papel de Bottom e Mickey Rooney no de Puck. Desesperados com as críticas que se levantavam, os produtores contrataram á pressa um professor de literatura inglesa que, por alguns dólares, garantia a quem quisesse ouvi-lo que o so-

(Continua na página central)

Festival Mundial de Teatro Universitário

O que disse a crítica do espectáculo do Grupo Cénico da Faculdade de Direito

O Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa participou no Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy com o seguinte espectáculo:

PEÇA — «EH! LÁ FORA!», de William SAROYAN.
ENCENAÇÃO DE FERNANDO GUSMÃO.

ACTORES—Morais e CASTRO, Carmen SANTOS, Fausto MONTEIRO, Manuel CASSIANO, Maria Eduarda PIMENTA e Jorge ESTEVAO.

CONTRA-REGRA — Sérgio BENTO.

SOM — Helder COSTA.

CENARIOS — António Russo DIAS.

PONTO — Marília VIEGAS.

MONTAGEM—Luís CIPRIANO.

Eis algumas das críticas aparecidas na Imprensa francesa:

«Os Portugueses causaram vivíssima impressão, se bem que se tivessem apresentado com uma peça de que certamente teríamos tido interesse em seguir o texto: «Eh! Lá fora», do autor americano William Saroyan. Mas que qualidade de representação! O pano levanta-se sobre a cela de uma prisão admiravelmente reconstituída. Agarrado ás grades, um jovem dialoga com uma rapariga: diálogo de angustia, de amor, de revolta, de sofrimento, entrecortado de anseios de liberdade, de olhares perdidos para o pequeno canto do céu azul que rasga a nudez de grande parede de tijolos vermelhos do cenário; diálogo que a morte cortará com um golpe seco, impiedosamente! Com uma rara sobriedade de meios, mas com um poder de expressão muitíssimo excepcional, os Portugueses fizeram passar o sopro quente desta peça como só o podem fazer grandes comediantes. Momento curto, deste Festival,

(Continua na página central)



A popular actriz Sarita Montiel, com o marido, José Ramires Olalla, após o casamento celebrado na Igreja de Monserrate, em Roma

O ÊXITO DOS FILMES DE LAURENCE OLIVIER

(Continuação da 1.ª página)

taque e o idioma americanos eram tipicamente isabelinos. Os espectadores, porém, não se deixaram enganar. Cagney especializara-se em papéis de «gangsters» e como tal queriam sempre vê-lo. Quanto a Mickey Rooney, o seu lugar era nas comédias musicais. Houve ainda quem pensasse que o filme tinha a sua graça. Não consta, todavia, que alguém tivesse pensado que se tratava de Shakespeare.

A versão hollywoodiana de «Romeu e Julieta» foi ligeiramente melhor. Filmicamente estava mais bem feita e, além disso, contava como principais actores Leslie Howard, inglês, e a canadiana Norma Shearer. Mas nem o próprio Leslie Howard se sentiu satisfeito com o filme. Tinha ideias próprias quanto a possíveis adaptações de Shakespeare ao cinema e queria produzir «Hamlet» num «cenário de casa de bonecas», como ele próprio dizia. As ideias de que Howard tinha para produzir o seu «Hamlet» eram, sem dúvida, originais e — podemos dizê-lo — revolucionárias, mas não passaram do papel. Antes de poder pô-las em prática, Howard morreu quando o avião em que seguia, de Lisboa para Londres, em Junho de 1943, foi abatido pelo inimigo. Coube assim a Laurence Olivier produzir a primeira versão filmica de «Hamlet», depois de terminada a guerra. Curioso se torna assinalar que Olivier se viu envolvido, a contragosto, num filme baseado em Shakespeare, muito antes de pensar sequer em adaptar ao cinema alguma ou algumas obras do poeta. Tratava-se, então, de uma versão da comédia «As You Like It», feita em Inglaterra com Elizabeth Berger no papel de Rosalind e Olivier no de Orlando. Na altura (1936), Olivier representava Shakespeare no teatro e, jovem e idealista como era, não escondia o seu desprezo pelo cinema. Com a maior das franquezas, confessou ter aceitado participar no filme apenas por uma questão de dinheiro, indo até mais longe ao afirmar que não via qualquer futuro nas versões cinematográficas da obra de Shakespeare. Foi, consequentemente, com espanto e admiração que dez anos depois se veio a saber que Laurence Olivier mudara de opinião.

De certa maneira, «As You Like It» fora uma película interessante e encantadora; simples, alegre, fresca, não contou, todavia, com grande entusiasmo do público e da crítica. Este entusiasmo só viria, de resto, a manifestar-se mais tarde, por ocasião das versões cinematográficas de Olivier («Henrique V», «Hamlet» e «Ricardo III»). Do ponto de vista financeiro, o maior êxito deve ter provavelmente sido a versão de «Julio César», produzida em Hollywood, com Marlon Brando e James Mason. Dividiram-se opiniões, mas a interpretação de Brando na figura de Marco António suscitou admiração geral pela sua originalidade.

A engenhosa tentativa de Orson Welles, realizador e intérprete em «Macbeth» revelou-se um espectacular falhanço, com grande desgosto para Welles, sem dúvida um dos maiores realizadores e intérpretes cinematográficos do nosso tempo. Os russos fizeram uma interessante versão do «Otelo», mas a expansão deste filme foi reduzida. Na própria Grã-Bretanha se tentou, corajosamente, uma nova versão de «Romeu e Julieta», produção anglo-italiana, filmada a cores, em Verona. Laurence Harvey e uma jovem até então praticamente desconhecida, chamada Susan Shentall, partilharam os principais papéis. Como filme, foi um sucesso. Como

bilheteira, um fracasso. Não basta, com efeito, produzir Shakespeare no cinema. É preciso torná-lo aceitável cinematograficamente ao grande público.

A melhor prova de que Shakespeare pode ser fielmente adaptado ao cinema, com êxito até comercial, reside nos três filmes de Laurence Olivier, que nunca cessam de colher aplausos em todo o Mundo. Quase se torna impossível acreditar que «Henrique V» foi realizado quando a Grã-Bretanha se encontrava ainda em guerra. Escasseava o espaço nos estúdios, rareavam a mão-de-obra especializada e os materiais necessários; os transportes eram difíceis, o dinheiro pouco e difícil de conseguir. E as grandes sequências das batalhas foram filmadas na Irlanda. O filme acabou por ser um verdadeiro milagre de tenacidade e capacidade realizadora. Quando George Bernard Shaw viu o filme, em sessão privada, fez este comentário caracteristicamente seu: «Dez minutos de cinema brilhante, extraordinário — o resto é Shakespeare». (Enganava-se, porém. Os produtores ousaram inserir no texto duas linhas de Marlowe e quase ninguém deu por isso). A «Henrique V» seguiu-se, já depois da guerra, «Hamlet» — em que Olivier desempenhava os papéis de Hamlet e do Fantasma — e a reconhecida obra-prima que é «Ricardo III».

Pergunta-se agora: a qualidade destes filmes justifica a adaptação de Shakespeare ao cinema? Esta questão tem muito que se lhe diga e as respostas a ela não são de modo algum pacíficas. Mas mesmo no coração de Londres existe um cinema que, de há seis anos a esta parte, cada Verão apresenta regularmente uma temporada de filmes de Shakespeare. E a cada sessão, a casa tem sempre a lotação esgotada. Com efeito, os pedidos de bilhetes são tão

grandes que os exibidores se vêem na contingência de prolongar programas e a própria temporada e mesmo assim estas medidas não chegam para a extraordinária procura de bilhetes. Parece, consequentemente, provado que Shakespeare não é necessariamente um «veneno para as bilheteiras». Entre as peças de Shakespeare e o cinema há muita coisa de comum. Romance, melodrama, espectáculo, etc. Será verdade que, nas grandes tragédias de Shakespeare, os conceitos morais e filosóficos em jogo ultrapassam muitas vezes a capacidade de entendimento do espectador comum. Mas é caso para perguntar: não se esforçam os intelectuais e artistas por elevar cada vez mais o nível cultural do povo?

Desta forma, parece vir cada vez mais a tomar corpo a corrente que se manifesta pela adaptação de Shakespeare à tela, de trazer ao conhecimento e à apreciação do maior número possível de pessoas em todo o Mundo as obras do imortal poeta. E o processo mais aconselhável, pela sua expansão, é indubitavelmente o cinema.

Shakespeare foi um daqueles génios que só raramente acontecem na história de um povo; um poeta que por instinto sabia todos os aspectos comuns do homem, todas as facetas íntimas, todas as paixões da alma. Um escritor que sabia dar forma e tornar emoções e sentimentos, conceitos filosóficos e morais, acções e maquinacões do espírito acessíveis pela palavra aos homens do seu tempo. Foi, por acaso, inglês por nascimento e não há na Grã-Bretanha quem disso se não orgulhe. Mas a sua obra não pertence apenas à Grã-Bretanha e aos ingleses, mas a toda a Humanidade. É património universal, legado por um verdadeiro cidadão do Mundo. — C. A. L.



Imagem expressiva do filme japonês «Samurai Pirate», rodado a cores sob a direcção de Senkichi Taniguchi. O filme conta as aventuras de «Luzon», uma personagem lendária do século XVI, interpretada por Toshiro Mifune

Festival Mundial de Teatro Universitário

(Continuação da 1.ª página)

mas dramaticamente muito intenso».

YOLANDE THIRIET
(in L'Est Républicain, de 24-4-64)

«Eh! Lá fora!»
«Que pena! O publico desta noite só está disposto a rir e a nossa peça é dramática. Quais vão ser as reacções?» Assim nos confiava, quarta-feira á noite, um jovem estudante português membro do Grupo Cénico da A. A. F. D. L., enquanto na cena se desenrolava um «Ubu roi» de que falamos noutro sitio. Que pensas do publico de hoje, jovem amigo português? Deixado insatisfeito pelos vossos camaradas dinamarqueses, poderia ele ter ficado indiferente desde o primeiro instante, desde o primeiro grito dilacerante que baptiza a obra de William Saroyan «Eh! Lá fora!». A parede vermelha alonga-se sobre a cena onde uma luz azulada obliqua, aflora um mobiliário sórdido e se dilui nas barras negras que envolvem a cela onde o homem está preso. Sobriedade impressionante deste cenário vermelho, ouro velho e negro, sangue, luz e morte. Quem gritou primeiro? Esta imagem-choque ou este prisioneiro do desespero, jovem actor, que nos devia transportar, desde o primeiro momento, a um universo onde talvez Franz Kafka tivesse o seu lugar? Voluntariamente curta, a peça de Saroyan condensa num só acto tudo o que o teatro possui de trágico. Em breve a atmosfera se torna pesada, enquanto o fogo devorante do amor queima um ar que seca a garganta até o momento final em que o homem, cobardemente assassinado, morre como morreu com ele o seu amor e a sua louca esperança. «Eh! Lá fora!» é também o ultimo grito desta peça angustiante, o grito que lança a rapariga que, com o prisioneiro, carrega sobre os ombros esta intensa tragédia. A acção destes dois comediantes foi sóbria, verdadeira, humana, digna de grande intérpretes. Eles venceram ante os nossos olhos, e apesar da barreira da língua, souberam comunicar ao especta-

dor a mensagem escaldante do seu infortunio. Que saber mostrou o prisioneiro, apesar do contratempo da voz que, poucas horas antes de levantar o pano, permanecia obstinadamente velada; e que dizer da encenação precisa, sóbria, crescendo cada vez mais e colocando no fim da peça essa flecha vermelha, essa mulher magnifica de presença e in-



FERNANDO GUSMAO
encenador da peça apresentada em Nancy pelos universitários lisboetas

tensidade? «Eh! Lá fora!»... este grito, era o vosso grito, amigos portugueses e o publico de que duvidastes, compreendeu-o naquela noite em Nancy.

«Mas esta noite foi também a dos «filósofos» espanhóis e, sobretudo, a do grupo português que, com «Eh! Lá fora!», nos permitiu conhecer um dos momentos dramáticos mais intensos do Festival. Pelo menos até ao presente, e não nos antecipemos. Feliz surpresa, esta equipa portuguesa». — J. M. T.

(in «Le Républicain Lorrain», de 24-4-64)

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 12-C
Telef. 72 67 31

NIVEA A PREÇOS

Agora, em Portugal, a alta qualidade NIVEA

Simultaneamente com a grande baixa NIVEA apresenta agora, no mercado português, ao preço único de 20 ESCUDOS! Também NIVEA-MILK em elegante frasco a preço reduzido

NIVEA-Pele são, jovem



As tentativas dos cineastas

(Continuação da 1.ª página)

boçar a forma externa dos objectos da natureza — na realidade, fazer tudo aquilo que é superfluo num filme.

Sugeriu-se certa vez que a produção ideal de uma peça de Shakespeare no palco seria aquela em que 90 por cento da atenção do público se concentrasse sobre o que se ouve em 10 por cento sobre o que se vê. No cinema, há provas de que cerca de 80 por cento da atenção se concentra sobre o que se vê, e 20 por cento sobre o que se ouve. Assim, um filme baseado numa peça de Shakespeare é como uma equação de matemática: 90 por cento está para 10 por cento como 20 por cento está para 80 por cento.

Em vista destes argumentos desanimadores, surge o problema: por que motivo se tenta ainda filmar Shakespeare? Em meu entender, a resposta encontra-se no fascínio de tentar realizar o impossível. São as tentativas de atingir o inatingível que ampliam as fronteiras de qualquer forma de arte, e o cinema não constitui excepção.

Filmar Shakespeare exige a todos os intervenientes tudo quanto eles podem dar em capacidade de criação. A adaptação do texto tem de ser de elevada qualidade para manipular um original que não se presta a manipulações; a interpretação tem de ser segura para fixar a atenção de um público que intimamente sabe que a coisa não resulta; fotografia, música, cenografia, guarda-roupa — tudo isto tem de ser forçado até aos limites para ocultar os factos ao público.

Se considerarmos todos estes problemas, é digna de nota a regularidade com que o cinema tem aceitado o repto. Por alturas de 1912, praticamente todas as peças de Shakespeare tinham sido filmadas: a maior parte dessas versões durava cerca de 15 minutos, mas uma ou duas das tentativas mais ousadas atingiam a duração, então inaudita, de 30 minutos. Em 1915, estavam já

em marcha projectos mais ambiciosos: Sarah Bernhardt actuava em cenas de «Amlet», e Johnston Forbes-Robertson fizera uma versão da mesma peça de 90 minutos. Este último filme ainda existe tendo sido recentemente apresentado no «National Film Theatre» em Londres. Considerando as imitações bastante evidentes de uma versão de uma peça de Shakespeare para o mudo, é uma produção notavelmente eficaz, que impressiona pelo estilo sóbrio mas penetrante da interpretação de Forbes Robertson. Quando o mudo foi destronado, havia-se já produzido coisa parecida com 60 filmes de peças de Shakespeare.

O advento do sonoro oferecia mais possibilidades, e os primeiros a tentarem uma versão usou «epesunauy vlag v» as duas maiores figuras do cinema mudo — Douglas Fairbanks e Mary Pickford. O facto de ainda se aceitar a seriedade do repto pode-se depreender da ficha técnica desta produção, datada de 1930:

«A Fera Amansada», por William Shakespeare; diálogo adicional da autoria de Sam Taylor».

A produção de «Romeu e Julieta», com Leslie Howard e Norma Shearer, da M. G. M., e datada de 1935, constituiu uma tentativa que deu resultados mais satisfatórios. Apesar das interpretações antiquadas das suas personagens principais e de uma vaga iluminação difusa e cenários românticos, preservou-se algo da qualidade do original. Prestou-se especial atenção ao guarda-roupa, música, fotografia e outros elementos técnicos que se transformariam em factores importantes de todas as tentativas subsequentes.

«Sonho de Uma Noite de Verão», de Max Reinhardt, constituiu um passo em frente, pois o original era tratado como uma espécie de moldura para todos os géneros de truques fotográficos, vastos cenários de estúdio, engenhosos efeitos de som e uma série de interpretações de contrastes fantásticos por artistas de Hollywood como Mickey Rooney e James Cagney. Hoje, o resultado final não parece desagradável, e o desrespeito salutar pelo texto original só serve para fazer realçar o prazer fílmico desta invulgar experiência.

Coube a Sir Laurence Olivier enfrentar com maior eficiência os problemas a resolver. Em primeiro lugar, tinha considerável experiência teatral dos três papéis que transferiu para a tela, em segundo lugar, reconhecia que o processo só poderia dar resultado se uma única inteligência se concentrasse sobre a produção na sua inteireza: ele próprio produziu, dirigiu e interpretou os principais papéis dos seus três filmes shakespearianos, além de ser responsável pela própria adaptação do texto; em terceiro lugar, começou por se documentar o mais possível acerca do cinema antes de se abalar ao empreendimento. Não se deve esquecer que a sua carreira cinematográfica começou em 1929 e que actuou numa das primeiras versões de «Como Quiserdes», filmado por Paul Czinner em 1936; como ele próprio disse, de 1936 a 1944, antes de rodar «Henrique V», passou o tempo a reflectir sobre os problemas que vira Czinner enfrentar. Para citar um só exemplo, Olivier observara que, no cinema, a câmara funciona em grande plano quando se atinge o ponto culminante duma cena. O instinto natural de qualquer intérprete cinematográfico é atenuar a sua intensidade à medida que a câmara se acerca. No palco, o actor expande-se ao aproximar-se do ponto culminante de uma fala, projectando-se até ao máximo. Em filmes como «Romeu e Julieta» de Leslie Howard, Olivier notara que o movimento da câmara em grande plano no ponto culminante destruí o impacto, levando o actor a atenuar a sua intensidade no momento decisivo. Em «Henrique V», «Amlet» e «Ricardo III», o movimento da câmara acompanha de forma admirável o curso natural das várias falas, aproximando-se nos momentos menos empolgantes (dando-lhes, assim, um carácter mais íntimo) e recuando nos pontos em que a máxima intensidade é atingida. Enquanto colaborava em «Como Quiserdes» como actor Olivier atentou no trabalho de um jovem compositor, William

Walton, que parecia compreender o que se pretendia. A este compositor deu Olivier plena liberdade de acção nos seus próprios três filmes shakespearianos.

Fizeram-se algumas outras tentativas notáveis, muitas das quais radicadas na experiência pessoal de Laurence Olivier. Orson Welles fez uma tentativa corajosa com os seus «Macbeth» e «Othello», mas em ambos os casos se impõe em demasia a sua forte personalidade, que não permite toda a liberdade que necessitariam os colaboradores tão essenciais num bom filme shakespeariano. Inspirado na política americana da época de McCarthy, Joseph Mankowitz rodou «Julio César», com John Gielgud, Marlon Brando e um elenco extraordinário. Como o tema da peça era de ordem tão pessoal para muitas das personagens, o filme conseguiu criar extraordinária emoção e um sentido de perennidade.

Muitos mais exemplos se poderiam citar ilustrando a maneira como este repto tem sido aceite mencionando as cenas de batalha em todos os filmes baseados em peças de Shakespeare para reforçar o meu argumento inicial. Em «Henrique V» há uma soberba carga no campo de Agincourt, uma cena que fica na memória de todos quantos viram o filme. Ao fim e ao cabo, consiste em nove minutos emocionantes de filmagem pura em que não se pronuncia uma só palavra! Constitui, na realidade, um triunfo e também um fracasso absoluto, pois demonstrou com toda a clareza que, logo que o material se transforma em bom cinema, deixa de ser Shakespeare. Em «Julio César» procurou-se evitar este erro reduzindo as cenas de batalha a proporções simbólicas; o resultado foi não menos desastoso, com dez minutos que não são nem bom cinema nem bom Shakespeare — completa desilusão, porque uma batalha simbólica no cinema é algo de contraditório.

No entanto, continua-se a acalear a esperança que os cineastas não abandonem esta luta desigual, porque neste consórcio inquieto entre as artes há vitalidade, progresso técnico, um repto para os actores e todos os estímulos que contribuem para a boa arte. — J. H.



Jean-Paul Sartre e o cinema

Em colaboração com a Cinemateca Francesa, de Paris, realizou-se no Museu do Cinema de Turim uma série de espectáculos sob o tema «Jean-Paul Sartre e o cinema», durante a qual foram exibidos os filmes: «Les jeux sont faits», argumento de Sartre e realização de Jean Delannoy, de 1947, com Micheline Preste, Marcello Pagliero e Marguerite Moreno; «A vida começa amanhã», de Nicole Vedres, de 1950, em que Jean-Pierre Aumont entrevista Sartre entre outros escritores, cientistas e artistas; «Os orgulhosos», que Yves Allegret extraiu de um tema original daquele escritor, «Typhus», e que foi interpretado, em 1953, por Gerard Philippe e Michele Morgan; e, por fim «As bruxas de Salem», adaptação de Sartre da peça de Arthur Miller, com Simone Signoret Yves Montand, Mylene Demongeot e Pascale Petit (1957).



SYLVA KOSCINA

Agora em Lisboa, Sylva Koscina, plena de simpatia, roda, sob os ordens de Pierre Kast, o filme «Triângulo circular», que tem um elenco de celebridades e cujo argumento pertence a Claude Givray, realizador das películas de Eddie Constantine. Jugoslava de nascimento (Sylva nasceu em Zagreb), ela é hoje grande vedeta da Itália, com actividade intensa no grande cinema europeu

MAIS BAIXOS

companhando o mercado europeu

VEA ao alcance de todos

de preços,

português: EMBALAGEM GIGANTE

co maleável

e fresca!



NOVO

Embalagem menor
15+00
Bisnaga pequena
8+00

NIVEA milk
35+00

Para o cuidado de todo o corpo



Quando os amadores de cinema pensam num vampiro, associam-no normalmente ao nome de Drácula. Efectivamente, o monstro, que o cinema celebrou ainda no tempo do mudo, sofreu várias alterações, qual delas a mais terrível, mas sempre com o fim de horrorizar o espectador ávido de emoções. E aí temos um novo discípulo do Drácula, o Barão Meinster, que é interpretado por David Peel (à esquerda na nossa gravura). O novo Drácula é um jovem romântico, bem-parecido, com olhos azuis e bela cabeleira. Mas por detrás deste Adónis esconde-se um terrível vampiro, a quem Peter Cushing (à direita na nossa gravura) dá uma luta sem tréguas. Esta é a história de «As Noivas de Drácula» que o cinema Avis estreia esta semana

OUTROS FILMES * OUTROS CINEMAS

ALVALADE - S. LUIZ
«A RAPARIGA DE BUBE» — Claudia Cardinale e George Chakiris

E D E N
«DOIS E DOIS IGUAL... A SEIS» — George Chakiris e Janette Scott

R O M A
«O LIVRO DE SAN MICHÉLE» — O. W. Fischer e Rossana Schiaffino

RESTELO
«FRONTEIRA DO PECADO» — Charlton Heston e France Nuyen

SÃO JORGE
«TOM JONES» — Albert Finney

DE NOVO ANTÓNIO PRIETO EM CARTAZ



O nome de certas vedetas asseguram habitualmente um êxito comercial para os filmes que interpretam. E é sobre esse ponto que, normalmente, vai incidir a publicidade.

É este o caso de António Prieto. O popular cantor adquiriu renome internacional da celebrada canção «A noiva», que constituía o tema musical de um filme com o mesmo título. Quando a película foi estreada em Portugal, já o seu nome era de tal modo popular que o Odeon viu a sua sala esgotada durante várias semanas, sem que para isso se tivesse feito um grande esforço publicitário.

E aí está de novo o Odeon apresentando António Prieto no filme «Quando brilha o Sol», que tem por música de fundo a celebrada canção «Quando calienta el Sol».

Não é difícil prever o êxito deste filme. Confirma-o já as lotações que o Odeon tem registado nestas duas primeiras semanas de exibição. Um público, essencialmente feminino, tem acorrido ao chamamento do popular cantor, agora que o Sol também começa a aquecer entre nós.

Produzido com vista a um público popular, «Quando Brilha o Sol» tem feito larga carreira nos

António Prieto é um dos cantores românticos que maior popularidade alcançou nos últimos anos. Depois do grande êxito de «A Noiva», o Odeon exhibe, em 2.ª semana de lotações esgotadas, o já famoso «Quando o Sol brilha» (Quando calienta el Sol). O filme é um caso típico de êxito popular, não só pela história maliciosa, como também pelo seu intérprete, coqueluche das plateias de todo o Mundo



O Politeama e o Tivoli estão a exhibir, simultaneamente, o último filme de Carl Foreman: «Os Vitoriosos». História de uma patrulha aliada que combate através da Europa, «Os Vitoriosos» conta com um dos maiores «casts» da história do Cinema. Na gravura distinguimos Melina Mercouri (a grande revelação do cinema grego) e George Peppard

países latinos. Toda a América do Sul aplaudiu esta comédia cheia de malícia.

Os que têm um pecado na consciência — e é o caso de Prieto... — sentem que este filme do Odeon se identifica com casos pessoais.

Por isso o êxito. O filme é um verdadeiro caso da vida real.



«Amar um Desconhecido» é a crónica agradável que o realizador Robert Mulligan nos transmite com verdade e simplicidade. Por vezes até, com um pouco de amargura. É um filme certo de princípio a fim, com momentos ora dramáticos ora divertidos, e sobretudo, com a excelente interpretação de dois jovens saídos da «Actor's Studio» — viveiro de artistas de onde vieram Marlon Brando, James Dean e tantas outras revelações da nova vaga americana.

Natalie Wood, que desde o memorável «Esplendor na Relva» e mais recentemente em «West Side Story» nos dá toda a dimensão do seu talento, possui neste filme de Mulligan a confirmação das suas excepcionais qualidades. A seu lado, o jovem Steve McQueen tem

uma interpretação notável que, em muitas cenas, domina completamente o «cast» valioso de «Amar um Desconhecido».

O agrado com que o filme tem sido recebido pelo público da sala do Império, justifica que ele inicie amanhã uma 2.ª semana de exhibição.



Natalie Wood e Steve McQueen são os protagonistas de «Amar um desconhecido» (Love with a proper stranger), último filme de Robert Mulligan, e que está a alcançar um enorme êxito no Império. A notável escola «Actor's School» tem nesta produção de Hollywood os mais brilhantes resultados, pois Natalie e Steve têm interpretações que ficam na história do cinema Império

OS FILMES da semana

«OS VITORIOSOS»... VENCERAM!



Os temas de guerra parecem ser particularmente caros a Carl Foreman. Depois de «Os canhões de Navarone», tão aplaudido pelo nosso público, Foreman lançou-se na realização de «Os vitoriosos», história de uma patrulha que, durante a última guerra, entra em combate em vários pontos da Europa.

Carl Foreman, que é o produtor-realizador-argumentista de «Os vitoriosos», não hesitou em procurar para o elenco do seu filme um «cast» de vedetas que só muito raramente é possível ver reunidos numa mesma produção. Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercouri, Rossana Schiaffino, Albert Finney, Eli Wallach, Maurice Ronet, James Mitchum e Peter Fon-

da, são apenas alguns dos nomes que Foreman procurou na Europa e na América para interpretar «Os vitoriosos».

Estreado simultaneamente em dois dos principais cinemas de Lisboa: o Tivoli e o Politeama, «Os vitoriosos» registou verdadeiras enchentes nestes primeiros dias de exibição.

O Politeama e o Tivoli vão ter, graças a esta produção da Columbia, espectáculo para muitas semanas.

A MAGIA DO ORIENTE



Continua com grande frequência a sala do Condes. Motivo: um filme espectacular, produzido ao gosto das plateias mundiais. O tema «Sheherazade» faz reviver os mirabolantes contos das Mil e Uma Noites, com toda a magia e esplendor das terras orientais.

O realizador Pierre Gaspar-Huit dirigiu com a maior sobriedade esta película que o largo formato do superpanorama e a magnificência das cores transforma em duas horas de agrado pleno para o espectador comum.

Anna Karina interpreta a escrava «Sheherazade» usando todos os recursos da sua beleza exótica e tentadora. Gerard Barray — o herói de «O Espadachim Diabólico» — volta a agradar às nossas plateias femininas e será, dentro em breve, um campeão da popularidade. António Vilar cumpre com muita sobriedade o seu papel, integrando-se num elenco em que figuram Mirlu Tolo, Giuliano Gemma, Jorge Mistral e outros artistas de várias nacionalidades.

«Sheherazade» é uma co-produção de italianos, franceses e espanhóis e, por isso, denuncia as vantagens dessa conjugação de esforços para nos proporcionar um espectáculo de interesse indiscutível.

A NOVA VAGA DE HOLLYWOOD

O filme do Império conta-nos uma história do quotidiano — uma história de amor vivida avaramente na turbulência dos Estados Unidos, sem as frustrações impostas vulgarmente pelos cérebros «electrónicos» dos homens de Hollywood.

«Amar um Desconhecido» é a crónica agradável que o realizador Robert Mulligan nos transmite com verdade e simplicidade. Por vezes até, com um pouco de amargura. É um filme certo de princípio a fim, com momentos ora dramáticos ora divertidos, e sobretudo, com a excelente interpretação de dois jovens saídos da «Actor's Studio» — viveiro de artistas de onde vieram Marlon Brando, James Dean e tantas outras revelações da nova vaga americana.

Natalie Wood, que desde o memorável «Esplendor na Relva» e mais recentemente em «West Side Story» nos dá toda a dimensão do seu talento, possui neste filme de Mulligan a confirmação das suas excepcionais qualidades. A seu lado, o jovem Steve McQueen tem



O regresso de «Cleopatra» foi imposto pelo público. De novo no «écran-gigante» do Monumental a história da famosa rainha do Egipto e dos seus amores com os dois grandes de Roma: Marco António e Júlio César. Na gravura vemos Elysaabeth Taylor que, no papel de Cleopatra, a crítica considerou uma das melhores actrizes do ano

O FILME MAIS CARO DO ANO



«Cleopatra» foi um filme perseguido pela má-sorte durante toda a rodagem. Os atrasos, a doença de Elizabeth Taylor, a substituição de actores, e consequentes repetições de cenas, fizeram com que «Cleopatra» fosse um dos filmes mais caros da história do cinema.

Mas, afinal, resultou um espectáculo que compensou largamente os esforços de uma equipa que, durante dois anos, lutou diariamente com um destino adverso.

O cinema Monumental ao trazer de novo para o seu «écran-gigante» a espectacular «Cleopatra», veio ao encontro do desejo manifestado por um grande sector público, que ainda não teve oportunidade de ver esta grande produção, e pelo outro que quer rever os amores da celebrada rainha do Egipto.

Richard Burton, Rex Harrison e Elizabeth Taylor, compõem a trilogia: Marco António, César e Cleopatra. Insuperáveis nos papéis que criaram estes três notáveis actores, constituem, só por si, um verdadeiro espectáculo. O momento histórico: Roma e os países que constituam então o Império, é-nos dado com todo o esplendor que a época exige.

O cinema Monumental apresenta de novo este grande filme, na sua magnífica sala, dando-nos, mais uma vez, uma oportunidade de revermos a bela Cleopatra.